

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM GEOGRAFIA
PPGG – MESTRADO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: PRODUÇÃO DO ESPAÇO E MEIO AMBIENTE

EDUARDO SEBASTIÃO DE MACEDO

**POTENCIALIDADES E DESAFIOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA:
ESTUDO DE CASO DA METODOLOGIA DO PROJETO 'NÓS
PROPOMOS!' NO COLÉGIO ESTADUAL MÁRIO DE ANDRADE,
FRANCISCO BELTRÃO - PR**

Francisco Beltrão – PR
2024

EDUARDO SEBASTIÃO DE MACEDO

**POTENCIALIDADES E DESAFIOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA:
ESTUDO DE CASO DA METODOLOGIA DO PROJETO 'NÓS
PROPOMOS!' NO COLÉGIO ESTADUAL MÁRIO DE ANDRADE,
FRANCISCO BELTRÃO - PR**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* de Francisco Beltrão, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Geografia. Área de Concentração Produção do Espaço e Meio Ambiente.

Linha de Pesquisa: Educação e Ensino de Geografia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosana Cristina Biral Leme.

Francisco Beltrão - PR

2024



Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Campus de Francisco Beltrão

Rua Maringá, 1200 – Bairro Vila Nova

Fone (0**46) 3520-4845 – CEP.: 85605-010 – Francisco Beltrão – PR

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – MESTRADO/DOCTORADO



TERMO DE APROVAÇÃO

EDUARDO SEBATIÃO DE MACEDO

TÍTULO DO TRABALHO: POTENCIALIDADES E DESAFIOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO ESTADUAL MÁRIO DE ANDRADE, FRANCISCO BELTRÃO - PR

DISSERTAÇÃO apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia, Mestrado e Doutorado, Área de Concentração: Produção do Espaço e Meio Ambiente, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão, julgada adequada e aprovada, em sua versão final, pela Comissão Examinadora, que concede o Título de Mestre em Geografia ao autor.

COMISSÃO EXAMINADORA

Rosana Cristina Biral Leme – Orientadora

Mafalda Nesi Francischett – UNIOESTE/FB

Wanda Terezinha Pacheco dos Santos – UNICENTRO/ Irati

Francisco Beltrão, 02 de abril de 2024

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Macedo, Eduardo

POTENCIALIDADES E DESAFIOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: ESTUDO DE CASO DA METODOLOGIA DO PROJETO 'NÓS PROPOMOS!' NO COLÉGIO ESTADUAL MÁRIO DE ANDRADE, FRANCISCO BELTRÃO - PR / Eduardo Macedo; orientadora Rosana Leme. -- Francisco Beltrão, 2024. 119 p.

Dissertação (Mestrado Acadêmico Campus de Francisco Beltrão) -- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2024.

1. educação geográfica. 2. cidadania territorial. 3. estudo de caso. I. Leme, Rosana, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha professora orientadora, Rosana Cristina Biral Leme, por todo o apoio e pelo conhecimento compartilhado ao longo desta jornada.

Agradeço a minha família, ao meu pai, Edmar Raizel de Macedo, e a minha mãe, Célia Lopes de Macedo, por todo incentivo e motivação para percorrer o caminho da área acadêmica.

Agradeço a minha noiva, Maisa Morelatto.

Agradeço a cada um de meus estudantes, que aceitaram participar do projeto e fizeram este trabalho possível.

RESUMO

Por meio da análise fomentada na elaboração do estudo de caso, este trabalho tem como objetivo compreender como a adoção da metodologia “Nós Propomos!” contribui para a realização da educação geográfica junto aos estudantes do 7º ano do Colégio Estadual Mário de Andrade, Francisco Beltrão – Paraná. A investigação foi empreendida por meio da condução de uma revisão bibliográfica, bem como pela execução de atividades alinhadas à metodologia do projeto "Nós Propomos!", as quais tiveram início no ano de 2022 com os alunos do 7º Ano do Colégio Estadual Mário de Andrade, localizado em Francisco Beltrão, no Paraná. Essas práticas foram continuadas através de um projeto de ensino no contraturno, envolvendo o mesmo grupo de estudantes no ano letivo subsequente. Assim, o estudo foi conduzido com um total de 34 participantes ao longo dos anos de 2022 e 2023, durante o período em que estes estavam matriculados nos 7º e 8º anos do Ensino Fundamental. Verificou-se, por meio do estudo realizado, que a adoção das etapas metodológicas propostas pelo projeto “Nós Propomos!” facilitou a aproximação entre o conhecimento e os estudantes, e que as atividades realizadas no âmbito do ensino de Geografia, nesse contexto, passaram a ser responsabilidade da construção coletiva e não uma imposição. Característica convergente com os conceitos de educação geográfica e cidadania territorial, que fundamentam a pesquisa.

Palavras-chave: educação geográfica; cidadania territorial; estudo de caso.

POTENTIALITIES AND CHALLENGES IN GEOGRAPHY TEACHING: CASE STUDY OF THE METHODOLOGY 'NÓS PROPOMOS!' PROJECT AT MÁRIO DE ANDRADE PUBLIC SCHOOL, FRANCISCO BELTRÃO - PR

ABSTRACT

Through the analysis encouraged in the preparation of the case study, this work aims to understand how the adoption of the “We Propose!” project contributes to the provision of geographic education among 7th year students at Mário de Andrade Public School, in Francisco Beltrão – Paraná. The investigation was undertaken by conducting a bibliographical review, as well as by carrying out activities aligned with the methodology of the “We Propose!” project, which began in 2022 with 7th year students at Mário de Andrade School, located in Francisco Beltrão, Paraná. These practices were continued through an after-school teaching project, involving the same group of students in the subsequent academic year. Thus, the study was conducted with a total of 34 participants throughout the years 2022 and 2023, during the period in which they were enrolled in the 7th and 8th years of Elementary School. It was verified, through the study carried out, that the adoption of the methodological steps proposed by the “We Propose!” facilitated the approximation between knowledge and students, and that the activities carried out within the scope of Geography teaching, in this context, became a responsibility of collective construction and not an imposition. A characteristic that converges with the concepts of geographic education and territorial citizenship, which underlie the research.

Key-words: geographical education; territorial citizenship; case study.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema das relações do Projeto “Nós Propomos!”.....	22
Figura 2 - Localização do município estudado	41
Figura 3 - Delimitação do perímetro urbano do município	42
Figura 4 - Bairros área urbana do Município de Francisco Beltrão.....	51
Figura 5 - Localização do Colégio Estadual Mário de Andrade.....	52
Figura 6 - Vista da Entrada do Colégio pela Rua Tenente de Camargo.....	53
Figura 7 - Entrada do Colégio Estadual Mário de Andrade pela Rua Bolívia	53
Figura 8 - Painel pintado no Colégio estudado em homenagem ao cidadão homônimo	54
Figura 9 - Espaço externo de uso comum para os estudantes durante o intervalo ..	55
Figura 10 - Imagem externa e Interna do Ginásio Poliesportivo do Colégio.....	56
Figura 11 - Laboratório de informática.....	56
Figura 12 - Biblioteca.....	57
Figura 13 - Sala de aula	57
Figura 14 - Fotos da apresentação da proposta e do projeto aos pais de alunos, com a presença da equipe pedagógica do Colégio Mário de Andrade, do professor pesquisador e de sua Professora Orientadora	62
Figura 15 - Mural da sala dos Estudantes do 7º ano A.....	65
Figura 16 - Primeira divisão dos grupos do 7º ano A.....	65
Figura 17 - Logotipos dos Grupos 1 e 2	66
Figura 18 - Logotipos dos Grupos 3 e 4	67
Figura 19 - Logotipos dos Grupos 5 e 6	67
Figura 20 - Logotipo do Grupo 7.....	68
Figura 21 - Mural da sala dos Estudantes do 7º ano A, Pós-Logos.....	69
Figura 22 - Trajeto em torno do Colégio Estadual Mário de Andrade.....	70
Figura 23 - Estudantes do 7º ano A e Professor se organizando para a aula de campo e investigação	71
Figura 24 - Primeira Etapa do Trajeto	72
Figura 25 - Segunda etapa do trajeto	72
Figura 26 - Terceira etapa do trajeto	72
Figura 27 - Estudantes discutindo sobre o tipo de jogo que seria usado como referência para suas produções	75

Figura 28 - Grupo 01, Alfa	75
Figura 29 - Grupo 02, Café com Leite apresentando seu jogo	76
Figura 30 - Grupo 03, Faustão ADM, apresentando seu jogo	77
Figura 31 - Grupo 04, Grupo BETA e seu jogo.....	78
Figura 32 - Grupo 05, BRIMS, apresentando seu jogo.....	78
Figura 33 - Grupo 06, Gladiadoras, apresenta seu jogo.....	79
Figura 34 - Grupo 07, WINX, apresentando seu jogo.....	80
Figura 35 - Divulgação do Projeto e Ação para a comunidade escolar	83
Figura 36 - Cartazes elaborados pelo Grupo 07 (Winx)	84
Figura 37 - Vinte quilos de ração, recolhidos pelo grupo Winx.....	84
Figura 38 - Entrega das doações na Sede da Arca de Noé	85
Figura 39 - Estudantes do Gladiadoras e BRIMS, buscam entender como funcionam as dinâmicas do uso do espaço escolar.....	86
Figura 40 - Estudantes do Gladiadoras e BRIMS, convidando e debatendo com a Palestrante, sobre os objetivos da Palestra	87
Figura 41 - Estudantes do Gladiadoras e BRIMS, organizando o espaço da Palestra para receber os estudantes do Colégio Mário de Andrade	87
Figura 42 - Estudantes do Gladiadoras e BRIMS, convidando Palestrante para assumir o debate com as turmas do 8os anos	88
Figura 43 - Fala da palestrante com os Estudantes do 8os anos do Colégio.....	88
Figura 44 - Cartaz elaborado pelos Grupo 02 e 06 (Alfa ADM)	90
Figura 45 - Pesquisa realizada no Colégio Estadual Mário pelo Grupo Alfa ADM ...	91
Figura 46 - Pesquisa e análise dos dados pelos estudantes do Grupo Alfa ADM....	92
Figura 47 - Visita à prefeitura e ao secretário de Urbanismo de Francisco Beltrão com o grupo Pesquisa e análise dos dados pelos estudantes do Grupo Café com Beta .	95
Figura 48 - Cartaz de divulgação.....	97
Figura 49 - Visita à Câmara Municipal de Vereadores de Francisco Beltrão	98

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Abrangência em território brasileiro do projeto “Nós Propomos!”	18
Quadro 2 - Pesquisas de Mestrado sobre o projeto “Nós Propomos!” nos municípios do Sudoeste do Paraná.....	20
Quadro 3 - Princípios metodológicos do Projeto “Nós Propomos!” em Portugal	35
Quadro 4 - Etapas idealizadas para o projeto “Nós Propomos!” em Portugal	36
Quadro 5 - Estudantes matriculados no Colégio Estadual Mário de Andrade no ano de 2023	55
Quadro 6 - Unidades temáticas e objetivos de conhecimento na BNCC do 7º ano .	61
Quadro 7 - Habilidades citadas na BNCC do 7º ano	61
Quadro 8 - Tarefas de cada grupo após a organização do mural	69
Quadro 9 - Problemas encontrados durante o Trabalho de Campo nas áreas adjacentes ao Colégio Estadual Mário de Andrade.....	73
Quadro 10 - Soluções encontradas durante o desenvolvimento do Projeto no Colégio Estadual Mário de Andrade.....	82
Quadro 11 - Pesquisa dos estudantes do Grupo ALFA ADM no Colégio Estadual Mário de Andrade.....	91
Quadro 12 - Pesquisa dos estudantes do Grupo ALFA ADM no Colégio Estadual Mário de Andrade - Questão 4 Sistematizada.....	93

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gráficos elaborados pelos Grupo 02 e 06 (Alfa ADM).....	93
Gráfico 2 - Destaques aos aspectos mais relevantes do projeto.....	102

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Área colhida, produção, rendimento médio e valor da produção agrícola de feijão, milho, soja e trigo no município de Francisco Beltrão no ano de 2022	49
Tabela 2 - Produção da Pecuária do rebanho bovino, suíno e galináceos no município de Francisco Beltrão - 2022	49
Tabela 3 - Produção de Leite e Ovos no município de Francisco Beltrão - 2022	49
Tabela 4 - Número de estabelecimentos e empregos, segundo atividades econômicas no município de Francisco Beltrão – 2021	50
Tabela 5 - Índice Iparde de Desempenho Municipal - Francisco Beltrão, 2021	50
Tabela 6 - Etapas desenvolvidas durante o Projeto no Colégio Estadual Mário de Andrade.....	59

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CANGO	Colônia Agrícola Nacional General Osório
CE	Ceará
CEMA	Colégio Estadual Mário de Andrade
DF	Distrito Federal
FAFIDAM	Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos
FB	Francisco Beltrão
FFCLRP	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
FUNDEPAR	Fundação de Desenvolvimento Educacional do Paraná
GO	Goiás
IFAC	Instituto Federal do Acre
IFRN	Instituto Federal do Rio Grande do Norte
IGOT/UL	Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa
MG	Minas Gerais
NRE	Núcleo Regional de Educação
PI	Piauí
PPP	Projeto Político Pedagógico
PR	Paraná
SEED	Secretaria de Educação e do Esporte
SP	São Paulo
TO	Tocantins
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UEG	Universidade Estadual de Goiás
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso
UFPI	Universidade Federal do Piauí

UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFT	Universidade Federal de Tocantins
UNB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNIFESSPA	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
UNIJUÍ	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UPF	Universidade de Passo Fundo
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 A CONSOLIDAÇÃO DO PROJETO NÓS PROPOMOS COMO UMA REFERÊNCIA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA.....	17
2.1 APRESENTAÇÃO DA REDE DE PESQUISA PROJETO “NÓS PROPOMOS!” .	17
2.2 CIDADANIA TERRITORIAL COMO PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA.....	24
2.2.1 A Relação entre o Sujeito e o espaço vivido	25
2.3 CONHECIMENTO DO ESPAÇO POR MEIO DO ESTUDO DE CASO	31
2.3.1 Simplicidade Como Princípio Metodológico	34
2.3.2 Ensino de Geografia a Educação Geográfica: um epílogo sobre a leitura da realidade como um encaminhamento metodológico	37
3. DELIMITAÇÃO DA PROPOSTA DO ESTUDO DE CASO: ESPAÇO E PARTICIPANTES.....	40
3.1 CONTEXTO SOCIOESPACIAL REGIONAL E O MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO.....	41
3.1.1 Caracterização geológica, geomorfológica, climática e biogeográfica como impulso para a compreensão do município de Francisco Beltrão	42
3.1.2 Histórico do Processo de Colonização Regional e Municipal.....	45
3.1.3 Francisco Beltrão aspectos demográficos, econômicos e culturais	48
3.1.4 Caracterização do Ambiente Escolar	54
4 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA: A CIDADANIA TERRITORIAL E A GEOGRAFIA.....	59
4.1 A EXPERIÊNCIA DO 7º E 8º ANOS EF-C.E. MÁRIO DE ANDRADE, DENTRO DA PROPOSTA DE METODOLOGIA INTERATIVA DO PROJETO “NÓS PROPOMOS!”	60
4.2 EMPENHO METODOLÓGICO: UMA APROXIMAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NO COTIDIANO DO 7º ANO A.....	63
4.2.1 A Discussão Realizada Por Meio dos Jogos.....	74
4.3 PRÁTICAS DE CIDADANIA E FEEDBACKS.....	81
4.4 APRESENTAÇÃO DAS PESQUISAS, AÇÕES E ATIVIDADES DOS ESTUDANTES AO PODER PÚBLICO.....	97
4.5 AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE A METODOLOGIA UTILIZADA....	100
4.5.1 Síntese da Avaliação.....	105
CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
REFERÊNCIAS.....	109
ANEXOS	115
ANEXO II – Autorização da SEED- NRE/FRANCISCO BELTRÃO.....	119

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia é uma tarefa desafiadora. Os estudantes, muitas vezes, consideram os assuntos trabalhados em sala de aula irrelevantes, por não lhes atribuírem sentido ou, até mesmo, não os correlacionar às experiências habituais em suas vidas.

Deste modo, encontrar princípios metodológicos validados cientificamente que possam ser operacionais ao cotidiano docente e atrativos aos discentes é um desafio para a maioria dos professores e pesquisadores que se dedicam às pesquisas vinculadas à educação e ao ensino de Geografia. Estes buscam, por meio de pesquisas fundamentadas teórica e metodologicamente, selecionar e indicar processos concisos e capazes de evidenciar seu êxito junto à comunidade escolar.

O projeto "Nós Propomos!" representa uma iniciativa voltada para a promoção da cidadania e da inovação no âmbito da educação geográfica, por meio da abordagem fundamentada no estudo de caso (Claudino, 2014; 2019; Nunes; Mendonça, 2017; Francischett, 2017). Dentro do escopo do referido projeto, os alunos são encorajados a participar ativamente em atividades que englobam jogos, debates e pesquisas. Essas atividades proporcionam a eles oportunidades para se envolverem com a comunidade e impactarem diversas esferas da sociedade (Claudino; Coscurão, 2019; Tazinasso, 2021).

A perspectiva teórica da metodologia da pedagogia baseada em projetos contribui para que os estudantes aprendam de forma mais divertida e envolvente, além de ajudá-los a desenvolver habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas (Cacete, 2015; Callai, 2007; J. Freire, 2010; Freire, 2004; Lacoste, 1988; Nogueira, 2016; Santos, 1996; 2007).

Convergente com tal entendimento, o projeto "Nós Propomos!" se constitui em iniciativa que utiliza do estudo de caso para promover a cidadania e a inovação na educação geográfica, bem como a organização da abordagem dos conceitos geográficos a partir de temas propostos pelos próprios estudantes (Francischett, 2017). Deste modo, além de aprimorar o ensino de Geografia, ajuda os estudantes a desenvolverem habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas em níveis horizontais, o que é indispensável para a Geografia (Santos, 2007).

Nesse contexto, os princípios metodológicos preconizados no projeto "Nós Propomos!" foram selecionados para a realização da presente pesquisa de mestrado,

que cumpre o caráter de um estudo de caso. A escolha é respaldada pela ampla aceitação e pelo sucesso das produções científicas provenientes da Rede de Pesquisa associada ao mencionado Projeto.

O objetivo prevaiente desta dissertação de mestrado é compreender como a adoção da metodologia “Nós Propomos!” contribui para a realização da educação geográfica junto aos estudantes do 7º ano do Colégio Estadual Mário de Andrade, Francisco Beltrão - Paraná.

Ademais, inúmeras inquietações, tanto de cunho teórico-acadêmico quanto prático, considerando o cotidiano escolar vivenciado por estudantes e docente, estimularam o direcionamento desta pesquisa. Dentre tais questões, buscou-se responder objetivamente em relação aos estudantes se: - a adoção dessa metodologia no formato de ensino existente nos colégios da rede estadual nos anos finais do Ensino Fundamental fomenta a motivação quanto ao aprendizado de Geografia? - E, no que tange ao docente, as questões delineadas foram: -a adoção desse roteiro metodológico pode respaldar o processo formativo docente, estimular e renovar o entusiasmo com a profissão, bem como fomentar a continuidade da elaboração de aulas de Geografia que se desafiem a dialogar com os problemas e discussões pautadas também pelos estudantes?

A pesquisa foi constituída pela realização de revisão bibliográfica e pela efetivação de atividades condizentes à metodologia do projeto “Nós Propomos!” por meio de práticas iniciadas no ano de 2022 junto aos estudantes do 7º Ano do Colégio Estadual Mário de Andrade, Francisco Beltrão - PR e continuadas, por meio de projeto de ensino no período contraturno, com o mesmo grupo de estudantes no ano letivo seguinte. Dessa forma, a pesquisa foi realizada com um grupo de 34 sujeitos, durante os anos de 2022 e 2023, acompanhados durante os 7º e 8º anos do Ensino Fundamental.

Para apresentação final, esta dissertação foi redigida em três capítulos. No primeiro capítulo, intitulado: ‘A metodologia “Nós Propomos!” e a Educação geográfica’ foram retratadas as principais características do projeto “Nós Propomos!”, sua formação e atuação no Brasil. A compreensão das características teóricas e metodológicas do “Projeto Nós Propomos!” se deu a partir do processo de revisão bibliográfica a partir de artigos publicados em periódicos brasileiros e dissertações disponíveis no banco de dados da Capes, bem como pelo já importante acervo de artigos disponíveis em periódicos da área de Geografia. Registram-se como fontes:

Basoli (2016); Carvalho Filho (2022); Claudino (2014; 2019; 2021); Claudino e Coscurão (2019); Francischett (2017; 2021); Hchorovich (2019); Nunes e Mendonça (2017); Mendonça e Claudino (2016); Silva Neto e Araújo (2021) e Tazinasso (2021). Ainda, procurou-se estabelecer a relevância da utilização de metodologias de ensino de Geografia integradas à vivência dos estudantes. Essa abordagem se revela essencial para a consolidação dos conceitos fundamentais relacionados ao espaço geográfico e à cidadania territorial. Neste aspecto, os autores que fundamentaram a pesquisa foram: Cacete (2015); Callai (2001; 2011; 2013); Cavalcanti (2011; 2012; 2013); Freire (2004; 2011; 2019) e Santos (1996; 2003; 2007).

O segundo capítulo é intitulado: ‘Delimitação de um estudo de caso de ensino de Geografia nos 7º e 8º anos nas Séries finais do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Mário de Andrade – Francisco Beltrão, PR’. Nele, realiza-se a apresentação teórica sobre a possibilidade do uso de metodologias integrativas em ambiente educativo e indica-se a problematização dos espaços vividos como metodologia para o ensino de cidadania territorial nas aulas de Geografia. Neste capítulo também é apresentado o contexto socioespacial da escola onde foram desenvolvidos os trabalhos, assim como a caracterização do grupo de estudantes mobilizados para atuação no projeto.

O terceiro capítulo é chamado de ‘Relatos sobre a Experiência da metodologia “Nós propomos!” com estudantes durante os 7º e 8º anos do Ensino Fundamental’. Esta seção expõe os dados obtidos sobre o encaminhamento da proposta vinculados às discussões de cidadania territorial e as atividades executadas pelos estudantes, associando-os com os resultados encontrados após o término das atividades com os grupos. Também estão inclusos os problemas levantados e as soluções encontradas pelos estudantes durante o projeto, assim como a devolutiva dos resultados do Projeto para a sociedade.

Na última seção, o trabalho é finalizado por meio de análises e considerações sobre o cumprimento dos objetivos dos aprendizados sobre educação e ensino de Geografia obtidos por meio da pesquisa.

2 A CONSOLIDAÇÃO DO PROJETO NÓS PROPOMOS COMO UMA REFERÊNCIA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA

Esse capítulo apresenta aos leitores o que é o projeto “Nós Propomos!”, suas principais características e sua distribuição junto à comunidade geográfica Ibero-americana e evidencia, sobretudo, por meio das produções científicas consolidadas pelas universidades brasileiras, a aplicabilidade e a importância dessa metodologia para o ensino da Geografia.

2.1 APRESENTAÇÃO DA REDE DE PESQUISA PROJETO “NÓS PROPOMOS!”

O projeto “Nós Propomos!” teve início no ano de 2011, no Instituto de Geografia e Ordenamento da Universidade de Lisboa – IGOT/UL, coordenado pelo professor e fundador Sérgio Claudino L. Nunes, com o nome de “Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica”.

Esta abordagem sugere que os estudantes elaborem soluções para problemas da cidade, incorporando a pesquisa dos discentes ao cotidiano espacial no qual estão inseridos a partir de experiências que auxiliam a produção de uma cidadania territorial (Nunes; Mendonça, 2017). Em Portugal, a abrangência do projeto se destaca pela relação entre universidade, poder público e escolas, formando, assim, um tripé que sustenta todas as atividades.

O projeto desempenha um papel crucial ao destacar que a disciplina de Geografia adquire valor educacional significativo quando transcende as limitações da sala de aula, incorporando uma preocupação cidadã autêntica e explorando integralmente seu potencial formativo na esfera pública.

Por conciliar resultados educativos primorosos ao caráter metodológico descomplicado, o projeto “Nós Propomos!” se expandiu para outros países, formando um circuito Ibero-Americano, registrando, até o ano de 2023, atuação em 16 países (Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Espanha, Laos, México, Moçambique, Peru e Portugal). O caráter internacional do projeto evidencia sua relevância global, destacando a capacidade do projeto de se adaptar a diferentes contextos culturais e geográficos. De acordo com Claudino e Coscurão (2019), o que indica maior importância à projeção alcançada em termos internacionais é a expectativa do que o

projeto possa promover a médio e longo prazos para a educação geográfica ibero-americana, tendo em vista os resultados obtidos em Portugal desde 2011.

Ao longo dos anos, em Portugal foram apresentadas quase 2000 propostas de alunos que identificaram problemas locais, realizaram trabalho de campo sobre os mesmos e apresentaram propostas de intervenção. Mais do que o conteúdo destas propostas, a mais valia do projeto consiste na educação para a cidadania territorial que promove (Claudino; Coscurão, 2019, p. 7).

Basoli (2017) afirma que o projeto “Nós Propomos!” promoveu avanço na tecnologia da educação por meio do fomento de ações integrativas que mobilizam estudantes e docentes de cursos de Ensino Médio, Graduação e Pós-Graduação, visando construir uma base estrutural em busca da produção de conhecimento.

No Brasil, o projeto ocorre com grande vigor. De acordo com Claudino e Coscurão (2019, p. 8): “O Brasil é claramente o país da América Latina em que o Projeto tem maior expressão, sendo dinamizado em cerca de 30 instituições de ensino superior que, em geral, trabalham com um número limitado de escolas”. As atuações do projeto “Nós Propomos!” iniciaram no ano de 2014 nos Estados do Tocantins e de Santa Catarina, posteriormente, se estendendo para dezessete dos vinte e seis estados da federação (Quadro 1).

Quadro 1 - Abrangência em território brasileiro do projeto “Nós Propomos!”

REGIÃO BRASILEIRA	ESTADOS	ANO	UNIVERSIDADE
SUL	Paraná	2017	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
	Santa Catarina	2014	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
	Rio Grande do Sul	2017	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
SUDESTE	São Paulo	2017	Universidade Estadual Paulista (UNESP)
	Rio de Janeiro	2017	Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)
	Minas Gerais	2017	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
CENTRO-OESTE	Goiás	2017	Universidade Estadual de Goiás (UEG)
	Distrito Federal	2017	Universidade de Brasília (UNB)
	Mato Grosso	2018	Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)
NORTE	Acre	2017	Instituto Federal do Acre (IFAC)
	Pará	2016	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
	Tocantins	2014	Universidade Federal de Tocantins (UFT)

NORDESTE	Alagoas	2016	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
	Ceará	2019	Universidade Estadual do Ceará (UECE)
	Paraíba	2018	Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
	Piauí	2017	Universidade Federal do Piauí (UFPI)
	Rio Grande do Norte	2017	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Fonte: Dados da pesquisa bibliográfica.
Organização: Elaborado pelo autor.

Por meio do Quadro 1 é possível salientar que, em âmbito nacional, o projeto possui expressiva presença. Ainda, há indicativos da sua dinamização por meio de, aproximadamente, dezessete Instituições de Ensino Superior, de diferentes estados, o que resulta no envolvimento direto de variadas universidades e escolas brasileiras.

O projeto “Nós Propomos!” prioriza o processo formativo que possibilite a construção de referências, por isso, sua atuação tem ocorrido a nível brasileiro, principalmente, através de parcerias com universidades estaduais e federais, as quais, por sua vez, estabelecem relações de ensino, pesquisa e extensão com as escolas de Ensino Fundamental - anos finais e Ensino Médio vinculadas às redes estaduais de ensino. Deste modo, não apenas mobiliza estudantes, mas também envolve docentes de cursos de Ensino Médio, Graduação e Pós-Graduação, promovendo uma integração entre diferentes níveis educacionais.

No Paraná, o projeto foi inserido no ano de 2017, pioneiramente pela Universidade Estadual do Paraná – Unioeste, no *campus* de Francisco Beltrão, por meio da coordenação da professora Mafalda Nesi Francischett em parceria internacional com o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território - IGOT.

Nesse estado, as atividades do projeto se desenvolveram, inicialmente, no município de Itapejara D'Oeste, Mesorregião Sudoeste do Paraná. Na sequência, em 2018, no município de Pato Branco e, no ano de 2019, se estenderam para o município de Verê. Em cada um desses municípios, os trabalhos realizados culminaram em pesquisas de pós-graduação *stricto sensu* sobre a educação geográfica, orientadas pela professora Mafalda Nesi Francischett.

As pesquisas concluídas são listadas no Quadro 2, porém, outras encontram-se em andamento. Estes trabalhos têm se constituído como referências como

trabalhos educativos em outras escolas e municípios¹.

Quadro 2 - Pesquisas de Mestrado sobre o projeto “Nós Propomos!” nos municípios do Sudoeste do Paraná

ANO	LOCAL	AUTOR	TÍTULO	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
2019	Pato Branco	Eliane Maria Rozin	Nós Propomos! Pato Branco Com o Ensino de Geografia do Lugar	Mestrado PPG Educação Unioeste – FB
2019	Itapejara D’oeste	Gracieli Daiane Gnoatto Hchorovich	Nós Propomos! Perspectiva Metodológica para o Ensino de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental	Mestrado PPG Geografia Unioeste – FB
2021	Verê	Ana Caroline Tazinasso	Nós Propomos! Educação Geográfica na troca de Experiências	Mestrado PPG Geografia Unioeste - FB

Fonte: Banco de dados de Teses e Dissertações da Unioeste. Organizada pelo autor.

Todas as pesquisas realizadas por meio do projeto “Nós Propomos!” na Unioeste evidenciam o papel dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Na UNIOESTE, o desenvolvimento do Projeto dá ênfase para a ação dos sujeitos: do professor, dos estudantes, dos pesquisadores e demais mediadores no processo. Considera como fator importante a interpretação dos sujeitos, como indicativo da investigação, na busca do sentido e do significado na educação geográfica, por meio da compreensão dos conceitos científicos (Francischett; Claudino; Leme, 2019, p. 54).

Tal ênfase fortalece a adoção dessa metodologia em diversas pesquisas dedicadas à Educação e ao Ensino de Geografia. A partir dos resultados apresentados pelos trabalhos precursores no Paraná, que frutificaram em pesquisas diretamente vinculadas ao projeto “Nós Propomos!”, novas pesquisas têm sido encaminhadas, inclusive em nível de doutoramento². Os números de propostas apresentadas pelos alunos, bem como as pesquisas de mestrado e doutorado que emergem do projeto, são significativos, pois indicam a sua relevância na produção de conhecimento e na formação de profissionais qualificados.

¹ A pesquisa de mestrado realizada por Gracieli Daiane Gnoatto Hchorovitch, na Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont, na cidade de Itapejara D’Oeste, tem continuidade por meio do doutoramento da pesquisadora, que, a partir do ano de 2023, ampliou sua pesquisa também para o Colégio Estadual Castelo Branco, no mesmo município.

² Em outras universidades do país, Carvalho Filho registra, no ano de 2020, a defesa de mais três dissertações diretamente vinculadas metodologicamente ao projeto “Nós Propomos!”. Acrescidas de sua própria tese, defendida com esse tema no ano de 2021. Somando-se às produções realizadas no âmbito da Unioeste, cujos aspectos metodológicos do projeto são referidos, foram contabilizadas seis dissertações e uma tese defendidas entre 2019 e 2021.

As interações horizontais, como apresenta Santos (2007), são a chave para o desenvolvimento consistente. É por meio da constituição do trabalho em rede que o projeto “Nós Propomos!” tem se organizado e promovido a interação dos pesquisadores em congressos e fóruns de discussão. Desta feita, a construção de referências a partir da experiência de outros pesquisadores, que já realizaram trabalhos a partir dos pressupostos do projeto “Nós Propomos!”, é fundamental.

De acordo com Basoli (2017), o projeto “Nós Propomos!” tem estabelecido ambientes participativos não formais, mesmo reconhecendo a dificuldade intrínseca na busca pelo êxito nessa prática democrática, que transita entre o estágio inicial (em que os jovens formulam propostas) e o ponto de convergência (o resultado viável para implementação). O autor evidencia a importância do fortalecimento do vínculo das universidades com seu espaço local por meio do projeto “Nós Propomos!”, quando assevera:

Assim, pode-se afirmar que esse Projeto reforça e oportuniza aos jovens estudantes a sua inserção nos debates acerca dos problemas urbanos – para que entendam que esses temas deveriam fazer parte de seu cotidiano – com a finalidade de elaborarem propostas de resoluções fundadas, após a realização de pesquisa de campo (conhecer a cidade real), em conceitos extraídos na literatura indicada por seus orientadores (professores do ensino médio assistidos pela Universidade). Essas atividades estão parametrizadas por uma relação multilateral: pela interação entre os participantes e pela articulação de processos formativos, porém sem abrir mão do respeito pelo saber popular, percebido nas pesquisas de campo, fator que possibilita a interação do conhecimento popular com aquele gerado e acumulado pela academia. A articulação desses saberes entre os estudantes de vários níveis escolares e camadas da sociedade faz com que se promova a efetiva educação baseada nos quatro pilares – aprender a conhecer, a fazer, a viver juntos e a ser – da valorização da diversidade cultural e da participação cidadã, sendo dada significativa contribuição ao processo educacional local (Basoli, 2017, p.1).

O vínculo de correlação almejado pelo projeto “Nós Propomos!” advém dos princípios educativos estabelecidos pelo Tratado de Delors³. Conforme contextualiza Carvalho Filho (2021):

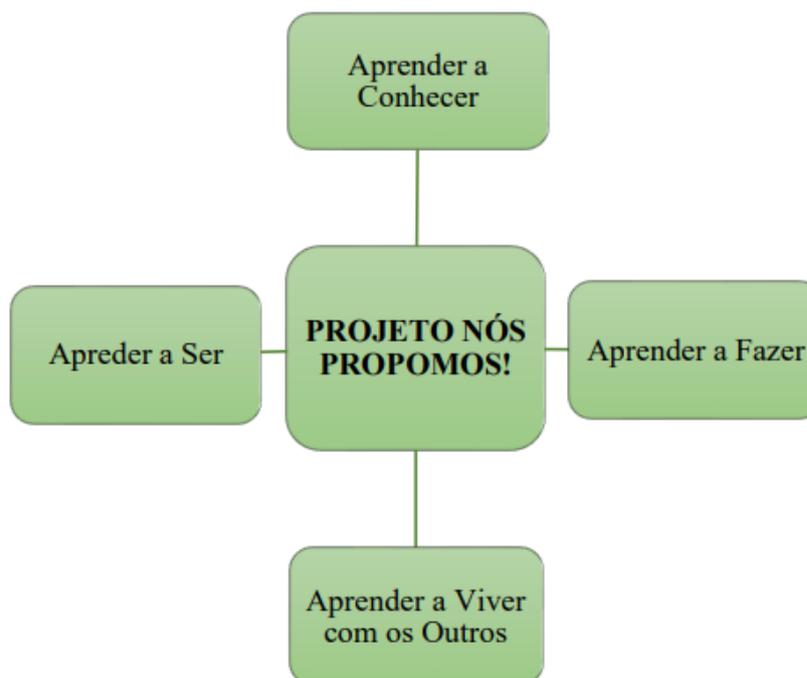
Outra vinculação, direta e indireta, é a intensa relação do Projeto com os quatro princípios-pilares da Educação para o século XXI, propostos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

³ É chamado Relatório de Delors o Relatório sobre Educação para o século XXI realizado por pesquisadores do mundo todo para a UNESCO da Comissão Internacional, no ano de 1996, a fim de construir orientações sobre a educação mundial, as quais auxiliem para a coesão social e a formação de sujeitos capazes de se adaptarem às transformações sociais inerentes ao século XXI (Accorsi, 2012).

(UNESCO). Observa-se no Relatório Delors (1998) a construção de uma reflexão e resposta de esperança para o próximo milênio por meio da proposição de que a educação deve ser organizada com base em quatro princípios-pilares do conhecimento: Aprender a Conhecer, Aprender a Viver Juntos, Aprender a Fazer e Aprender a Ser (Carvalho Filho, 2021, p. 76).

O autor expressa esse envolvimento por meio do esquema apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Esquema das relações do Projeto “Nós Propomos!”



Fonte: Carvalho Filho (2021, p. 77).

Esta atuação proporciona o protagonismo por parte dos estudantes, direcionando-os ao centro do processo e auxiliando-os nas transformações e mudanças dentro dos locais/territórios. O protagonismo é realizado por meio da tomada de decisões, pois, como menciona Freire (2019), é na interação com o objeto de estudo, refletindo e discutindo, que o aluno poderá desenvolver sua autonomia, possibilitando a construção de conhecimento e não a memorização mecânica: “Meu papel fundamental, ao falar com clareza sobre o objeto, é incitar o aluno a fim de que ele, com os materiais que ofereço, produza a compreensão do objeto em lugar de recebê-la, na íntegra, de mim” (Freire, 2019, p.116). Ainda, contribui na sua formação cidadã e estimula ações na sua vivência, valorizando passado, futuro e presente dos que o promovem (Nunes; Mendonça, 2017).

Palacios (2021) pontua a combinação de três aspectos imprescindíveis na

construção da cidadania geográfica ou territorial e que, portanto, tornam o conjunto do projeto “Nós Propomos!” singular:

- Primeiro aspecto: Assegura que, coerentemente, sejam aceitas e reconhecidas as diferentes opiniões. Desenvolve e estimula o diálogo, a capacidade de argumentar e contribui para a construção de uma sociedade mais plural, empática e socialmente responsável.
- Segundo aspecto: A educação geográfica desempenha um papel fundamental acerca da identificação, da compreensão e da explicação do ambiente em que o cidadão está inserido, bem como nos desafios inevitáveis que ele deve enfrentar, ou seja, a construção do conhecimento científico e de sua interface com a realidade é assegurada.
- Terceiro aspecto: A educação geográfica possui a capacidade de, ao longo do tempo, fazer com que os estudantes constituam um senso de pertencimento, bem como estabeleçam conexões entre os espaços vividos e percebidos, promovendo o desenvolvimento de habilidades intelectuais avançadas, como análise, síntese e pensamento sistêmico.

Em tempo, realiza-se o esclarecimento de que há diferença conceitual importante entre a educação geográfica e o ensino de Geografia. Estudos realizados por Cavalcanti (2012); Callai (2013); Rego e Costella (2019), dentre outros autores, promovem a discussão sobre a complexidade desses conceitos.

Por ora, considera-se necessário esclarecer a distinção dos termos, para que haja a compreensão de que tais noções se aplicam a processos distintos, porém, não necessariamente excludentes. Cumprindo essa meta, Carvalho Filho (2021) afirma:

Ensino de Geografia pode ser entendido como uma forma sistemática e organizada de se construir conhecimentos geográficos, alinhado a diferentes abordagens didático-pedagógicas, que são conduzidas pelos professores em suas atividades/ações e que encontram na instituição escolar de Educação Básica o seu meio mais comum. Já a Educação Geográfica enfatiza um processo de socialização dos sujeitos na sua espacialidade, que inclui o ensino escolar sem se resumir a esse, processo presente em todas as sociedades através do tempo, inclusive naquelas em que não existe ou não existiu a instituição escolar (Carvalho Filho, 2021, p. 28).

Sobretudo a partir dos estudos consolidados relatados por Francischett (2017), Lopes (2018) e Francischett, Biz e Toffolo (2021), é possível confirmar que é a efetiva educação geográfica o propósito central do Projeto. As contextualizações das experiências relatadas evidenciam, invariavelmente, o fomento à formação de cidadãos ativos e perspicazes, capazes de observar o ambiente ao seu redor para

identificar questões e oferecer sugestões construtivas. Lopes (2018) ainda evidencia a habilidade desenvolvida por esses sujeitos no que tange à capacidade de avaliar a eficácia das políticas públicas, as quais devem, nessa perspectiva cidadã exigida pela abordagem do Projeto, servir à população, contribuindo, assim, para o desenvolvimento desse espaço local.

Conseqüentemente, compreende-se que os trabalhos realizados no âmbito do projeto “Nós Propomos!” contribuem para o avanço e a consolidação do conceito de cidadania territorial (Claudino, 2021), uma vez que oportunizam a participação ativa dos estudantes na identificação e na resolução de problemas locais, promovendo o desenvolvimento de uma consciência cidadã territorial.

Em resumo, o projeto se destaca por sua abordagem inovadora na educação geográfica, indo além das tradicionais paredes da sala de aula. Ao envolver os estudantes na identificação de problemas reais em suas comunidades, na realização de pesquisas de campo e na proposição de soluções concretas, o projeto proporciona uma experiência prática e significativa. Além de uma abordagem inovadora, sua capacidade de adaptação a diferentes contextos culturais o torna uma iniciativa valiosa para o desenvolvimento educacional e cidadão.

2.2 CIDADANIA TERRITORIAL COMO PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Estabelecer a relevância da abordagem que integra metodologias de ensino de Geografia à realidade dos estudantes é crucial para fortalecer os conceitos basilares para a compreensão do espaço geográfico e da cidadania territorial.

Ao investigar a literatura acadêmica disponível, busca-se não apenas compreender a importância dessa abordagem, mas também destacar sua eficácia na promoção de uma compreensão mais profunda e significativa da Geografia, permitindo aos estudantes maior conexão com seu ambiente e participação mais ativa na construção de uma cidadania territorial informada e engajada. Para tanto, os principais autores que respaldaram as discussões aqui apresentadas foram Basoli (2017); Callai (2011); Carvalho Filho (2020); Cavalcanti (2011); Claudino (2014 e 2019); Claudino e Coscurão (2019); Lopes (2018); Santos (1994,1996 e 2007); Silva Neto e Araújo (2021) e Vesentini (2004);

2.2.1 A Relação entre o Sujeito e o espaço vivido

As interações apresentadas no espaço geográfico são constituídas tanto pelos objetos técnicos, que são produtos da técnica e do conhecimento racional promovidos pela razão humana, quanto pelos elementos naturais (Santos, 1996). Ao falar desta interação, vale ressaltar as semelhanças entre o meio ambiente e o próprio espaço geográfico, dentre elas a coexistência de elementos naturais e dos considerados artificiais.

Compreender a forma com que os sujeitos se relacionam no espaço e como isso os afeta é um trabalho que vem sendo abordado na esfera acadêmica e tenta ser eficaz no ambiente escolar, uma vez que estas questões têm impacto em diferentes escalas.

Por isso, Vesenti (2004) indica que a compreensão do modo como os sujeitos se relacionam com o espaço no qual se inserem diz respeito também a uma análise escalar. Para esse autor, ter uma análise “social de escala” é compreendê-la apenas do ponto de vista da dimensão material de sua área, mas a partir de construções sociais, enquanto o saber produzido socialmente como "regional". O nível intermediário entre o "local" e o "nacional, mais aparente entre países muito grandes, sendo necessárias ou possíveis (sub)divisões.

Estas noções de escala e subjetividade dos espaços geográficos tornam possível, segundo o autor, a compreensão das diferentes formas de interação da sociedade com o meio ambiente, levando em conta questões territoriais, políticas e culturais. São também vinculadas à dimensão econômica e impactam tanto nas relações quanto na forma de se relacionar com a natureza. Estas subjetividades expõem as intenções das relações de uso e preservação com a natureza, como observou Vesentini (2004):

[...] pode-se dizer que os pressupostos básicos dessa “revolução” ou reconstrução do saber geográfico consistiram e consiste na criticidade e no engajamento. criticidade entendida como uma leitura do real, isto é, do espaço geográfico que não omitia suas tensões e contradições, tal como fazia e faz a geografia tradicional, que ajude a esclarecer a espacialidade das relações de poder e de dominação. O engajamento visto como uma geografia não mais “neutra” e sim comprometida com a justiça social, com a correção das desigualdades sociais (Vesentini, 2004, p. 233).

A área das ciências humanas e sociais aplicadas, que integra Filosofia,

Geografia, História e Sociologia, deve fazer o estudante olhar criticamente e entender a transformação do espaço geográfico. Espera-se que o seu conhecimento seja entendido e moldado para o entendimento dos problemas de todas as magnitudes, saindo da escala local até a mundial. A Geografia deve estar comprometida a formar sujeitos pensantes nesse sentido, em conectar o estudante com problemas socioespaciais, fazendo com que ele não os compreenda como um processo externo, mas entenda que ele mesmo está inserido nesse sistema.

Santos (2007) destaca a análise espacial, evidenciando a quantidade de processos sociais inerentes a cada espaço estudado, classificando-os como territórios opacos e territórios luminosos.

O território opaco, como descreve Santos (2007), refere-se a um espaço que é denso em população, contudo, no qual existe uma grande escassez social, isto é, apesar de existir certa demanda de trabalho, a falha em serviços sociais acaba deixando-os às margens de centros. É onde perpassa e consegue se interrelacionar com o território luminoso.

Para descrever um território luminoso, Santos (2007) afirma que "a naturalidade" do objeto técnico cria uma mecânica rotineira, um sistema de gestos sem surpresa. Essa historicização da metafísica crava no organismo urbano áreas constituídas ao sabor da modernidade, ou seja, são densamente técnicos e, conseqüentemente, a riqueza vem ao seu encontro.

O direito ao acesso aos territórios luminosos, frequentemente, caracteriza a compreensão de cidadania. Afirma também o autor que compreender o espaço pressupõe o conhecimento a partir de seu lugar no mundo:

Isso significa saber como o mundo é e como ele se define e funciona, de modo a reconhecer o lugar de cada país no conjunto do planeta e o de cada pessoa no conjunto da sociedade humana. É deste modo que se podem formar cidadãos conscientes, capazes de atuar no presente e de ajudar a construir o futuro (Santos, 1994, p. 121).

Atenta a essa orientação, a cidadania territorial proposta por Claudino (2019; 2014), uma das bases fundamentais do projeto "Nós Propomos!", é entendida como a busca pela compreensão do espaço a partir dos diálogos propostos com a comunidade. Corrobora, então, para o afastamento do conceito de cidadania da simples noção de acesso ao consumo, conforme alerta Santos (2007, p. 17): "o modelo cívico forma-se, entre outros, de dois componentes essenciais: cultura e

território”.

O pesquisador exemplifica a afirmação dizendo que o modelo cívico se refere à civilização, ao modo de vida, à visão de mundo e de sociedade, do indivíduo e de suas regras de convivência com os demais. Já o modelo territorial pressupõe que um território combine a capacidade de atribuir aos seus habitantes os bens e serviços indispensáveis e, ao mesmo tempo, a adequada gestão do território, para que toda pessoa, independentemente de onde esteja localizada, tenha garantido o acesso a tais bens e serviços.

Santos (2007) afirma a respeito da conquista da cidadania:

É no território, tal como ele atualmente é, que a cidadania se dá tal como ela é hoje, isto é, incompleta. Mudanças no uso e na gestão do território se impõem, se queremos criar um novo tipo de cidadania que se nos ofereça como respeito à cultura e como busca da liberdade (Santos, 2007, p. 18).

O autor também enfatiza: "A cidadania, sem dúvida, é algo que se aprende. É dessa maneira que ela se torna um estado de espírito enraizado na cultura" (Santos, 2007, p. 19). No entanto, apesar de poder surgir como uma ideia abstrata, depende de condições materiais para se desenvolver e expandir. Portanto, o processo educacional desempenha um papel crucial ao fortalecer a noção de reivindicação intrínseca à educação e à cidadania territorial. Enfatizam ainda, a importância das discussões sobre quem é cidadão, o que é ser cidadão e o que faz um cidadão:

O homem-cidadão, isto é, o indivíduo como titular de deveres e direitos, não têm o mesmo peso nem o mesmo usufruto em função do Lugar em que se encontram no espaço total. Para começar, o acesso às fontes de informação não é o mesmo. Ora, na fase atual da economia, ser desinformado equivale a estar desarmado diante das mudanças tão rápidas que atingem a vida cotidiana de cada um (Santos, 2007, p. 113).

Ao destacar a relevância da conexão estabelecida entre o indivíduo e o território com o qual ele interage, o "Projeto Nós Propomos!" cria condições para que o aprendizado aconteça por meio de discussões e intervenções no espaço local.

“Um dos pilares do “Projeto Nós Propomos!” reside, precisamente, na construção da cidadania territorial, a partir da escola e no diálogo com a comunidade” (Claudino; Coscurão, 2019, p. 9).

Para estes autores, trata-se da celebração do vínculo com o lugar:

No fundo, a cidadania pode ser encarada como um senso de auto ligação aos

lugares (SCHMIDT, 2011). O conhecimento geográfico aumenta, assim, o potencial dos jovens, enquanto cidadãos conscientes e informados (LAMBERT, 2017). Podemos, assim, concluir que a educação geográfica confere uma dimensão territorial à educação para a cidadania, o que nos remete para uma cidadania espacial, conceito frequentemente utilizado em trabalhos desta natureza, ou para o de cidadania territorial, conceito criado no âmbito do “Projeto Nós Propomos!” e que Claudino (2019, p. 382), define como a “participação responsável nas tomadas de decisão sobre os problemas comunitários de base espacial” (Claudino; Coscurão, 2019, p. 9).

A dificuldade na conquista desse objetivo faz com que as discussões a respeito da Geografia para a formação cidadã receba, cada vez mais, a atenção da comunidade científica, que busca a construção de uma educação que dialogue com a realidade e com o interesse dos estudantes. Nesse sentido, Lopes (2018) pondera:

O ensino de Geografia, assim como o de outras ciências, atravessa um grande desafio que é, nos tempos atuais, fazer com que os jovens tenham interesse e participem nas questões de cidadania, que sejam críticos não só de assuntos referentes a sua espacialidade local, mas também em relação à sua cidade e ao seu país. Esses assuntos devem ser tratados de maneira que o jovem estudante seja atuante e capaz de expressar de forma pertinente os conceitos que dizem respeito à espacialidade. Nesse sentido, a necessidade de alinhamento das práticas escolares com a realidade do aluno, expressa em suas vivências, o que pode facilitar o seu processo de aprendizagem (Lopes, 2018, p. 11).

O espaço no qual o jovem se insere está sob constante transformação. Este fato seria suficiente para tornar a Geografia uma disciplina de especial interesse para o estudante. Todavia, não há a mobilização desse olhar de interrogação para os fenômenos socioespaciais e verifica-se que, por vezes, o jovem aceita as transformações espaciais como fenômenos espontâneos e não como fruto da ação social. Fato este intensamente trabalhado por autores como Callai (2011) e Cavalcanti (2011).

Callai (2011) enfatiza os papéis da Educação e da Geografia na conquista da cidadania, uma vez que o processo educativo voltado a valores éticos, solidários e participativos se apresenta como um desafio contínuo à Educação e à Geografia, que, por seu caráter problematizador, tem pleno potencial para abordar essa questão.

Nessa conjuntura, o termo cidadania perde o primeiro influxo característico de um cidadão, que é, de acordo com Cavalcanti (2011), a capacidade de ver a cidade e de compreender os símbolos presentes em seus espaços para, a partir disso, exercer a cidadania.

[...] o cidadão democrático, ativo, criativo e consciente de seus direitos/deveres, necessita conhecer a cidade, compreendê-la com profundidade, decifrar seus símbolos, desenvolver um sentido ético e estético sobre ela, para que possa lutar e conquistar seus direitos cívicos e sociais e cumprir com os seus deveres, individual e coletivamente (Cavalcanti, 2011, p. 54).

A autora complementa sua análise afirmando que a cidadania deve ser aprendida. Corroboram com essa ideia Claudino e Coscurão (2019) quando realizam uma discussão sobre a cidadania, que, segundo os autores, se constitui através do aprendizado e da “pertença à comunidade, na partilha da forma como os seus membros perspectivam os problemas comuns e tendo em vista a tomada de decisões” (Claudino; Coscurão, 2019, p. 09).

A relação educacional em Geografia se renova a partir das formas como os temas de ensino são abordados, indicando-se atenção ao modo como os assuntos são trabalhados, com prioridade aos espaços vivenciados no cotidiano do estudante. O que requer, cada vez mais, esforço e empenho por parte dos professores.

Ao ser entrevistado sobre os motivos que o impulsionaram a criar o projeto, Claudino (2021) afirmou:

Sempre me fez muita impressão que a disciplina de Geografia se debruça se muito sobre o passado, como a agricultura tradicional, e muito pouco sobre o presente e, sobretudo, a construção do futuro, numa visão prospectiva, que será o que mais interessa. E o “Projeto Nós Propomos!” aponta, precisamente, nesse sentido: “O que deve ser feito?”, “Como devemos atuar?” (Claudino, 2021, p. 18).

Neste contexto, os trabalhos realizados no âmbito do projeto “Nós propomos!” visam

promover uma Geografia comprometida em: a) uma concepção inovadora de currículo, em que a educação geográfica está diretamente implicada na cidadania local, escala habitualmente desvalorizada; b) estimular uma leitura crítica do território, porque atenta aos seus problemas e, c) promover encaminhamentos metodológicos alternativos, centrados no protagonismo dos alunos; d) oportunizar a condição de formação do estudante cidadão, porque a educação para a cidadania é realizada “na” cidadania e) pesquisar e ensinar ações complementares não excludentes e, enfim, f) valorizar uma Geografia mais centrada nas preocupações das pessoas comuns e nas aspirações coletivas a um desenvolvimento local mais equilibrado, no contexto de uma renovação do próprio paradigma do que é a educação geográfica (Francischetti; Claudino; Leme, 2019, p. 54).

Claudino (2021) indica a capacidade de enfrentamento do projeto “Nós

Propomos!” aos problemas metodológicos por meio de uma interação prática da Geografia:

Naturalmente, há aqui uma recusa de uma escola tradicional, transmissiva, aborrecida e, sobretudo, o “Projeto Nós Propomos!” centra a aprendizagem nos alunos, que identificam problemas, pesquisam sobre os mesmos, apresentam propostas de solução – e esta é uma mudança pedagógico-didática central no projeto (Claudino, 2021, p. 19).

Por esta relação próxima, a realização do trabalho pelo projeto “Nós Propomos!” tem apresentado importante contribuição teórica e metodológica para a construção do conceito de cidadania territorial no âmbito escolar ibero-americano.

A metodologia é promotora de dinâmicas ativas em sua formação e do ensino de uma Geografia cidadã em sala de aula. Faz parte da composição de uma metodologia ativa⁴ e pode, assim, explorar temas complexos, a partir dos quais os estudantes compreendam a dinâmica dos espaços locais, apreendendo as interconexões que constroem o seu cotidiano e configuram o território em que vivem.

Para Basoli (2017), a proposta do Projeto destaca, de maneira clara, uma abordagem inovadora de intervenção, visando promover espaços participativos e ampliar o acesso a novas oportunidades de manifestação dos interesses das diferentes partes da sociedade. Afirma ainda que:

o Projeto “Nós Propomos” atingiu o seu objetivo principal, qual seja, além de despertar o interesse dos estudantes pela cidade, reforçado por um novo olhar sobre a participação popular, como medida essencial para transformar a realidade local, subsidiada pela visão global e voltada para o dever de o Poder local cumprir a função social e respeitar o direito à cidade, o de promover a integração entre a comunidade acadêmica (universidade) e a escolar (ensino médio), com a efetiva produção e a transferência de conhecimento, em razão de estabelecer uma relação de multiplicidade, diversidade e de garantir um avanço na tecnologia da educação (Basoli, 2017, p.1).

Silva Neto e Araújo (2021) reforçam a importância do caráter metodológico das aulas de Geografia para o alcance do conceito de cidadania. Nesse contexto, os autores apontam o projeto “Nós Propomos!” como uma forma de construção de conhecimento metodologicamente mais participativa.

⁴ “As metodologias ativas apresentam-se dinâmicas e eficazes porque promovem estratégias que, também, visam minimizar ou mesmo solucionar os problemas encontrados na educação, em geral, e no Ensino de Geografia, em particular” (Carvalho Filho, 2020, p. 49).

Evidenciam, ainda, o caráter político e coletivo do conceito e o conciliam com o caráter metodológico do Projeto, considerando-o uma inovação para sala de aula, sobretudo pela proposta vinculada ao estudo de caso. Os autores afirmam: “Destarte, a grande novidade que o projeto “Nós Propomos!” traz é a realização de um estudo de caso, um trabalho de cunho mais prático e direcionado para uma cidadania ativa local” (Silva Neto; Araújo, 2021, p. 1).

2.3 CONHECIMENTO DO ESPAÇO POR MEIO DO ESTUDO DE CASO

O estudo de caso propõe uma abordagem de pesquisa que envolve investigação aprofundada e detalhada de um caso específico. Geralmente, o caso se refere a uma pessoa, a um grupo, a uma organização, a um evento ou a um fenômeno, permitindo compreensão mais profunda de um contexto específico.

Dentre os tipos de estudos de caso, podem ser citados os estudos de caso individuais, os comparativos e os coletivos. Neste formato, interações qualitativas e quantitativas auxiliam a pesquisa, a depender dos objetivos do estudo e das questões em análise.

O estudo de caso utiliza da investigação empírica, da utilização de métodos abrangentes e de planejamento, a partir da coleta de dados (Yin, 2001). É um procedimento utilizado como metodologia para analisar um objeto de estudo apresentando escalas únicas, em múltiplas abordagens quantitativas e qualitativas, contextualizando tempo e lugar (Ventura, 2007).

O objetivo do estudo de caso é analisar, descrever e interpretar o caso em questão, geralmente, utilizando várias fontes de dados, como entrevistas, observações, documentos, registros históricos e dados quantitativos, se disponíveis.

Essas informações são coletadas e analisadas de forma sistemática para a obtenção de uma compreensão completa e detalhada do caso estudado, possibilitando sistematização e análise definidas em: a) delimitação da unidade/caso; b) coleta de dados; c) seleção, análise e interpretação dos dados; d) elaboração de relatório de resultados (Gil, 1995).

As perguntas para que, porquê e para quem acompanha os profissionais comprometidos com a atividade de educadores. O desafio para o ensino é permanente: aproximar conhecimento acumulado e realidade para que conhecimento não seja um artefato obsoleto e sim um instrumento para a compreensão e transformação da sociedade. Neste sentido, os autores que refletem sobre formação de professores, formação de jovens e adultos e

ensino de geografia, bem como nossa prática profissional, nos ajudam a avançar nesta perspectiva e efetivamente contribuir com a educação crítica (Mendonça 2016, p. 3).

As denominações e os recortes do estudo de caso buscam analisar o escopo do estudo, estabelecendo e respondendo questões iniciais da pesquisa de “como” e “por que”.

O Estudo de Caso implementado no projeto trabalha com fatos verídicos, no ambiente vivenciado pelos alunos, situações em geral descomplicadas, embora relevantes e bem definidas. Os casos abordados podem ser apresentados de maneira bem livre e criativa, passando por diferentes tipos de linguagens, como narração, descrição, diálogos, ou mesmo fotografia, filmagem e desenhos (Lopes, 2018, p. 22).

Os professores que têm se mobilizado para a realização de pesquisa do espaço local, por meio do estudo de caso como princípio metodológico para o trabalho do conceito de cidadania, o fazem, principalmente, por não encontrarem no modelo meramente transmissor de ensino a aderência aos objetivos da Geografia enquanto ciência.

Hrchorovitch (2019, p. 21) exemplifica tais inquietações quando indaga, desde sua primeira pesquisa com o projeto “Nós Propomos!": “Como podemos, enquanto professores de Geografia, estimular desde cedo a leitura do mundo? Como ensinar Geografia para que ela possa contribuir nesse sentido?”.

O recorte realizado para o estudo de caso é um dos primeiros aspectos metodologicamente orientados pelo projeto “Nós Propomos!”. De acordo com Mendonça e Claudino (2016, p. 2),

No Brasil, o estudo de caso se origina no Estudo do Meio e tem sido compreendido como um método de ensino de caráter interdisciplinar que objetiva propiciar aos estudantes e professores contato direto com uma determinada realidade que se decida estudar. Esta atividade pedagógica se concretiza pela imersão orientada na complexidade de um determinado espaço geográfico, do estabelecimento de um diálogo inteligente com o mundo, com o intuito de verificar e de produzir novos conhecimentos.

A utilização da metodologia do estudo de caso possibilita uma ação investigativa e a proposição de ações nos locais onde os participantes vivem. Os conhecimentos que os sujeitos adquirem em seu cotidiano proporcionam experiências que podem impactar na sociedade, possibilitando a intervenção e a resolução de

problemas, além de permitirem que eles se apropriem de seus direitos e deveres como cidadãos.

Nessa perspectiva, a análise de caso é uma metodologia de pesquisa que implica uma investigação minuciosa e pormenorizada de uma situação particular.

Muitas vezes, a prática e as noções empíricas são possibilidades de compreender estas dinâmicas, auxiliando os/as estudantes/as a participarem do processo, junto da oportunidade de transformação do espaço “banalizado”, aparente e utilizado no dia a dia, mas que não é importante apenas para os estudantes, mas para os professores também. Os movimentos de fluxos, as ações e as pessoas são agentes transformadores deste espaço.

Sobre a necessidade de encontrar metodologias que abarquem a complexidade do espaço geográfico, Santos (1996, p. 09) exalta:

Temos de encontrar os elementos suscetíveis de permitir que, diante do que estou chamando de espaço, possamos entendê-lo e, eventualmente, construir o discurso político da sua intervenção. E aí vem de novo a questão que me preocupa há alguns anos: o que interessa à Geografia, é menos a geografia e mais o espaço. Enquanto os geógrafos discutem entre eles, sobre a geografia, não estão andando para lugar nenhum. O debate que permite avançar é a discussão sobre o espaço, discussão que permite descobrir quais são as subdivisões pertinentes do objeto que nos interessa.

Aprimorar o entendimento geográfico implica em capacitar o indivíduo a compreender os principais elementos que influenciam na configuração do ambiente em que vive. Nesse sentido, é relevante introduzir uma reflexão em consonância com as ideias de Freire (2010, p. 5):

Estamos produzindo um mundo que nenhum de nós deseja. A par dos grandes avanços científicos e tecnológicos, a espécie humana, experimenta, um grande desafio à sua sustentabilidade: a perda do equilíbrio ambiental, acompanhada de erosão cultural, injustiça social e econômica e violência, como corolário da sua falta de percepção, do seu empobrecimento ético e espiritual, também, fruto de um tipo de Educação que “treina” as pessoas, para serem consumidores úteis, egocêntricos e, ignorar as consequências ecológicas dos seus atos.

O professor tem protagonismo na construção da prática destinada ao processo de aprendizagem, não somente transmitindo o conteúdo, mas se reconhecendo como sujeito na produção do saber, sendo fundamental que o educador reforce a

capacidade crítica e a sua interação para com os estudantes e suas realidades, como declara Freire (2004, p. 11):

O ato de cozinhar, por exemplo, supõe alguns saberes concernentes ao uso do fogão, como acendê-lo, como equilibra para mais, para menos, a chama, como lidar com certos riscos mesmo remotos de incêndio, como harmonizar os diferentes temperos numa síntese gostosa e atraente. A prática de cozinhar vai preparando o novato, ratificando alguns daqueles saberes, retificando outros, e vai possibilitando que ele vire cozinheiro.

Utilizar estas noções pedagógicas com a metodologia do “Nós Propomos!” entrelaça as pontes entre a Universidade, os professores e os estudantes na busca de uma melhora não só da aprendizagem ou de rendimentos mútuos, mas de uma melhora social, capaz de desenvolver o espaço “banalizado”, permitindo, assim, a possibilidade de transformá-lo.

2.3.1 Simplicidade Como Princípio Metodológico

O Projeto tem na sua essência a retomada de princípios muito exatos da fundamentação da ciência geográfica: observação, análise e proposição. Para tanto, exige a realização de trabalho de campo.

Por meio deste, propicia a articulação dos conhecimentos teóricos com a realidade cotidiana, fomenta, ainda, questionamento sobre os cenários que originaram a configuração espacial local atual, bem como a sua projeção para o futuro. Porém, o projeto não se limita à realização de inventário dos problemas socioespaciais encontrados no espaço local, pois, tendo em vista os elementos diagnosticados, é realizada a proposição de respostas aos problemas, priorizando aquelas que, em consenso, iniciam um processo de mobilização mais profícuo.

Segundo Claudino (2021), a escolha inusitada do título se dá como expressão da preocupação que o autor tem de que o projeto fomente outros processos que não apenas a análise crítica do espaço local, limitando-se a realizar trabalhos de denúncia. Por isso, segundo Claudino (2021), o título enceta, sem preâmbulo, o principal mecanismo de mobilização do protagonismo desses estudantes: a realização de uma proposta.

Quando do lançamento do projeto, receava que os alunos ficassem por aquilo que era a prática habitual: denunciar o que estava mal. Assumidamente,

pretendia-se ir mais além, ou seja, apresentar propostas concretas para resolver os problemas. Com essa preocupação, o título começa precisamente pela apresentação de propostas: por isso, “Projeto Nós Propomos!”. Os subtítulos, “Cidadania Inovação na Educação Geográfica” traduzem, naturalmente, a centralidade que a formação cidadã, por um lado, e o propósito de renovar o ensino de Geografia, por outro, têm no projeto (Claudino, 2021, p. 20).

Claudino explica que é, provavelmente, na simplicidade metodológica que se encontra um elemento de grande potência do projeto:

o “Projeto Nós Propomos!” é metodologicamente simples, eu diria o mais simples possível, de forma a poder ser concretizado em qualquer escola, desde logo aquela sem recursos, de população sem recursos; [...] o “Projeto Nós Propomos!” transporta esse esforço de simplicidade e penso que esta será uma das chaves explicativas para o seu eventual sucesso. (Claudino, 2021, p. 20).

Francischett (2017) evidencia os princípios metodológicos do projeto português, conforme exposto no Quadro 3

Quadro 3 - Princípios metodológicos do Projeto “Nós Propomos!” em Portugal

Princípios metodológicos	
1)	Cidadania Territorial
2)	Simplicidade Metodológica
3)	Inclusão
4)	Construtivismo
5)	Diálogo/Horizontalidade
6)	Efetividade
7)	Parcerias
8)	Valorização de diferentes competências
9)	Auto Emulação
10)	Multidisciplinaridade
11)	Trabalho em Rede
12)	Mobilidade
13)	Investigação
14)	Divulgação

Fonte: Organizado pelo autor

Conforme indica Francischett (2017), é por meio desses princípios que o projeto mantém a unidade metodológica em todas as pesquisas realizadas. Alerta ainda que a simplicidade não implica na falta de rigor, ao contrário, é a manutenção obstinada em aspectos estruturais de envolvimento dos estudantes no projeto, ou seja, o projeto é dos estudantes. Para tanto, utiliza da metodologia da pesquisa de campo para a geração dos temas abordados e apresenta propostas para realizar o contraponto dos problemas encontrados.

No aspecto vinculado à forma, o projeto “Nós Propomos!” é flexível, ajustando-

se, como deve ser, às diferentes realidades as quais ele foi apresentado. Assim, “há uma ideia de flexibilidade e diálogo que está presente nos princípios do projeto: há escolas diferentes, professores e alunos diferentes e, mais tarde, países diferentes” (Claudino, 2021, p. 19).

São sete as etapas executadas pelo projeto em Portugal desde 2011, conforme o Quadro 4.

Quadro 4 - Etapas idealizadas para o projeto “Nós Propomos!” em Portugal

Ações	
01 º Etapa	Sensibilização
02 º Etapa	Divisão dos Grupos
03 º Etapa	Elaboração das Propostas
04 º Etapa	Seminário Nacional
05 º Etapa	Compartilhamento de informações com a comunidade e poder público
06 º Etapa	Avaliação do Projeto
07 º Etapa	Concursos

Fonte: Nunes; Mendonça (2017).
Organizado pelo autor.

A primeira etapa é centrada em estabelecer relações, ou seja, a forma com que os participantes do Projeto (estudantes, professores, pais e colaboradores) interagem e colaboram entre si. Isso inclui a identificação e a análise dos diversos papéis desempenhados por cada grupo, a compreensão das dinâmicas de comunicação e a criação de uma base sólida para a cooperação efetiva ao longo do projeto. Outrossim, esta fase busca por explorar as noções e discussões sobre cidadania em um âmbito local, na tentativa de tornar palpáveis as experiências e os desafios locais significativos aos estudantes. Isto ocorre quando ao encontram e reconhecem os problemas locais/urbanos do cotidiano, os quais expressem relevância em suas experiências, seja em suas residências, bairros, particularidades e escolas.

A intenção é tornar significativa a aprendizagem por meio de discussões e temas que motivem os/as estudantes por meio de seminários, palestras e discussões acerca do Plano Diretor Municipal, transmitindo as principais orientações e guiando discussões sobre o desenvolvimento dos espaços.

Este trabalho busca justamente se desvincular da Geografia “apenas manuais”, voltando-se para uma Geografia que intenta valorizar os saberes dos estudantes, motivando e impulsionando sua atuação e transformação no espaço geográfico. Por isso, compreender o que é cidadania espacial e cidadania territorial (Claudino, 2014) é muito importante nos desafios cotidianos do professor de Geografia.

O balanço é inequivocamente positivo. Mas também há a clara consciência de um longo caminho a percorrer, no sentido de se construir uma educação geográfica, sempre disciplina de cidadania, mas que se pretende que coloque as pessoas, os cidadãos, como protagonistas das tomadas de decisão sobre o seu território (Claudino, 2014, p. 8).

Apesar do êxito metodológico apresentado pelo projeto, em um espaço local são vários os aspectos capazes de interferir na realização de boas práticas escolares⁵.

Sendo assim, em muitos momentos são verificados ambientes escolares nos quais há, a princípio, indiferença e dispersão em relação às discussões realizadas por meio de palestras, filmes ou debates.

Tal apatia é desmotivadora, principalmente para o docente em início de carreira. Em vista disso, considerou-se a possibilidade de unir a gamificação como um dos recursos didáticos utilizados às demais metodologias integrativas para o estudo do espaço local e para a construção do conceito de cidadania territorial proposta pelo projeto “Nós Propomos!”

2.3.2 Ensino de Geografia a Educação Geográfica: um epílogo sobre a leitura da realidade como um encaminhamento metodológico

Para contribuir na construção do conceito de cidadania territorial proposto por Claudino (2014), é necessário, conforme explicitado no decorrer desse capítulo, o entendimento do território a partir da perspectiva da cidadania. Pressupõe-se que a cidadania territorial estimule os processos de análise crítica e transformação do espaço, de modo a torná-lo mais justo para seus cidadãos.

A Educação Geográfica serve, antes de tudo, para formar o cidadão, buscando atender às demandas da formação profissional e pessoal. Nisso, encontra-se o paradigma de como a Geografia pode contribuir para a compreensão e a transformação do espaço geográfico por meio de uma metodologia que valorize o

⁵ Apesar de não abordados, muitos aspectos vinculados às condições de trabalho interferem decisivamente no trabalho educativo realizado pelo professor. Exemplifica-se com a inadequação da estrutura do tempo escola que os estudantes têm institucionalizado pelas políticas educacionais em vigor. Também as relações de trabalho guiam não somente as formas que as relações comerciais ocorrem, mas também as relações subjetivas dos sujeitos, impactando nos modos com que se relacionam com o mundo. Com isto, quando falamos do trabalho dos professores/as, coordenadores/as, pedagogos/as e estudantes, devemos entender as pluralidades que o permeiam, encontrando-se e formando os espaços geográficos e escolares e, muitas vezes, interferindo negativamente em nossa capacidade de analisá-lo e de nele realizar interferências propositivas.

espaço local, bem como possa propiciar a interpretação crítica desse espaço por parte dos sujeitos que nele habitam.

Por esse motivo, compreende-se que é necessário descobrir e fomentar todos os recursos metodológicos que contribuam para tornar a Geografia escolar um lugar de reflexão acerca da realidade, seja ela local, regional, nacional ou mundial, uma vez que a escola é um espaço privilegiado para o fornecimento de um instrumental capaz de permitir ao estudante a construção de uma visão organizada e articulada do mundo (Cacete, 2015).

Mais do que ensinar a Geografia escolar, o professor deve compreender a dialética do espaço “banalizado” onde os estudantes vivem e o “sentem”, não apenas estando no espaço, mas interagindo com ele, moldando-o, sendo mais que objeto, mas sujeito transformador, pensando no ensino de Geografia como saber e não apenas como disciplina escolar, auxiliando na formação cidadã.

A educação Geográfica não é linear e encontra obstáculos, dentre eles a questão: como apresentar conteúdos que necessitem de uma compreensão do espaço junto de suas transformações/dinâmicas, enquanto ainda se encontra em constante mudança? É inevitável a indagação sobre como realizar a educação geográfica, ou seja, o ensino de uma Geografia que seja participativa e que resulte em um conhecimento com sentido, promovendo, ainda, ações do sujeito que se forma como cidadão na sociedade contemporânea.

Neste sentido, o professor faz o exercício de superar o pensamento de transmissor do conhecimento e reproduzidor de narrativas, ultrapassando a análise desconexa entre as paisagens e as interações antrópicas do Ambiente, com foco em características físicas e abióticas, centrado em uma perspectiva enaltecida da pátria. Esta seria a “Geografia dos professores”, citada por Lacoste (1988), focada em concretizar o poder no Território por parte do Estado, refletidas em seus estados e regiões.

Como afirma Santos, “temos de encontrar os elementos suscetíveis de permitir que, diante do que estou chamando de espaço, possamos entendê-lo e, eventualmente, construir o discurso político da sua intervenção” (Santos, 1996, p. 09).

Portanto, há a necessidade de promover a reflexão sobre a prática pedagógica da Geografia como “leitura” da realidade. Mais do que modo de aprendizado de conteúdos, é força motriz para uma interpretação crítica da realidade/sociedade, utilizando dos conteúdos como meios para atingir essa interpretação, auxiliando e

moldando pontes para os processos de elaboração e construção do conhecimento.

A dúvida ocorre a respeito de como moldar uma atividade inclusiva e acessível, que possa auxiliar na compreensão do espaço, enquanto os estudantes desenvolvam uma compreensão a partir de suas noções éticas e críticas; enquanto exercem seu direito à cidadania, durante o tempo e o espaço limitados do professor do século XXI.

Nisso, encontra-se o paradigma de como a Geografia pode contribuir para compreensão e transformação do espaço geográfico por meio de metodologia que valorize o espaço local, bem como propicie a interpretação crítica desse espaço por parte dos sujeitos que nele habitam. Podendo, assim como cita Cacete (2015), cooperar para que a Geografia escolar seja lugar de reflexão acerca da realidade, seja local, regional, nacional ou mundial, uma vez que a escola é um espaço privilegiado para o fornecimento de um instrumental capaz de permitir ao estudante a construção de uma visão organizada e articulada do mundo.

Por todos esses aspectos, realizou-se o estudo de caso utilizando a metodologia do projeto “Nós Propomos!” no 7º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Mário de Andrade, onde, a partir da estrutura educacional existente, buscou-se levar os estudantes a observarem e problematizarem o espaço em que vivem.

3. DELIMITAÇÃO DA PROPOSTA DO ESTUDO DE CASO: ESPAÇO E PARTICIPANTES

Cada lugar é definido por sua própria história, ou seja, pela soma das influências acumuladas, provenientes do passado e dos resultados daquelas que mantêm maior relação com as forças do presente (Santos, 2006). Analisar e atuar de forma significativa é um dos desafios dos professores de Geografia.

Respondendo a esse desafio, apresenta-se o estudo sobre a inserção da metodologia integrativa do projeto “Nós Propomos!” para os estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais, do Colégio Estadual Mário de Andrade. Tal recorte espacial é um dos primeiros realizados para a elaboração de um estudo metodologicamente orientado pelo projeto “Nós Propomos!” no Município de Francisco Beltrão, no Paraná.

Portanto, este capítulo tem como objetivo central apresentar as principais características do espaço delimitado para esse estudo e foi dividido em dois momentos.

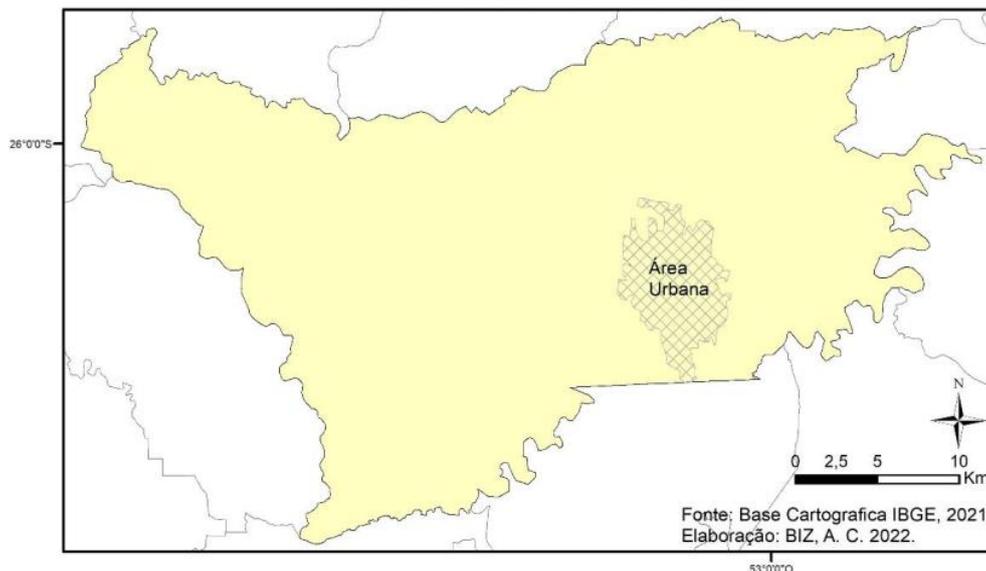
Inicia com a apresentação dos elementos indispensáveis para o entendimento da dinâmica dos elementos naturais; a caracterização do histórico de ocupação regional e do conjunto de dados utilizados como indicadores socioeconômicos que possam subsidiar, mesmo de modo rudimentar, a compreensão da realidade estudada.

Todos os dados apresentados foram obtidos por meio de pesquisas bibliográficas acerca das características históricas e geográficas da região Sudoeste do Paraná e do município de Francisco Beltrão. Foram as referências de todos os dados utilizados: Francisco Beltrão - Secretaria Municipal De Planejamento / IPPUB (2017); Francisco Beltrão (2022); Vorpapel (2007); Pegoraro (2008) e Paraná (2022, 2023 a).

O segundo momento é direcionado para a apresentação e caracterização da comunidade escolar analisada, da infraestrutura escolar e das atividades desenvolvidas no âmbito metodológico do projeto “Nós Propomos!”. Grande parte dos dados sobre a estrutura e o histórico do Colégio foi obtida por meio de consulta ao Projeto Político Pedagógico do Colégio, bem como por meio da página digital de identificação do Colégio mantido pela SEED (Paraná, 2022; 2023 b).

Essa abordagem propedêutica possibilita a exposição de aspectos que,

Figura 3 - Delimitação do perímetro urbano do município
Francisco Beltrão: Área Urbana, 2021



Fonte: Biz (2022).

A potência de desenvolvimento municipal está atrelada às atividades e aos valores socioambientais presentes na construção cotidiana das atividades realizadas na área rural de Francisco Beltrão. Por isso considerar, sempre que possível, os atributos e dinâmicas da natureza contribuem para a interpretação dos arranjos sociais, ecológicos, econômicos e culturais do espaço estudado.

3.1.1 Caracterização geológica, geomorfológica, climática e biogeográfica como impulso para a compreensão do município de Francisco Beltrão

Toda a exposição de componentes geológicos, geomorfológicos, climáticos, e biogeográficos regionais e municipais foi subsidiada pela caracterização física compendiada por Francisco Beltrão (2017).

Como toda a porção centro-oeste da região Sudoeste do Paraná, Francisco Beltrão está assentada sobre rochas de origem vulcânicas da Formação Serra Geral, que, do ponto de vista geomorfológico, pode ser chamada também de Terceiro Planalto Paranaense, que, na porção correspondente ao Sudoeste do Paraná e Oeste do estado de Santa Catarina é nominado de Planalto das Araucárias, conforme Lima, Biff e Pontelli (2019).

De relevo ondulado e pouco ondulado, situa-se em altitude média de 570 metros acima do nível do mar, porém, a presença de áreas de cisalhamento e fissuras

e alinhamentos de fraturas promoveram, no que tange à área do município, a formação de desníveis altimétricos que variam de 430m a 900m.

O processo sistêmico de intemperismo das rochas basálticas promoveu a formação do sistema hidrogeomorfológico composto, predominantemente⁶, pelas bacias hidrográficas dos rios Marrecas e Capanema, que compõem o sistema de drenagem da bacia do rio Chopim, para onde confluem todos os rios da região Sudoeste do Paraná.

O rio Marrecas e seus afluentes⁷ são especialmente importantes para o município de Francisco Beltrão, porque é em sua bacia que está concentrada a maior extensão de área municipal. O rio principal perfaz 90 km no interior das fronteiras municipais e é nele que se realizam os trabalhos de captação para o tratamento e a distribuição de água potável e a diluição dos efluentes oriundos do sistema de tratamento de esgoto urbano.

Sob o predomínio de rochas basálticas, os solos se caracterizam como de origem argilosa e, de acordo com a declividade da área, de boa profundidade. Apesar de haver grande complexidade nos processos de classificação dos solos, é possível indicar que predominam os solos litólicos eutróficos⁸; os latossolos⁹ (roxo e vermelho escuro) e os cambissolos. É verificada a associação dos três tipos de solo nas porções norte e leste, principalmente nas áreas sem relevo ondulado, nas quais predominam encostas e meias encostas das bacias hidrográficas que se constituem nessas áreas. Neles, destacam-se a elevada fertilidade natural, a pouca concentração de alumínio e a alta saturação de bases e textura argilosa.

Percebe-se também a presença do tipo de solo terra roxa estruturada, o qual se localiza nas partes norte e leste do município. Nestas áreas ocorre também

⁶ Além das bacias hidrográficas dos rios Marrecas e Capanema, cujo divisor de águas é a Serra do Jacutinga, na porção leste fica localizada a bacia hidrográfica do rio Marmeleiro.

⁷ São cinco microbacias hidrográficas que drenam a margem esquerda do rio Marrecas: rio Quatorze; rio Santa Rosa; rio Tuna e rio do Mato. São afluentes da bacia hidrográfica do rio Marrecas pela margem direita: o rio Lonqueador; o rio Urutago e outros não nominados.

⁸ “Os solos litólicos eutróficos ocupam as partes dessecadas de um relevo fortemente ondulado ou montanhoso, sendo de alta fertilidade natural, elevada saturação, bem supridos de potássio e cálcio, com deficiência de fósforo solúvel” (Francisco Beltrão – Plano Diretor, 2017, p. 78).

⁹ “Encontra-se o tipo latossolo roxo principalmente na área oeste e sul do município, com topografia levemente ondulada, onde ocorrem vertentes médias e curtas. Grande parte das lavouras mecanizadas estão localizadas nestes solos, pois apresentam condições físicas favoráveis, como ausência de pedras e suavidade do relevo que proporcionam um elevado potencial à moto – mecanização” (Francisco Beltrão – Plano Diretor, 2017, p. 78).

inclusão de latossolo roxo, litólico eutrófico e cambissolo. As associações ocorrem principalmente nas áreas de terra roxa estruturada e nas encostas e meias encostas dos rios Cotegipe e Jacutinga.

O clima predominante de Francisco Beltrão na Classificação de Köppen é Cfa (temperado, com invernos amenos, cuja temperatura é superior a -3° C e inferior a 18° C, tendo verões quentes, com temperatura superior a 22° C). Entretanto, no extremo oeste do município, supõe-se que algumas áreas podem ser classificadas como Cfb, notadamente as áreas acima de 850 m de altitude.

A distribuição pluviométrica anual ocorre de modo proporcional e, historicamente, o lapar registra volume de chuvas que variam de 1.400 mm a 1.800 mm ao longo do ano, apresentando maior concentração nos meses de março, abril e maio.

A localização geográfica do município de Francisco Beltrão é privilegiada por estar situada no bioma de Mata Atlântica, em área de floresta ombrófila mista, na qual, originalmente, mesclam-se espécies típicas da floresta de Mata Atlântica, como angico, cabriúva, canjerana, cedro, dentre outras, e espécies que formam a Mata de Araucária, típicas de climas amenos, nas quais predominam, entre as demais espécies, a erva-mate e o pinheiro de araucária (araucária angustifolia).

O potencial e a riqueza de espécies não se constituíram em impeditivo para a degradação do bioma nessa região, ao contrário.

Atualmente, de acordo com dados obtidos junto ao INPE - SOS MATA, no ano de 2021, o município de Francisco Beltrão tinha apenas 3.122 ha¹⁰ de Mata remanescente do bioma de Mata Atlântica. Em detrimento da pequena área remanescente, o município possui uma unidade de conservação (Parque Irmão Cirilo, onde, no ano de 2019, foi inaugurada a Escola de Educação Ambiental) inserida no programa estadual de pagamento por serviços ambientais, e, por esse motivo, Francisco Beltrão recebe recursos do programa ICMS Ecológico correspondentes ao Fator ambiental em Unidades de Conservação. O valor recebido no ano de 2022 foi de R\$13.300,12 (Ipardes, 2024).

Os dados históricos vinculados à ocupação regional ajudam a compreender que a abundância de espécies estimulou a chegada de empresas destinadas a

¹⁰ Importante esclarecer que, para que sejam contabilizados, os remanescentes devem ser compostos de áreas preservadas contínuas com, ao menos, três hectares.

fazerem uso agressivo dos recursos naturais, principalmente por meio do mercado da madeira.

3.1.2 Histórico do Processo de Colonização Regional e Municipal

A origem do município de Francisco Beltrão está associada ao processo de colonização da região que foi estimulada por políticas públicas, tanto na esfera federal quanto na estadual¹¹, durante a primeira metade do século XX.

O processo de organização territorial do estado do Paraná é complexo e sua dinâmica remonta a disputas e acordos internacionais oriundos do século XVIII, conforme detalha Biz (2022) em uma análise socioespacial da composição da delimitação das fronteiras paranaenses.

Dessa forma, a expansão da ocupação do território do estado do Paraná, principalmente a partir da década de 1940, está associada especialmente ao desejo já constituído pelo governo federal de garantir as fronteiras nacionais por meio da colonização deste território.

A delimitação das fronteiras do Estado do Paraná ocorreu em 19 de novembro de 1899, quando o estado deixou de ser a 5ª Comarca de São Paulo. No entanto, o Paraná passou por novos arranjos territoriais em 1912, com a Guerra do Contestado (quando perdeu parte de seu território para Santa Catarina), e em 1943, com a criação do Território Federal do Iguaçu. Esta região passou a ser controlada pelo governo Federal e, embora tenha se dissolvido em 1946, causou forte impacto na formação do Estado do Paraná (Paraná - SEED, 2023, p. 1).

Como complemento dessa interpretação sobre o processo de ocupação, Flávio (2011) apresenta outros fatores, além da decisão do Estado, para o rápido processo de povoamento após a década de 1940:

¹¹ É importante o registro de que a apresentação do histórico regional, a partir dos marcos e relatos correspondentes aos movimentos culturais e econômicos relativos ao período de organização de estrutura política, constitui-se como a necessidade de conhecer elementos vinculados à sociedade contemporânea. Por isso, a delimitação temporal e histórica que remete à chegada dos migrantes não se opõe à compreensão de que a região Sudoeste do Paraná, assim como todo o território brasileiro, era habitada, portanto, ocupada, por caboclos e povos indígenas. A presença da população indígena e cabocla no espaço geográfico no qual o município de Francisco Beltrão foi fundado é pouco difundida na produção bibliográfica encontrada. Porém, há registros que indicam que houve um processo de desterritorialização dos habitantes originais em razão do processo de colonização de toda a região Sudoeste do Paraná. Sobre tal problematização, é possível consultar Flávio (2011).

Além da questão geopolítica da ocupação de fronteiras e dos interesses econômicos nacionais (produção para o mercado interno/externo), a ocupação das terras sudoestinas se explica por diversos outros fatores. Várias forças sociais, como os reservistas do Exército, as famílias envolvidas em conflitos de terras em Santa Catarina e os gaúchos que experimentavam o esgotamento das fronteiras agrícolas em seu estado de origem participaram da ativação do processo, cobrando do Estado terras onde se fixar (Flávio, 2011, p. 323).

Fruto de políticas migratórias que estimularam a afluência de famílias oriundas, principalmente, dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, a região Sudoeste do Paraná tem um contexto histórico e político que remete a importantes disputas territoriais motivadas por interesses de grandes corporações vinculadas, entre outros, à exploração madeireira e à defesa da posse da terra por parte dos migrantes recém-chegados. Conforme explicitado no excerto divulgado pela SEED:

A preocupação de Getúlio Vargas ao criar o Território do Iguaçu era a de ocupar a região para proteger os limites do Brasil. Para cumprir tal missão, o governo criou a Cango (Colônia Agrícola General Osório) e cedeu terras para colonos interessados em explorar e ocupar o sudoeste do Paraná. Esta ação favoreceu a ocupação dessa região do Paraná, mas não garantiu aos colonos a propriedade da terra, apenas a posse. Em 1950, por meio de uma manobra política apoiada pelo governador paranaense Moysés Lupion, essas terras passaram ao controle da Citla (Clevelândia Industrial e Territorial Ltda). Esta companhia queria vender as terras e, para retirar os colonos residentes, contratou jagunços e agiu com extrema violência, matando pessoas e impondo um estado de terror em toda a região (Paraná - SEED, 2023, p. 1).

Esse contexto histórico de disputas violentas, causadas pelo avanço das companhias colonizadoras e pela resistência dos colonos na defesa e na legitimação da posse de pequenas propriedades rurais, promoveu um ritmo irregular do desenvolvimento em toda a região até o final da década de 1950. Outrossim, o município de Francisco Beltrão foi constituído nesse ínterim.

Existente, enquanto distrito, desde 1940, Francisco Beltrão era conhecida como “Vila Marrecas” e sua área atual corresponde ao que, na época, pertencia à área rural do município de Renascença. De acordo com os dados divulgados oficialmente pela prefeitura municipal de Francisco Beltrão (2023), sua expansão se deu a partir da chegada da Colônia Agrícola Nacional General Osório (CANGO), criada em 12 de maio de 1943 (Decreto nº 12.417, assinado pelo presidente Getúlio Vargas), o que daria início à transformação do distrito em município (Francisco Beltrão, 2013).

Com a implementação da Lei estadual 790/1951, assinada pelo governador Bento Munhoz da Rocha Neto, no dia 14 de novembro de 1951, o distrito de Francisco Beltrão é declarado município, realizando sua primeira eleição em 1952.

O ambiente permeado de insegurança física e psicológica que os funcionários e jagunços das empresas Apucarana, Comercial e Citla promoviam ao tentar expulsar os moradores empossados das terras do Sudoeste do Paraná só foi dissipado no ano de 1957, na histórica Revolta dos Posseiros, que abrangeu quase todo o Sudoeste do Paraná, mas teve seu ponto culminante em Francisco Beltrão, antiga sede das companhias de terra¹². No dia 10 de outubro de 1957, seis mil posseiros tomaram conta da cidade e expulsaram as companhias junto com seus funcionários (Pegoraro, 2008).

O problema vinculado à violência sofrida pelas famílias por parte dos jagunços contratados pelas companhias de terra foi resolvido a partir desse levante, que coordenou ações dos posseiros em quase todos os municípios do Sudoeste contra os funcionários e jagunços, que foram expulsos da região.

A regularização da posse pretendida, entretanto, se estendeu por mais tempo, conforme relatado por Vorpagel (2007, p. 15):

O início da solução para o problema fundiário só viria a partir de 1961. Naquele ano, o presidente Jânio Quadros assinava decreto desapropriando as terras em litígio no sudoeste do Paraná. Os governos federal e estadual desistiam de seus direitos jurídicos sobre essas glebas. A solução definitiva ocorreu a partir de 1962. Sob a presidência de João Goulart, foi criado o GETSOP, Grupo Executivo para as Terras do Sudoeste do Paraná, ligado diretamente à Presidência da República.

O papel das políticas públicas federais estabelecidas nesse período, por meio da atuação do Grupo Executivo para as Terras do Sudoeste do Paraná (GETSOP),

¹²Acerca desse momento histórico, Vorpagel (2007, p. 9) afirma: “O clima de acirramento das agressões e intimidações feitas pelas companhias CITLA, COMERCIAL e APUCARANA por meio de seus jagunços. E os posseiros começaram também a reagir de forma mais agressiva em diversos lugares, como Capanema, Santo Antonio do Sudoeste, Verê, Pato Branco, Francisco Beltrão. Nestas localidades há registros de vários conflitos, especialmente a partir de agosto de 1957 e que culminaram no levante generalizado de outubro daquele ano. É bom lembrar que as saídas políticas e diplomáticas continuaram sendo tentadas para resolver o impasse. O fato é que as companhias CITLA, COMERCIAL e APUCARANA diziam-se legítimas proprietárias das terras da região, ao passo que para os colonos o que interessava era a escritura legal e oficial de suas posses e passaram a exigir a saída das companhias e dos jagunços da região, para que o clima de tranqüilidade [sic] reinasse nas cidades e áreas rurais. Esta situação de instabilidade também estava prejudicando os comerciantes que diziam que tudo estava parado por causa da situação dos posseiros, o que fez com muitos deles se aliassem a eles e até os liderassem no levante de outubro de 1957”.

foi incontestável para o estabelecimento da estrutura fundiária regional.

O GETSOP mediu, demarcou e dividiu os lotes, respeitando a posse de cada colono. O Grupo atuou acompanhado por elementos do Exército, que tinha boa aceitação na região e que, durante o levante de outubro de 1957, manteve uma aparente neutralidade, não se posicionando contra os posseiros. Sob a chefia do engenheiro Deni Schwartz, o GETSOP regularizou e titulou 32.256 lotes rurais e 24.661 urbanos. Somente 4 propriedades não foram tituladas, porque os vizinhos não entraram num acordo. Quer dizer, praticamente todas as propriedades foram regularizadas, respeitando-se a posse anterior que cada colono ocupava. O GETSOP atuou até 1973. (WACHOWICZ, 1985, p. 283 a 289). O Levante dos posseiros de 1957 tinha atingido seus objetivos: a expulsão das companhias de terras, dos jagunços e a conquista do título de propriedade para os posseiros. Tratou-se de um raro conflito agrário em que posseiros saíram vitoriosos (Vorpagel, 2007, p. 15).

Esse contexto sociopolítico implicou profundamente as características vinculadas ao modo de desenvolvimento econômico, à estrutura fundiária e ao modo de organização política e cultural da população regional.

Tal aspecto promoveu, não apenas entre os sujeitos que vivenciaram os processos de luta e resistência, mas também entre seus descendentes, o sentimento de pertencimento e valorização do lugar. Por isso, a retomada da preocupação, o desejo de participação dos processos de gestão e a melhoria do espaço local foram imprescindíveis como parte dos processos educativos.

3.1.3 Francisco Beltrão aspectos demográficos, econômicos e culturais

O município de Francisco Beltrão manteve estrutura fundiária, em que predominam os estabelecimentos rurais caracterizados como pequenas propriedades. Os dados do Censo Agropecuário de 2017, realizado pelo IBGE, consultados em divulgação realizada pelo Ipardes (2024), referendam essa análise. Indicam que a área média dos estabelecimentos agropecuários é de 22.3ha e que, do total de 2.621 estabelecimentos declarados ao Censo em 2017, 2.415 são a fonte de trabalho e renda de seus proprietários.

De acordo com os dados compendiados e divulgados pelo Ipardes (2024), do ponto de vista econômico, Francisco Beltrão se destaca como um importante polo regional. Sua economia é diversificada e abrange os setores de agricultura, pecuária, indústria e serviços.

A agricultura é uma das principais atividades econômicas, com destaque para a produção de grãos, principalmente milho, soja, trigo e feijão, conforme indica o número de áreas do município mobilizadas para esses cultivos no ano de 2022 (Tabela 1).

Tabela 1 - Área colhida, produção, rendimento médio e valor da produção agrícola de feijão, milho, soja e trigo no município de Francisco Beltrão no ano de 2022

Cultura temporária (em grão)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Valor (R\$1.000,00)
Feijão	2.600	3.850	1.481	15.690
Milho	7.700	36.900	4.792	50.733
Soja	22.700	36.460	1.606	117.420
Trigo	7.000	22.400	3.200	35.840

Fonte: Ipardes (2024).

Associadamente, a produção animal também desempenha um papel significativo na economia local, sobretudo, na produção de bovinos, aves e suínos, conforme os dados apresentados nas Tabelas 2 e 3.

Tabela 2 - Produção da Pecuária do rebanho bovino, suíno e galináceos no município de Francisco Beltrão - 2022

REBANHO BOVINO	GALINÁCEOS - TOTAL	REBANHO SUÍNO - TOTAL
39.568	4.290.000	95.100

Fonte: Ipardes (2024).

Tabela 3 - Produção de Leite e Ovos no município de Francisco Beltrão - 2022

PRODUTOS	PRODUÇÃO UNIDADE	VALOR (R\$)
Leite	90.340 mil litros	225.850.000,00
Ovos de galinha	5.094 mil dz	14.213.000,00

Fonte: Ipardes (2024).

De acordo com os dados divulgados sobre o número de postos de trabalho ligados diretamente ao setor agropecuário (que abarca agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca), o Ipardes (2024) registrou no município 110 estabelecimentos vinculados a este setor, os quais geram 394 empregos diretos. O que, de fato, não expressa a importância do setor na economia municipal, uma vez que há, predominantemente, o trabalho familiar vinculado à propriedade rural.

Os setores de comércio e indústria são os que mais contribuem em termos de postos de trabalhos diretos, conforme indicam os dados apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 - Número de estabelecimentos e empregos, segundo atividades econômicas no município de Francisco Beltrão – 2021

	COMÉRCIO	SERVIÇOS	EDUCAÇÃO	INDÚSTRIA	AGROPECUÁRIA
Número de estabelecimentos	1.335	122	68	373	110
Total de empregos diretos	7.458	1.396	1.176	6.648	394

Fonte: TEM (2021); Ipardes (2024).

No que tange às indústrias instaladas no município, observa-se uma crescente diversificação, com empresas atuando em segmentos como alimentos, metalurgia e tecnologia. Os serviços, incluindo comércio e educação, também contribuem de maneira significativa para a economia do município e para sua consolidação como um centro de convergência das populações dos demais municípios da região.

De acordo com o produto interno bruto, a renda *per capita* municipal divulgada pelo IBGE para o ano de 2021 no município de Francisco Beltrão foi de R\$39.597,00, consistente com um crescimento econômico que reflete a resiliência de sua base produtiva. Todavia, no quesito “Renda, emprego e produção”, considera-se que o município de Francisco Beltrão poderia ter obtido um melhor desempenho, uma vez que se coloca no limite do que o Ipardes classifica como “Médio Baixo Desempenho” no que tange ao desenvolvimento municipal, conforme apresentado na Tabela 5.

Tabela 5 - Índice Ipardes de Desempenho Municipal - Francisco Beltrão, 2021

INFORMAÇÃO	ÍNDICE
IPDM – Renda, emprego e produção agropecuária	0,6173
IPDM – Educação	0,9452
IPDM – Saúde	0,8693
Índice Ipardes de desenvolvimento municipal (IPDM)	0,8106

Fonte: Ipardes (2024).

Os dados apontam que o município desenvolve sua plena potência nos aspectos analisados em torno da educação municipal. A análise realizada a partir do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, que evidencia os esforços empreendidos para garantir uma Educação Básica de qualidade, verificou que investimentos em infraestrutura escolar, formação de professores e políticas educacionais têm contribuído para melhorias contínuas nos índices de desempenho dos alunos nas avaliações nacionais. Entretanto, é necessário ponderar com muito critério as demais etapas da escolarização não contemplados pela Educação Básica, sobretudo, os Ensinos Médio e Superior, que, apesar de integrarem a rede estadual, poderiam ser estimulados também dentro da política educacional municipal, uma vez

que os dados censitários divulgados pelo Ipardes (2024) indicam visível diminuição do número de matrículas nas etapas subsequentes ao Ensino Básico quando comparados com a população com faixa etária compatível.

Atualmente, o perímetro urbano está dividido em 29 bairros urbanos¹³, conforme representa a Figura 4. O Colégio Estadual Mário de Andrade, no qual a pesquisa foi realizada, configura-se como um dos mais importantes colégios do município.

Figura 4 - Bairros área urbana do Município de Francisco Beltrão



Fonte: Rigo (2014, p. 119).
Adaptado pelo autor.

¹³ Bairro Júpiter, Bairro São Francisco, Bairro Padre Ulrico, Bairro Sadia, Bairro Pinheirão, Bairro Pinheirinho, Bairro Antônio de Paiva Cantelmo, Bairro Jardim Virginia, Bairro Jardim Floresta, Bairro Jardim Itália, Bairro Luther King, Bairro Aeroporto, Bairro Novo Mundo, Bairro Cristo Rei, Bairro São Miguel, Bairro Guanabara, Bairro Cango, Bairro Miniguaçu, Bairro Seminário, Bairro Vila Nova, Bairro Presidente Kennedy, Bairro Centro, Bairro Alvorada, Bairro Marrecas, Bairro Nossa Senhora Aparecida, Bairro Nova Petrópolis, Bairro Industrial, Bairro São Cristóvão e Bairro Água Branca. Além dos referidos bairros, registram-se as sedes dos distritos de Nova Concordia, Km 20, Jacaré e Jacutinga.

O referido colégio é frequentado por adolescentes e jovens de todo o município, dada sua localização em área central, bem como estrutura e perfil de cursos oferecidos.

O Colégio Estadual Mário de Andrade - CEMA está situado, desde o ano de 1977, à Rua Tenente Camargo, 345, Bairro Luther King (Figura 5). Ele foi criado a partir da ampliação e de melhorias significativas na estrutura de uma escola pública pré-existente, preparando o local para abrigar o Colégio Estadual Mário de Andrade.

Figura 5 - Localização do Colégio Estadual Mário de Andrade



Fonte: Google Earth (2022).
Organizado pelo autor.

Do ponto de vista da caracterização do ambiente externo ao Colégio, é relevante indicar que este se localiza junto a uma importante via de acesso rápido (Figura 6) entre a área central e bairros, bem como do córrego Lonqueador, afluente urbano do rio Marrecas e que, associado a outros córregos urbanos¹⁴, interfere significativamente na rotina dos moradores.

¹⁴ Os outros dois Córregos urbanos mais importantes no município são os córregos: Urutago, localizado no bairro Miniguaçu, e Progresso, no bairro São Miguel.

Figura 6 - Vista da Entrada do Colégio pela Rua Tenente de Camargo



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Possui, também, entrada secundária localizada na rua Bolívia, que, dado o acesso rápido proporcionado pela rua Tenente de Camargo, acabou sendo desativada (Figura 7).

Figura 7 - Entrada do Colégio Estadual Mário de Andrade pela Rua Bolívia



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

O nome da instituição é uma homenagem ao escritor e idealizador da Semana da Arte Moderna, Mário Raul de Moraes Andrade, mais conhecido como “Mário de Andrade”¹⁵ (Figura 8).

¹⁵ O cidadão brasileiro homenageado pelo nome da escola estudada, Mário de Andrade, nasceu em São Paulo, em 09 de outubro de 1893. Foi músico e ajudou a elaborar a Lei que criou o “Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Constituiu-se como uma figura central do Modernismo brasileiro, destacando-se por sua obra literária inovadora, que explorou temas como a identidade nacional, a cultura popular e a diversidade étnica do Brasil. Sua importância vai além da literatura, abrangendo também suas contribuições como folclorista, musicólogo e etnólogo, que ajudaram a preservar e valorizar as tradições culturais do país. Por motivos de saúde, faleceu em São Paulo, em 15 de fevereiro de 1945, porém, sua influência perdura até os dias de hoje, inspirando gerações de artistas e intelectuais. Sua obra continua a ser uma referência essencial para compreender a riqueza e a

Figura 8 - Painel pintado no Colégio estudado em homenagem ao cidadão homônimo



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

O Colégio é formado por uma comunidade escolar de estudantes cujas famílias se encaixam em diferentes níveis de rendimento econômico e provenientes de várias regiões dos perímetros urbano e rural municipal.

3.1.4 Caracterização do Ambiente Escolar

O Colégio apresenta uma das maiores estruturas do Núcleo Regional de Educação (NRE) e reúne uma comunidade escolar composta por 1.379 estudantes (Quadro 3), divididos em Ensino Fundamental Anos Finais (dos 6º aos 9º anos), com 443 estudantes, 3º anos do Ensino Médio, com 138 estudantes, e Ensino Médio Profissionalizante, que conta com 268 alunos nos 3º e 4º anos. O “Novo Ensino Médio”, que se refere às novas políticas da educação vigentes no Brasil e no estado do Paraná, soma 139 estudantes no Ensino Regular (Médio não profissionalizante) nas turmas de 1º e 2º anos. Já o Ensino Médio profissionalizante, que também apresenta a modalidade de “Novo Ensino Médio”, possui 391 estudantes em seus 1º e 2º anos.

Após análise do Colégio, nota-se que detém expressiva parcela de estudantes dos anos finais (Ensino Médio), representando esta fatia 67,8 % da população escolar (Quadro 5).

Quadro 5 - Estudantes matriculados no Colégio Estadual Mário de Andrade no ano de 2023

QUADRO DE ESTUDANTES POR PERÍODO/CURSO	NÚMERO DE ESTUDANTES.
ENSINO FUNDAMENTAL	
6º ao 9º ano - Séries Finais	443
ENSINO MÉDIO	
“Novo Ensino Médio” (1º e 2º anos)	139
“Novo Ensino Médio” - Profissionalizante (1ª e 2º anos) <ul style="list-style-type: none"> ● Técnico em Edificações. 74 ● Técnico em Desenvolvimento de Sistemas. 67 ● Técnico em Administração. 184 ● Formação de Docentes. 66 	
Ensino Médio - 3º anos	138
Ensino Médio - Profissionalizantes 3º e 4º anos: <ul style="list-style-type: none"> ● Técnico em Edificações. 49 ● Técnico em Administração. 131 ● Formação de Docentes. 88 	
TOTAL	1.379

Fonte: Dados da pesquisa (2023).
Organizado pelo autor.

No Colégio, o espaço de convívio comum extrassala é composto por pátio coberto e bosque com diversas mesas, onde os estudantes ficam durante o intervalo (Figura 9). Há duas quadras esportivas no Colégio, sendo um deles um ginásio poliesportivo (Figura 10), além de um anfiteatro para palestras, porém não são utilizadas durante os intervalos.

Figura 9 - Espaço externo de uso comum para os estudantes durante o intervalo

Fonte: Arquivo pessoal (2022); SEED (2023).

Figura 10 - Imagem externa e Interna do Ginásio Poliesportivo do Colégio



Fonte: SEED (2023); Arquivo pessoal (2022).

O Colégio possui dois laboratórios de informática (Figura 11). O primeiro é composto por 27 *notebooks* do Projeto “Mais Educação”, todos com *internet* e acesso ao pacote *Office*.

O segundo, próximo à cantina, possui 16 computadores, todos com *internet* e acesso ao pacote do *Office* e *Windows 10*; novamente, o básico para pesquisas e trabalhos acadêmicos.

Figura 11 - Laboratório de informática



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

A biblioteca (Figura 12) tem foco principal em livros didáticos e conta com uma sessão só para autores brasileiros. Há apenas duas carteiras com espaço para quatro estudantes cada, assim, o espaço fica inutilizado, uma vez que os professores preferem pegar os livros da biblioteca e levar para a sala de aula. Os mapas de

Geografia ficam no almoxarifado, este muito bem equipado; os mapas estão muito bem cuidados e atualizados, porém, os atlas ainda são encontrados na biblioteca.

Figura 12 - Biblioteca



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

O número de salas de aula é compatível com a quantidade de estudantes que ingressam anualmente no colégio e com as modalidades de ensino ofertadas. Registra-se, porém, que as salas são plenamente ocupadas pelas carteiras, restando pouco espaçamento (Figura 13), o que indica que o tamanho das salas é pequeno para o número de adolescentes e jovens alocados em cada turma (quantidade que varia entre 35 e 40 por turma). Estes ambientes requerem maior investimento em termos de infraestrutura também nas partes de iluminação, climatização e equipamentos de som e imagem, os quais devem ser adequados ao tamanho da sala para que proporcionem maior conforto para esses ambientes de aprendizado.

Figura 13 - Sala de aula



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio Estadual Mário de Andrade atual foi elaborado em 2017, visando à pedagogia Histórico-Crítica proposta por Demerval Saviani, formando o estudante para a produção humana e histórica.

Apresenta as dimensões conceituais, científicas, históricas, econômicas, ideológicas, políticas, culturais e educacionais que devem ser explicitadas e apreendidas no processo de ensino-aprendizagem, além de descrever a participação da família, exaltada como fundamental no processo de educação.

Conta com cursos técnicos, dando atenção especial ao Curso de Formação de Docentes para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A duração do Curso Normal Médio Integrado tem como carga horária mínima 3.200 (três mil e duzentas) horas e duração de quatro anos (PPP C.E.M.A., 2017).

Possui na sua matriz curricular um total de 4.200 horas/aulas, além da oferta, sob forma de “aproveitamento de estudos”, para estudantes egressos do Ensino Médio, com duração de três anos.

Quanto aos princípios que fundamentam o compromisso do projeto educativo existente no Colégio, são definidas concepções como: sociedade, infância e adolescência. Por meio delas se enfatiza que uma sociedade é transformada pelo ser social, que, ao mesmo tempo, é determinado e determinante, adaptando-se à natureza e transformando-a com seu trabalho (PPP C.E.M.A., 2017).

Tal concepção de sociedade e o papel da educação junto à comunidade convergem com os princípios que fundamentam a metodologia de atuação sobre a qual a pesquisa foi realizada.

4 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA: A CIDADANIA TERRITORIAL E A GEOGRAFIA

Este capítulo aborda a realização das atividades docentes adaptadas à metodologia do projeto “Nós Propomos!”. Para tanto, busca-se apresentar todas as ações realizadas, as interações ocorridas e os ajustes necessários para as adaptações à turma, ao tempo e ao espaço escolar.

Alguns esclarecimentos quanto à realização dos passos metodológicos do projeto “Nós Propomos!” são importantes, considerando que é na adesão desses procedimentos que se encontra o grande diferencial do Projeto em relação à construção do conceito de cidadania territorial.

Como demonstrado anteriormente, existem inúmeros trabalhos direcionados para a efetivação da metodologia de Claudino (2019), e, para nortear o cumprimento das etapas de desenvolvimento desse estudo de caso, apreendeu-se a síntese de cada passo metodológico para que pudesse ser adaptado à realidade da turma de estudantes do Colégio Estadual Mário de Andrade ao longo do desenvolvimento dessa pesquisa

Os encaminhamentos foram pautados em Francischett (2017), estão apresentados na Tabela 6 e aprofundados, progressivamente, no transcorrer do texto.

Tabela 6 - Etapas desenvolvidas durante o Projeto no Colégio Estadual Mário de Andrade

Ações	
01ª Etapa	Revisão bibliográfica, levantamento de obras e pesquisas que abordam o ensino de Geografia do lugar e a formação cidadã; análise de como a categoria lugar, a formação cidadã e o uso de jogos aparecem em documentos escolares: BNCC - Base Nacional Comum Curricular, PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais, DCE's - Diretriz Comum Curricular da Educação Básica, PPP - Projeto Político Pedagógico.
02 º Etapa	Autorização do comitê de ética para o desenvolvimento do Projeto.
03 º Etapa	Autorização da SEED/PR para a realização de pesquisas científicas nas unidades vinculadas. Conforme a instrução publicada no Diário Oficial nº 9.661, de 22 de março de 2016.
04 º Etapa	Conversa na Câmara Municipal e no Núcleo de Educação (NRE), para que pudéssemos apresentar o projeto e mostrar a importância desse vínculo com as políticas públicas, bem como contribuir para a formação cidadã, partindo do lugar.
05 º Etapa	Diagnóstico da realidade pelo levantamento e análise dos questionários para medir a continuidade da pesquisa.
06 º Etapa	O projeto é apresentado para a direção da escola, demais professores e estudantes, para que possam tomar conhecimento sobre o assunto a ser tratado.

07 ° Etapa	Planejamento das atividades de cada grupo. Cada turma será organizada em grupos menores, para que os estudantes percebam, analisem e consigam compreender os problemas da cidade. Através disto, cada grupo selecionará os aspectos que consideram ser problema para a cidade e que precisam ser discutidos.
08 ° Etapa	Plano de ação, iniciando com o trabalho de campo na cidade de Francisco Beltrão/PR- Junto à direção e equipe pedagógica da escola, coordenação do projeto, vereadores e estudantes da turma do 7 ° ano, para levantamento de problemas.
09 ° Etapa	Após o trabalho de campo, os estudantes irão averiguar os problemas da cidade em seus grupos, através de um levantamento de dados.
10 ° Etapa	Definição do tema do projeto pelos estudantes, escolha do nome e logotipo dos grupos.
11 ° Etapa	Socialização/apresentação dos problemas, nome e logo de cada grupo, para a turma.
12 ° Etapa	Elaboração das propostas pelos Estudantes.
13 ° Etapa	Apresentação das propostas por meio do fórum de socialização dos problemas e das propostas entre a turma do Sétimo ano, juntamente com a coordenação do projeto, bem como direção e equipe pedagógica da escola.
14ª Etapa	Reformulação das propostas e elaboração do material com documento final dos projetos dos estudantes.
15 ° Etapa	Fórum geral para a comunidade e o poder público.
16 ° Etapa	Avaliação do Projeto.

Fonte: Organizado pelo autor.

Presta-se o esclarecimento de que as etapas, embora apresentadas em ordem sequencial crescente, nem sempre ocorreram de modo linear e ininterrupto. Isso porque muitos processos são realizados de modo contínuo ou durante vários momentos da pesquisa, assim, enquanto uns iniciam, outros são interrompidos e/ou retomados posteriormente. A etapa de revisão bibliográfica sobre o conceito de cidadania territorial é um exemplo, assim como o estudo de documentos do Colégio, os quais iniciaram na 1ª Etapa, mas foram executados ao longo de todo o Projeto.

Em contrapartida, a fase vinculada à conversa com a câmara dos vereadores (4ª Etapa) foi iniciada e depois interrompida, sendo retomada apenas ao final do Projeto, uma vez que os estudantes a consideraram pertinente como um processo de finalização. O objetivo desse esclarecimento é apresentar de forma abrangente todos os esforços empreendidos no âmbito do Colégio Estadual Mário de Andrade para a implantação desse modelo metodológico.

4.1 A EXPERIÊNCIA DO 7º E 8º ANOS EF-C.E. MÁRIO DE ANDRADE, DENTRO DA PROPOSTA DE METODOLOGIA INTERATIVA DO PROJETO “NÓS PROPOMOS!”

Os sujeitos da pesquisa foram 34 estudantes do 7º ano, no período vespertino, os quais tiveram suas atividades observadas durante o período letivo de 2022 e 2023,

em 3 horas de aula semanais. Por se tratar de uma pesquisa de caráter social envolvendo menores de 18 anos, foi necessária a autorização dos responsáveis para a realização da pesquisa (ANEXO A).

A preparação das atividades foi embasada nos documentos norteadores da Educação brasileira, sendo eles a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular do Paraná (RCP), observando as temáticas relacionadas a: Formas de representação e pensamento espacial, mapas temáticos do Brasil, Formas de Representação e Pensamento Espacial, Natureza, ambientes e qualidade de vida (Quadro 6), tendo como base as habilidades citadas nas Base Nacional Comum Curricular (Quadro 7).

Quadro 6 - Unidades temáticas e objetivos de conhecimento na BNCC do 7º ano

GEOGRAFIA -7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PÁGINA
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos	388
	Natureza, ambientes e qualidade de vida	

Fonte: BNCC (2018, p. 388).

Quadro 7 - Habilidades citadas na BNCC do 7º ano

HABILIDADES	PÁGINA
(EF07GE09) interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. (EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.	389
(EF09GE14). Elaborar e interpretar gráficos de barra e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sócio políticas e geopolíticas mundiais.	
(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas	

Fonte: BNCC (2018, p. 389).

O vínculo entre atividades e temas indicados na BNCC é importante, pois subsidia o entendimento de que todas as atividades realizadas nesse processo são pedagógicas e, por isso, podem ser consideradas para fins do cômputo de carga horária complementar, facultando a participação de demais professores que, sistemática ou excepcionalmente, viessem a colaborar com as atividades demandadas pelo Projeto (como, por exemplo, na produção de material didático, em visitas de campo ou na pesquisa ação).

A turma foi escolhida por se destacar entre os 7^{os} anos presentes no cotidiano

docente do pesquisador no ano de 2022. A formação e a seleção da turma para participar do Projeto ocorreram organicamente, pois o pesquisador já atuava como professor de Geografia nesta turma. De início, foi realizada uma reunião com a pedagoga correspondente à equipe pedagógica do Ensino Fundamental Anos Finais do período vespertino e com um dos diretores. Neste momento, foi apresentada a ideia do Projeto, sua concepção e a necessidade de realizar atividades complementares fora da sala de aula. Após esclarecidas as dúvidas, os responsáveis pela turma aceitaram que a Pesquisa fosse realizada.

Este processo foi acompanhado da submissão da solicitação de pesquisa e da obtenção de autorização pelo Comitê de Ética¹⁶ da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (conforme ANEXO I), bem como da apresentação da mesma solicitação para trâmite e aprovação da Secretaria da Educação e Esporte do Paraná - SEED/PR, núcleo Francisco Beltrão (conforme ANEXO II).

Em continuidade, foi marcada reunião com os pais e os estudantes da referida turma para a apresentação da proposta e autorização de que os filhos participassem do projeto. As fotografias da Figura 14 registram um momento da apresentação junto à direção do Colégio, pais e estudantes do 7^o ano A.

Figura 14 - Fotos da apresentação da proposta e do projeto aos pais de alunos, com a presença da equipe pedagógica do Colégio Mário de Andrade, do professor pesquisador e de sua Professora Orientadora



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

A apresentação do projeto “Nós Propomos!” para os pais e estudantes também contou com a presença da professora e orientadora da pesquisa, Prof.^a Rosana

¹⁶ Número do Parecer Consubstanciado emitido pelo Comitê de Ética da Unioeste autorizando essa pesquisa é 5.800.121.

Cristina Biral Leme, que é professora da Unioeste.

A explanação realizada indicou o caráter de pesquisa educativa, cujo fundamento metodológico estava respaldado por inúmeros trabalhos nacionais e interacionais da Rede de Pesquisa “Nós Propomos!”, bem como pela importância das atividades da Geografia, não somente como disciplina, mas pelo seu potencial de transformação das sociedades e dos espaços ocupados, com a intenção de valorizá-los e significá-los a partir de uma perspectiva cidadã.

Buscou-se evidenciar aos pais e estudantes participantes que compreender essas dinâmicas desde o espaço escolar auxilia no desenvolvimento de análises da sociedade e dos seres sociais que nela vivem, dissecando as mais ambiciosas perspectivas e interações, para que seja possível entender os atritos entre classes sociais, defini-las e organizá-las em base territorial (Santos, 2007).

Durante a apresentação do Projeto aos pais, também se destacou o interesse de pais, estudantes, coordenação pedagógica e atuantes do projeto “Nós Propomos!” em estreitar os laços entre Escola e Universidade, uma vez que as duas são de caráter público, sendo uma sequência lógica que os estudantes do Ensino Médio tenham interesse e expectativa de tornarem-se estudantes universitários, preferencialmente nessas instituições.

4.2 EMPENHO METODOLÓGICO: UMA APROXIMAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NO COTIDIANO DO 7^o ANO A

Para compreender como os estudantes percebem o seu entorno e estabelecem conexões com o lugar, promoveu-se um primeiro debate em sala de aula. Por meio dele, compôs-se o diagnóstico sobre a percepção que cada estudante tinha sobre as estruturas socioespaciais do seu entorno. Durante essa sessão, foram abordadas questões fundamentais, tais como a percepção da cidade, do bairro e da escola por parte dos estudantes, bem como a natureza das interações estabelecidas por eles com esses diferentes espaços.

A princípio, as respostas aos questionamentos demonstraram pouco interesse pelo assunto por parte de alguns estudantes. Ainda, verificou-se que alguns outros alunos nunca haviam pensado em tais aspectos; também foram registradas falas opinando que todos os espaços eram “bons” (que gostavam da cidade, do bairro e da escola). Estudantes subsequentes, entretanto, passaram a discordar e, a partir de

exemplos concretos, afirmaram que não dava pra “gostar de calçada esburacada”; que havia necessidade de melhor gestão e de maior infraestrutura nos bairros, e que “a escola às vezes é chata”. Assim, aos poucos a turma foi expressando opiniões mais críticas, por vezes concordantes, por vezes não. Em continuidade, ponderou-se que os espaços são resultado da construção social e que, portanto, são construção de quem nele vive. O que levou a explicar a necessidade de que, como estudantes, individual e coletivamente, adotassem uma postura proativa em relação a esses espaços, o que introduziu o conceito de cidadania territorial.

Nessa fase, foi possível identificar qual é o significado que os estudantes veem em relação ao lugar e ao ensino de Geografia e como esse processo se manifesta para possíveis contribuições da prática pedagógica escolar. Evidenciou também um aspecto cuja importância tinha sido minimizada ou até ignorada até aquele momento, tanto do ponto de vista do docente quanto dos demais colegas e setor pedagógico: que é a importância da escuta das demandas dos alunos sobre o espaço escolar.

Dessa forma, registra-se que, desde o primeiro contato com a turma, no início do Projeto, o período dessa pesquisa foi marcado pelas demandas dos estudantes, que destacavam suas necessidades de interagir e a ansiedade de se apropriarem do espaço escolar.

Após a discussão sobre o espaço vivido, ainda na primeira semana do cronograma de atividades, os estudantes exaltaram a necessidade de consertar e customizar a “parede de recados”, ou seja, o mural que possuíam em sua sala. A Figura 15 apresenta duas fotografias que representam o momento anterior ao trabalho no mural e o momento posterior.

A justificativa dos alunos para esta reforma era de que este era um mural feio, portanto, menos interessante de se cuidar e que isso refletia na sala. Assim, organizando o mural, eles poderiam atribuir tarefas, permitindo que cada Grupo pudesse ficar responsável por uma atividade.

Figura 15 - Mural da sala dos Estudantes do 7º ano A



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Organizar a sala e o espaço para as dinâmicas foi a primeira sensibilização com o espaço, olhando-o, reconhecendo-o e vivendo-o. Com isto, os estudantes já trabalhavam entre os colegas com maior afinidade, dividindo pequenas tarefas e possibilitando uma organização da sala.

Os estudantes foram imbuídos a, com responsabilidade e autonomia, escolherem colegas em um número pré-determinado de participantes para cada equipe, assim, formatou-se a organização e o trabalho dos grupos para a realização da etapa de produção de “Logos” de identificação dos grupos (Figura 16).

Figura 16 - Primeira divisão dos grupos do 7º ano A



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Neste momento, quando foram convidados a produzir uma “Logo”, verificou-se que alguns estudantes ficaram bastante hesitantes quanto à ideia de criar um signo de identificação para aquele coletivo que se constituía. Alguns elaboraram com rapidez, outros amadureceram mais as ideias, porém, todos produziram um brasão-signo de identificação para cada grupo (Figuras 13, 14, 15, 16). Com o decorrer do projeto, as “Logos” foram se materializando como uma forma de expressão dos estudantes, além de contribuírem no processo de pertencimento, sensibilização e apego com as atividades propostas coletivamente.

Os primeiros logos apresentados foram os criados pelos grupos Alfa e Café com Leite (Figura 17).

Figura 17 - Logotipos dos Grupos 1 e 2



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

O Grupo 01, Alfa, recebeu este nome pela ligação com a mascote do grupo. Na fala dos participantes: *“Somos consistentes, fortes e astutos separadamente, mas somente em alcateia nosso grupo pode realizar a diferença”*. Muito mais que apenas um logo, a oportunidade de se expressarem e sentirem esta confiança fez com que trabalhar em equipe fosse o mais importante, acentuando a importância da participação de todos.

O segundo grupo, Café com Leite, demonstrou sua empolgação e sua preferência em comum por café com leite tanto em sua logo quanto em seu nome, com a intenção de serem fortes e energéticos como a bebida.

Os Grupos 3 e 4, cujas logos estão apresentados na Figura 18, são chamados,

respectivamente, de Grupo Faustão ADM e Grupo Beta.

Figura 18 - Logotipos dos Grupos 3 e 4



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Os componentes do grupo 03 utilizaram o nome do artista/apresentador “Faustão” junto do curso de administração (ADM), a fim de demonstrarem suas individualidades, expondo e deixando claro que escolheram para sua futura profissão a Administração.

Os membros do grupo BETA (grupo 04) formularam sua logo e seu nome inspirados pela cultura greco/romana, na tentativa de emular uma estética da época, se comprometendo. Um dos participantes explicou: *“Tal qual os deuses do Olimpo, cuidaremos dos cidadãos e da sociedade, de forma altruísta e comprometida”*.

A Figura 19 diz respeito aos Grupos Brims e As Gladiadoras.

Figura 19 - Logotipos dos Grupos 5 e 6



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Curiosamente, o Grupo de número 05, “BRIMS”, recebeu este nome e Logo, pois cada letra remete ao nome de um de seus integrantes: Beatriz, Bianca, Rafaela, Isadora, Mariely e Sthefany. Quando questionadas sobre o porquê de o nome não possuir um segundo “B”, as participantes esclareceram: *“Por razões estéticas da logo e da sonoridade, além de que quando debatemos as duas participantes que começam com a letra B não se importaram ou acharam necessário, mas sim engraçada a coincidência”*.

O sexto grupo, como o nome exalta, As Gladiadoras, indica a participação de integrantes do gênero feminino, as quais fizeram o uso de capacetes e machados cruzados em sua logo, em referência aos antigos guerreiros que segundo elas *“[...] trazem uma imagem de foco, objetividade e vigor para atingir seus objetivos e metas”*.

A Figura 20 apresenta a Logo do Grupo 7, Winx.

Figura 20 - Logotipo do Grupo 7



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

O último grupo, “Winx”, faz referência à série animada de televisão “O clube das Winx”, exibido em 2004 e que fez sucesso nos anos posteriores. Sobre isso, os integrantes exaltam: *“Foi um desenho muito importante e temos muito carinho com este desenho, gostaríamos de representar nosso grupo com ele, para nunca esquecermos”*.

A ordem dos grupos foi decidida por meio de uma dinâmica (sorteio), em que eles mesmos mostraram suas posições, o professor passou entre os grupos, com uma caixinha com números de 1 até 7, auxiliando então na organização de forma justa e que não estimula competição ou atritos por conta de sua “colocação”.

Os brasões (“Logos”), após serem socializados e explicados, foram fixados

junto ao Mural (Figura 21). Na sequência, as tarefas foram distribuídas, seguindo a mesma organização que a ordem dos grupos, por meio de sorteio (Quadro 8).

Figura 21 - Mural da sala dos Estudantes do 7o ano A, Pós-Logos



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Quadro 8 - Tarefas de cada grupo após a organização do mural

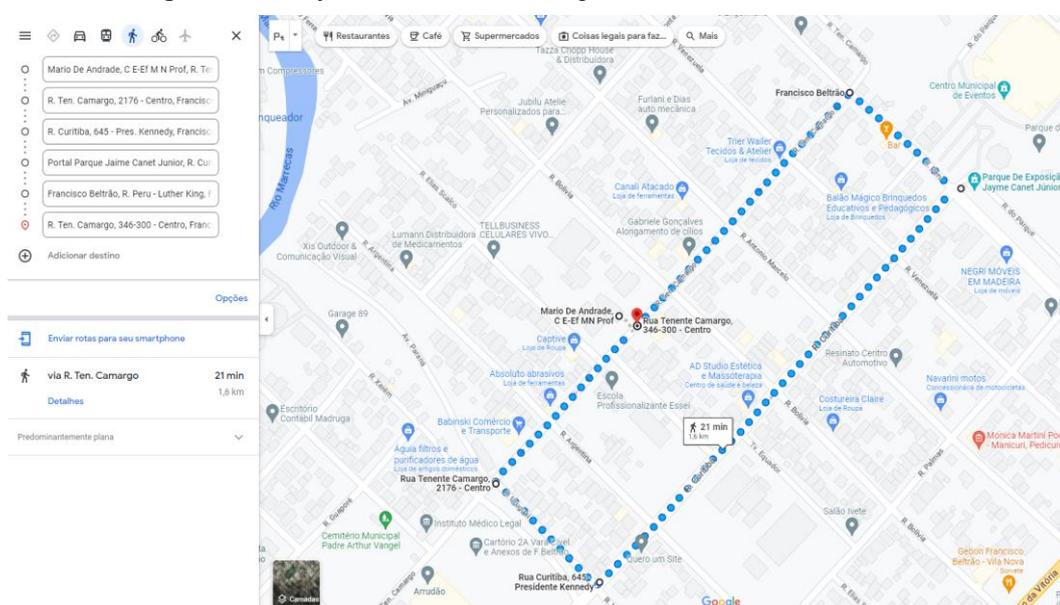
NÚMERO DO GRUPO	NOME DO GRUPO	DESCRIÇÃO DA TAREFA
Grupo 1	ALFA	Organizar e Atualizar o Horário das aulas.
Grupo 2	CAFÉ COM LEITE	Anotar e Avisar (com 24 horas de antecedência) datas de avaliações e trabalhos.
Grupo 3	FAUSTÃO ADM	Auxiliar e coordenar a organização das carteiras e cadeiras com os colegas da sala, antes da saída.
Grupo 4	BETA	Auxiliar e coordenar a organização da sala de aula em relação ao lixo produzido durante as aulas, com os colegas da sala, antes da saída.
Grupo 5	BRIMS	Coletar, distribuir e reforçar comunicados da comunidade escolar (teatro, futebol, lanches etc.) passados pela direção.
Grupo 6	AS GLADIADORAS	Comunicar e organizar materiais junto aos colegas, a respeito de atividades do "Projeto Nós Propomos!" no 7ª "A".
Grupo 7	WINX	Reserva de espaços para atividades do Projeto (laboratório, biblioteca, saguão etc.) e transporte de materiais do depósito/almojarifado até a sala.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).
Organização do autor.

Houve bastante diversidade entre os grupos, que se dividiram por afinidade, possibilitando o trabalho. Além de enfatizar as pluralidades dos grupos, que se inspiraram em diferentes referências pessoais e subjetivas, não havendo repetição em seus logos e nomes, explorando, assim, objetos e artefatos significativos para si.

Após estas divisões, os estudantes de cada grupo iniciaram a pesquisa de possíveis problemas encontrados no entorno do Colégio, área indicada consensualmente como a mais viável para realizar, com segurança, uma investigação, de modo que todos pudessem se encontrar dentro dos limites e do tempo escolar. O percurso estabelecido no roteiro de campo correspondeu às 6 quadras circunvizinhas ao Colégio (Figura 22) e totalizou 1,6 km. A justificativa final da turma em relação à área escolhida foi que a maioria da turma se identificava com o bairro e viam-no como prioridade para as ações.

Figura 22 - Trajeto em torno do Colégio Estadual Mário de Andrade



Fonte: Google Maps (2022).
Organizado pelo autor.

O trabalho de campo foi agendado com o acompanhamento de um membro da equipe pedagógica do colégio e, além do uso de protetor solar, boné e sapatos fechados para proteção, as equipes levaram materiais para anotações e registros realizados ao longo do trajeto nas imediações do Colégio (Figura 23).

Figura 23 - Estudantes do 7o ano A e Professor se organizando para a aula de campo e investigação



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Por meio do trabalho de campo, os estudantes têm a chance de perceberem o mundo e compreendê-lo a partir de suas experiências e noções culturais/pessoais, sendo, como afirma Santos (2007), homem-cidadão. Implica compreender que o indivíduo, como titular de deveres e direitos, não tem o mesmo peso, nem o mesmo usufruto, em função do lugar em que se encontra no espaço total. Quem não deseja ser submetido à exclusão de direitos precisa entender como ocorre essa relação entre o “todo” e as “partes” e posicionar-se de modo a contribuir para a construção do espaço, exercendo a cidadania territorial.

O trajeto partiu do Colégio Estadual Mário de Andrade (Rua Tenente Camargo) (Figura 24) em direção à rua Uruguaí, cujo destaque é a proximidade com o rio Urutago (Figura 25). Em seguida, continuou até a rua Curitiba, que, por possuir ciclovia e faixa de pedestres, facilitou a locomoção (Figura 26) até a rua Peru, localizada em frente ao Parque de Exposições Jayme Carnet Junior, onde são realizadas diversas atividades culturais, econômicas, de esporte e de lazer para a população beltronense. O percurso foi encerrado após o retorno à rua Tenente Camargo e a chegada ao Colégio Estadual Mário de Andrade.

Figura 24 - Primeira Etapa do Trajeto

Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Figura 25 - Segunda etapa do trajeto

Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Figura 26 - Terceira etapa do trajeto

Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Destaca-se a notável maturidade dos estudantes, que, durante a investigação, participaram com cautela e atenção ao processo de análise do espaço estudado.

Observou-se que os grupos buscaram trabalhar isolados entre si, com o intuito de preservar o "segredo" dentro das equipes e, assim, garantir que cada uma abordasse um problema de maneira única e específica, de acordo com a interpretação de seus membros. A adesão a esse comportamento resultou em uma diversidade de temas possíveis (conforme indicado no Quadro 9) e na problematização singular para os desafios que os estudantes encontraram durante o trabalho de campo.

Quadro 9 - Problemas encontrados durante o Trabalho de Campo nas áreas adjacentes ao Colégio Estadual Mário de Andrade

NÚMERO DO GRUPO	PROBLEMAS	GRUPOS RESPONSÁVEIS
1	Desmatamento, as integrantes do grupo apontam a falta de áreas verdes na cidade e a amplitude térmica que causam essa falta, além de impactarem na locomoção urbana que passa a ser mais desgastante até o Colégio.	Alfa
2	Lixo ao redor da Escola, a falta de cuidado com os resíduos sólidos ao redor do Colégio acaba desincentivando ações internas e externas sobre estas questões.	FAUSTÃO ADM
3	Asfalto com problemas, acabam dificultando a acessibilidade ao Colégio, avariados veículos de transporte.	Café com Leite
4	Calçadas destruídas, a falta de manutenção e erosão causadas ao longo do tempo, dificultam a mobilidade a caminho da escola e seu entorno, podem causar ferimentos ou impossibilitar a chegada de alguns colegas.	BETA
5	Obstrução de bueiros, os bueiros são caminho para os rios beltronenses, fazendo com que sejam parte importante para o escoamento também da água da chuva e devem ser preservados e mantidos sobre manutenção.	BRIMS
6	Poluição ao redor da Escola, Grupo focado nas interações de resíduos químicos e interações antrópicas com os elementos naturais.	AS GLADIADORAS
7	Animais em situação de rua, irresponsabilidade humana ou até mesmo fugas por medo de maus tratos, fogos de artifício etc. acabam perambulando pelas ruas, onde passam fome, sede e doenças.	WINX

Fonte: Organizado pelo autor (2023).

A abordagem resultou distinta entre todos os grupos e iniciou a realização de debates em sala, os quais vinculavam conceitos e processos estudados anteriormente com aqueles observados em campo ou vividos em outros espaços. Essa abertura no formato da aula favoreceu aos estudantes o entendimento e a expressão de que muito do que é visto em sala de aula pode ser também observado cotidianamente.

Portanto, a necessidade de refletirmos sobre a prática pedagógica da Geografia como “leitura” da realidade, mais do que como um modo de aprendizado de conteúdos, é força motriz para uma interpretação crítica da realidade/sociedade, utilizando dos conteúdos como meios para atingir essa interpretação, auxiliando e moldando pontes para o processo de elaboração e construção do conhecimento.

Com isto, as abordagens dos estudantes se dividem em: Sensibilização, Significação e Atuação. A sensibilização é o contato com a comunidade e o espaço escolar, almejando integrá-lo e transformá-lo. A significação são as atividades construídas pelos estudantes, seus jogos e planejamento das intervenções com e na sociedade. A atuação, por sua vez, é o resultado de suas atividades e a divulgação para os públicos.

4.2.1 A Discussão Realizada Por Meio dos Jogos

Com o intuito de ajudar os estudantes a aprofundarem seu conhecimento sobre as problemáticas por eles levantadas na atividade de campo e, ao mesmo tempo, permitir que eles refletissem como tais situações poderiam ser solucionadas, eles foram desafiados a construir jogos que abordassem e ajudassem a explicar a situação selecionada.

Cada grupo ficou responsável por desenvolver um jogo com regras que conseguisse representar o problema encontrado no ambiente escolar. A primeira etapa foi a de pesquisa, isto é, de entender qual jogo iriam produzir e como produziram os jogos selecionados, utilizando do Laboratório de Informática do Colégio (Figura 27).

Figura 27 - Estudantes discutindo sobre o tipo de jogo que seria usado como referência para suas produções



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

O Grupo 01, Alfa, tentou demonstrar a fragilidade da relação Homem-Natureza. Em suas palavras: *“É desigual, enquanto usarmos da Natureza, simplesmente sem pensar nas consequências e na sua finitude, estamos fadados a um futuro sem ela”*.

Com o jogo feito pelo grupo (Figura 28), acerca do conceito de “Finito”, as estudantes abarcaram a ideia de que a Natureza é formada por ciclos, porém, a desregulação desses ciclos é causada por meio de ações Antrópicas. O jogo pode servir de alerta, já que a ação antrópica é uma variável conhecida e criticada pelas estudantes.

Figura 28 - Grupo 01, Alfa



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Neste jogo, há dois tipos de “Recursos”: *“Um representa as produções Harmoniosas, que respeitam um meio ambiente, sem poluição, sendo chamado de Recurso Verde”,* e o outro *“[...] representa as produções desarmônicas, produzindo de*

forma poluente, utilizando de agrotóxicos e até mesmo, roubo de terras e desmatamento, para sua produção”, como explicaram as próprias alunas.

O jogo foi dividido em “Turnos”, de forma que cada jogador tem sua vez de jogar, havendo ações específicas a depender da cor escolhida pelo/a jogador(a). O “recurso vermelho” é atribuído às produções degradantes, enquanto o “recurso verde” é atribuído às produções harmônicas. O jogador começa o jogo com 10 recursos vermelhos, recuperando 1 recurso por turno, e 10 recursos verdes, recuperando 2 por turno. O objetivo do jogador é retirar 25 “Pontos Vitais” do oponente.

Os Representantes do grupo Café com Leite (Grupo 02) utilizaram de recursos interativos para os seus jogos, buscando trazer um aspecto “tridimensional” (3D). Como afirmado por um dos integrantes: *“A experiência do jogador será a de Agente transformador, ele vai sentir e aprender que pequenas ações mudam o mundo!”*.

O jogo deste grupo (Figura 29) busca demonstrar como as atividades diárias e as ações locais podem ser “o primeiro passo” para um mundo melhor.

Figura 29 - Grupo 02, Café com Leite apresentando seu jogo



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

O jogo conta a história do “Menino Francisco”, em homenagem à Cidade de Francisco Beltrão. Neste jogo, o jogador deve levar o “Avatar” de Francisco pelos quatro mapas da Cidade (o jogo é inspirado nos primeiros jogos de plataforma da década de 1990), recolhendo os lixos e resíduos descartados indevidamente pelo caminho ao longo de 15 segundos. Ao fim, os pontos (resíduos recolhidos) são contabilizados com o descarte correto de cada item recolhido, de acordo com o

material do qual é feito.

O grupo 3, também reconhecido como Faustão ADM, buscou apresentar os problemas encontrados durante o trabalho de campo para o Jogo (Figura 30). Como eles explicara: *“Os problemas de mobilidade urbana são difíceis e seletivos, algumas pessoas passam a vida sem se preocupar com um, mas para outras, é um desafio diário! Gostaríamos que nosso jogo passasse esta experiência”*.

Figura 30 - Grupo 03, Faustão ADM, apresentando seu jogo



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

O jogo “Corrida na Rua” é um desafio de mobilidade, no qual o/a Jogador(a) desafiará um caminho pelo trajeto cheio de obstáculos e estratégia. Nele, o jogador deve lançar um dado de 20 lados (D20). Cada casa do tabuleiro está numerada de 1 a 9, e o jogador pode mover o número retirado no D20, não podendo passar pelos espaços ocupados/obstruídos no Tabuleiro. A cada turno, cada jogador pode adicionar “Uma obstrução” na estrada (O tabuleiro não pode ser fechado, para melhor fluidez do jogo), ganhando quem conseguir atravessar o tabuleiro do início ao fim.

O grupo BETA (número 04) apresentou a sua versão do jogo “Cara-a-Cara” (Figura 31), jogo que busca uma atividade mental, como citam os integrantes: *“O jogo é um duelo para descobrir quais os problemas encontrados nas calçadas, como e quem está causando estes problemas a partir de perguntas de sim ou não, o jogador exclui causas e possibilidades, chegando à origem do problema”*.

O jogo é um tabuleiro com 12 possibilidades/problemas encontrados nas calçadas de Francisco Beltrão. Cabe aos jogadores selecionarem um dos problemas.

A partir de questões, os jogadores tentarão adivinhar qual foi a escolha do oponente e eliminar falsos casos.

Figura 31 - Grupo 04, Grupo BETA e seu jogo



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

O quinto grupo produziu uma atividade de circuito de limpeza dos bueiros em torno do colégio, auxiliando na visualização do que foi encontrado durante o trabalho de campo (Figura 32). O jogo utilizou de elementos 3D, criando artefatos para dimensionar os produtos encontrados em bueiros, como revistas, garrafas de vidro e plástico, papel de bala, roupas e até mesmo calçados.

Figura 32 - Grupo 05, BRIMS, apresentando seu jogo



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

A tentativa de recriar o espaço da escola e as experiências do Projeto refletiram a importância de *“Iniciar a mudança da nossa realidade, para o mundo”*, como relatou

uma das alunas.

O sexto grupo, As Gladiadoras, entenderam que a luta contra a poluição deve ser um processo, buscando conscientizar e balancear a interação entre os seres humanos e a natureza. Possibilitando ações mais conscientes dos impactos ambientais, podem ser resolvidas questões acerca de relações desiguais e má distribuição (acesso) da Natureza entre os humanos e países. Neste sentido, seria necessário um “circuito de protetoras/es” (Figura 33), que cientes destas atividades e interações, ajudam o planeta.

Figura 33 - Grupo 06, Gladiadoras, apresenta seu jogo



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

“A ideia é simples, porém eficaz. Um jogo de trilha, guiado por um baralho de perguntas sobre o Meio Ambiente e como preservá-lo. Quem acertar pode jogar um dado de 6 lados e o resultado retirado será o número de casas andadas”, explicou uma das integrantes do sexto grupo. Mais do que apenas elaborar ações de como abordar estes temas da sociedade, dar espaço e tempo para estas discussões também é necessário.

O Grupo Winx (Grupo 07) buscou sensibilizar e demonstrar que *“Para cada animalzinho sozinho e perdido, tem uma família em busca de um parceiro ideal!”*. O grupo montou um jogo da memória, que deve ser jogado com o intuito de encontrar os pares ideais (Figura 34). Ganha quem obter o maior número de pares.

Figura 34 - Grupo 07, WINX, apresentando seu jogo



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Por meio dessa experiência, que buscou integrar a construção de jogos às atividades já consolidadas dentro da metodologia “Nós Propomos!”, verificamos um grande entrosamento entre os estudantes e a extrapolação das discussões teóricas para a realidade vivida por esses estudantes. Isto criou condições de interação e análise únicos, conforme é próprio de um estudo de caso realizado pelo professor durante o decorrer das aulas. O estudo de caso desempenha um papel crucial no campo educacional, proporcionando uma abordagem aprofundada e contextualizada, que transcende a mera transmissão de informações. Ao incorporar essa metodologia, os estudantes não apenas adquirem conhecimento teórico, mas também têm a oportunidade de aplicar conceitos aprendidos a situações do mundo real.

Na atualidade, dado o alto grau de aderência e interesse dos estudantes pelo uso de tecnologias e por dinâmicas de jogos em situações cotidianas (um cenário *non-game*), considerou-se oportuna a inserção da gamificação como potencializadora das experiências de aprendizado propiciadas pela metodologia “Nós propomos!”.

A noção mais importante almejada por meio do uso de *games* junto a metodologias integrativas do Projeto foi o engajamento dos estudantes acerca da noção de cidadania territorial.

A participação ativa dos estudantes na construção dos jogos não só fomenta a compreensão prática dos temas abordados, mas também promove o desenvolvimento

de habilidades essenciais, como resolução de problemas, pensamento crítico e trabalho em equipe. Através de discussões, análises e contribuições individuais os estudantes foram incentivados a explorar perspectivas diversas, ampliando sua visão de mundo e habilidades interpessoais.

4.3 PRÁTICAS DE CIDADANIA E *FEEDBACKS*

Um dos aspectos que Claudino identifica como diferente entre os projetos “Nós Propomos!” brasileiro e português é que no brasileiro os estudantes urgem pela solução dos problemas identificados. Esse processo também foi verificado no caso dos trabalhos realizados no Colégio Estadual Mário de Andrade.

Outro aspecto que vale o registro é que, durante a transição dos anos letivos de 2022 e 2023, ocorreram mudanças nas dinâmicas de produção do Projeto. O trabalho que era realizado como docente da turma passou a ser realizado no contraturno, uma vez que este atuava no cargo como PSS (Processo Seletivo Simplificado), um tipo de contrato da Secretaria de Educação e Esporte (SEED), no Estado do Paraná, que garante ao professor o acesso a turmas que não tenham um professor (fixo, concursado), contudo, não há estabilidade ou plano de continuação na instituição.

Por este motivo, o projeto “Nós Propomos!” no Colégio Estadual Mário de Andrade se manteve em 2023 por meio do engajamento dos estudantes e do docente, com a colaboração da Instituição e de pais dos alunos, que reiteraram o compromisso com uma educação que fomentasse a atuação cidadã.

Durante a elaboração das atividades de ação com a sociedade, as equipes notaram afinidades entre seus temas, planejando e organizando entre si para que suas intervenções fossem as mais significativas possíveis. Cada equipe buscou, dentro de sua realidade, abordar assuntos que os representassem, além de demonstrar onde suas atenções estavam centralizadas, apresentadas no Quadro 10:

Quadro 10 - Soluções encontradas durante o desenvolvimento do Projeto no Colégio Estadual Mário de Andrade

GRUPOS	PROBLEMAS IDENTIFICADOS	SOLUÇÕES
1-ALFA	Desmatamento: As integrantes do grupo apontam a falta de áreas verdes na cidade e a amplitude térmica que causa essa falta, além de impactarem na locomoção urbana que passa a ser mais desgastante até o Colégio.	Incentivar a revegetação e divulgar os benefícios da arborização ao entorno da escola e na sociedade.
2-CAFÉ COM LEITE	Asfalto com problemas, o que acaba dificultando a acessibilidade ao Colégio e avariando veículos de transporte.	Dialogar com o serviço público para promover o reparo do asfalto, além de instruir a comunidade sobre seus direitos de mobilidade.
3-FAUSTÃO ADM	Lixo ao redor da Escola: a falta de cuidado com os resíduos sólidos ao redor do Colégio acaba desincentivando ações internas e externas sobre estas questões.	Divulgar pontos de acúmulo de resíduos sólidos ao redor do Colégio e incentivar ações dos cidadãos voltadas à preservação e ao direcionamento correto de resíduos.
4-BETA	Calçadas destruídas: A falta de manutenção e a erosão causada ao longo do tempo dificultam a mobilidade a caminho da escola e em seu entorno, podendo também causar ferimentos ou impossibilitar a chegada de alguns colegas.	Identificação e relato dos danos às calçadas em torno da escola, para denunciá-las ao setor público responsável. Campanha de conscientização da acessibilidade urbana.
5-BRIMS	Obstrução de Bueiros: Os bueiros são caminho para os rios Beltronenses, fazendo com que sejam parte importante para o escoamento também da água da chuva, devendo ser preservados e mantidos sobre manutenção.	Relembrar a conexão entre os rios e os bueiros, ajudando os cidadãos a preservarem e a protegerem esses canais, além de notificar o município sobre possíveis problemas no escoamento da água.
6-AS GLADIADORAS	Poluição ao redor da Escola: Grupo focado nas interações de resíduos químicos e interações antrópicas com os elementos naturais.	Incentivar ações horizontais com moradores e estudantes da escola. Pesquisar qual é o papel da prefeitura nesta situação e notificá-la.
7-WINX	Animais em situação de rua, devido a irresponsabilidade humana ou até mesmo fugas por medo de maus tratos, fogos de artifício etc. Os animais acabam perambulando pelas ruas, onde passam fome e sede e sofrem com doenças.	Pesquisar instituições que possam promover boas ações com animais em situação de rua. Promover arrecadações de dinheiro, ração e outros itens que possam auxiliar em sua manutenção.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).
Organizado pelo autor.

Após a divisão dos grupos, para melhorar o trabalho (devido à diminuição da carga horária em sala de aula de Geografia), as ações propostas para as soluções destas problemáticas se desenvolveram a cada duas semanas, em etapas de

intervenção.

O Grupo Winx (07), formado por quatro integrantes, teve destaque pelas suas ações voltadas aos animais em situação de vulnerabilidade, seja sem um lar ou até mesmo perdidos. Como afirmou o grupo: *“Existem organizações sérias que trabalham com a proteção e cuidados de cães e gatos abandonados/sem lar, identificá-los e ajudá-los é uma boa forma de transformar a realidade”*.

Após pesquisarem, se depararam com a Organização Não Governamental (ONG) Arca de Noé, uma organização não lucrativa, criada em abril de 2002, que atua em prol dos animais em Francisco Beltrão, resgatando animais e fazendo doações. Além de auxiliar os animais, a ONG auxilia protetores independentes, dando suporte para os lares temporários, incluindo ração, casinhas e atendimento veterinário.

Após conduzirem suas pesquisas, os estudantes dialogaram com a direção do Colégio para planejar a realização de uma campanha de coleta de alimentos, roupas e medicamentos direcionados aos cães e gatos, que são o público-alvo da ONG em questão. Essa iniciativa foi promovida por meio da divulgação de cartazes (conforme exemplificado na Figura 36) e da abordagem nas salas de aula durante os períodos matutino, quando não estavam em andamento as aulas dos participantes, e vespertino (como ilustrado na Figura 35). Além disso, foram definidos pontos de coleta estrategicamente posicionados ao redor das dependências da escola.

Figura 35 - Divulgação do Projeto e Ação para a comunidade escolar



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 36 - Cartazes elaborados pelo Grupo 07 (Winx)



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

As ações de arrecadação ocorreram em duas semanas, durante os meses de março e abril. Os estudantes conseguiram arrecadar 20 Kg de ração para cães e gatos (Figura 37), que foram entregues para a ONG Arca de Noé de Francisco Beltrão, a mesma que, em 2023, atendia 35 animais em situação de vulnerabilidade (Figura 38).

Figura 37 - Vinte quilos de ração, recolhidos pelo grupo Winx



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 38 - Entrega das doações na Sede da Arca de Noé



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

A participação do grupo na arrecadação se deu por duas semanas de abordagens em salas de aula e cartazes pela escola. Gesto que foi reconhecido e agraciado pela ONG, que funciona de forma voluntária, sem ligação com o Estado. Os responsáveis citaram que contas de aluguel, despesas veterinárias, água e luz ultrapassam os 5 mil reais mensais, e apenas os gastos mensais com ração superam o valor de mil reais.

Ações como a do grupo Winx abrem portas para inspirar ações sociais. O grupo falou sobre a ação: *“Não é um trabalho hercúleo¹⁷, desde que feito em conjunto.”* O grupo foi bem recebido no abrigo e conheceram os animais e suas histórias. Alguns pais também estiveram presentes e realizaram as atividades junto dos estudantes, expandindo o Projeto e a sua importância.

Partindo para a segunda ação, o grupo “As Gladiadoras” (06), foram em busca de compreender como ocorre a manutenção de limpeza dos rios de Francisco Beltrão por parte do município, haja vista que os rios beltronenses sofrem por conta dos maus cuidados com os resíduos, que escoam por conta das chuvas e bueiros da cidade.

O quinto grupo, “BRIMS”, decidiu atuar na conscientização sobre os maus usos de bueiros em torno da escola e da cidade. Segundo o grupo *“O caminho para nossos rios começa nos bueiros da cidade, cuidar deles é diminuir o impacto antrópico na*

¹⁷ A frase se refere aos contos dos “12 trabalhos de Hércules”, herói mitológico que passou por provações impossíveis, ilustrando que ações localizadas e horizontais são capazes de mudar o mundo e são possíveis, quando feitas com apoio da sociedade.

natureza.”

Assim, os grupos 06 e 05 (As Gladiadoras e BRIMS), em diálogo durante a elaboração da proposta de intervenção, chegaram ao consenso de que seria possível a organização de uma ação conjunta, alcançando mais amplamente o ambiente escolar, se eles trabalhassem juntos. Os grupos possibilitaram a organização de uma palestra que abordasse o tema para os estudantes do Colégio Mário de Andrade, trazendo informações de como cuidar do ambiente em torno da escola e proteger os espaços.

A primeira ação tomada foi entrar em contato com a Coordenação e a Direção da escola (Figura 39), buscando entender como se realiza uma palestra na escola (reservar infraestrutura, convidar o(a) palestrante, dentre outras etapas).

Figura 39 - Estudantes do Gladiadoras e BRIMS, buscam entender como funcionam as dinâmicas do uso do espaço escolar



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Entender os processos e as burocracias escolares é o primeiro passo para autonomia das estudantes, de modo que, em situações futuras, elas possam revisitar as etapas deste processo. As estudantes dos grupos decidiram ampliar sua fala e, por meio de um convite, buscando unir a universidade com a escola, decidiram convidar a Professora Rosana Biral Leme (Figura 40), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, que trabalha com a área de educação ambiental e poderia contribuir para a relevância do debate.

Figura 40 - Estudantes do Gladiadoras e BRIMS, convidando e debatendo com a Palestrante, sobre os objetivos da Palestra



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Após esse diálogo, os estudantes reservaram o auditório do Colégio, pediram autorização para as professoras de outras matérias (Artes, Inglês e Português) e organizaram o ambiente da palestra (Figura 41), para que os colegas estudantes dos 8^{os} anos (A, B e C) pudessem também participar da palestra, que teria a duração de 50 a 75 minutos.

Figura 41 - Estudantes do Gladiadoras e BRIMS, organizando o espaço da Palestra para receber os estudantes do Colégio Mário de Andrade



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

É importante mencionar a importância da Figura 41, que ilustra o momento em que as estudantes atingem uma das máximas do processo: a autonomia do estudante. Esta autonomia dos estudantes vem a partir da significância dos processos. As

estudantes estavam enfeitando a lousa para receber os colegas e a palestrante. Quando questionadas do porquê de terem chegado muitos minutos antes do combinado para a palestra, o grupo respondeu que *“quando fazemos algo, entendendo a razão e por vontade própria, além de mais divertido, é mais interessante. Não estamos aqui por que somos obrigadas, queremos e estamos participando da mudança.”*

As Figuras 42 e 43 registram alguns momentos da palestra promovida pelos Grupos “As Gladiadoras” e “BRIMS”, do Projeto de Geografia do Colégio Mário de Andrade:

Figura 42 - Estudantes do Gladiadoras e BRIMS, convidando Palestrante para assumir o debate com as turmas do 8os anos



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 43 - Fala da palestrante com os Estudantes do 8os anos do Colégio



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

A palestra reuniu 70 estudantes e teve a duração de 60 minutos. Foi pautada nas discussões sobre o Meio Ambiente e a forma com que o ser humano tem acesso, responsabilidade, voz ativa e necessidade de participar efetivamente nas discussões sobre o futuro e sobre as possibilidades de promoção de novas relações Homem-Natureza.

O Grupo três, Faustão ADM, preocupou-se com a quantidade de lixo (resíduos sólidos) encontrados em torno da escola, sendo a maioria de embalagens de doces, copos plásticos e litros de refrigerantes em geral, itens comuns no dia a dia dos estudantes e da comunidade ao redor. A ideia do grupo, inicialmente, foi buscar uma forma de diminuir a produção desses resíduos sólidos.

O grupo um, Alfa, observou regiões de desmatamento em torno da escola, entendendo que “[...] a utilização da Natureza como recurso, fez a ganância aumentar o avanço do desmatamento.” Os estudantes observaram como a expansão das cidades e a transformação dos elementos da Natureza deixaram uma marca nas cidades, florestas, mares e oceanos, afirmando que a interação antrópica com o seu entorno é “desbalanceada”.

Em um momento de socialização, os grupos três e um (Faustão ADM e Alfa) se uniram pela proximidade descrita por eles em seus grupos, buscando enfatizar a ligação entre a produção antrópica de lixo/poluentes e a utilização da natureza como recurso, chegando à conclusão de que essa é desarmônica. Com isso, os grupos em questão se uniram em um único grupo, “Alfa ADM”, com o intuito de buscar, por meio de suas ações, balizadas por seus espaços de discussão no grupo, uma transformação no espaço escolar e em seus arredores (Figura 44).

Figura 44 - Cartaz elaborado pelos Grupo 02 e 06 (Alfa ADM)



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Em busca de entender e divulgar as dificuldades encontradas no Colégio, os estudantes procuraram por assistência do Docente para organizar uma atividade “convidando” os demais alunos a discutirem o uso do plástico pela nossa sociedade (Figura 45). A dinâmica buscava interrogar os demais estudantes para verificar se possuíam garrafas d’água e as levavam para a escola. Por meio de um questionário (Quadro 11), pesquisaram também a possibilidade de entender o círculo social do Colégio e sua forma de pensar/interagir com o Meio Ambiente (Figura 46).

Figura 45 - Pesquisa realizada no Colégio Estadual Mário pelo Grupo Alfa ADM



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Quadro 11 - Pesquisa dos estudantes do Grupo ALFA ADM no Colégio Estadual Mário de Andrade

1. O entrevistado é: () Menino () Menina
2. Qual ano estuda?
3. Você acredita que SOMENTE o uso de Garrafinhas ao invés de copo plástico vai acabar com o problema de plástico na Natureza? () Sim () Não
4. Justifique sua resposta:

Fonte: Dados da pesquisa (2023).
Elaboração: Grupo Alfa ADM (2023).

Figura 46 - Pesquisa e análise dos dados pelos estudantes do Grupo Alfa ADM

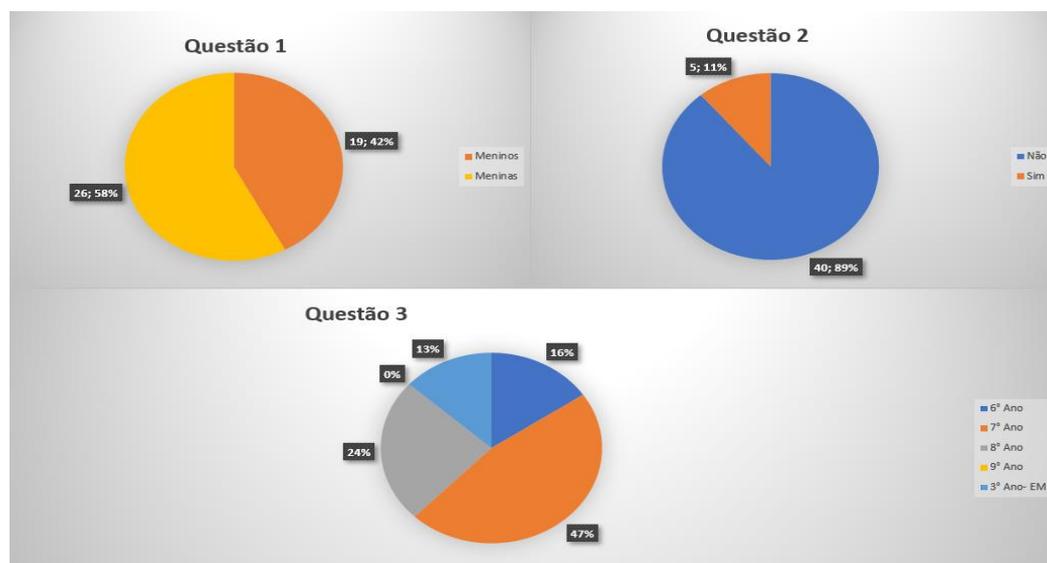


Fonte: Arquivo pessoal (2023).

A pesquisa foi elaborada e interpretada pelo grupo Alfa ADM (Quadro 11), com o intuito de promover o entendimento de como os estudantes do Colégio se organizam e enfrentam o problema do lixo na escola.

No total, a pesquisa atingiu 45 estudantes, distribuídos em: sendo 19 meninos e 26 meninas. Os alunos, além de sistematizarem os dados, em conjunto com o docente pesquisador, reservaram novamente o laboratório de informática do Colégio, desta vez para aprenderem a utilizar as ferramentas *Microsoft Word*© e *Microsoft Excel*© para elaboração de mapas e tabelas (Gráfico 1).

Os estudantes analisaram as três primeiras questões de forma quantitativa, buscando caracterizar o perfil dos estudantes do Colégio Estadual Mário de Andrade do período vespertino e verificar como atuam em situações que envolvem o meio escolar e o meio ambiente.

Gráfico 1 - Gráficos elaborados pelos Grupo 02 e 06 (Alfa ADM)

Fonte: Dados da pesquisa (2023).
Elaboração: Grupo Alfa ADM (2023).

Os dados da pesquisa indicaram para o grupo Alfa ADM que é maior o número de meninas que levam garrafa d'água para a escola. Ainda, dos respondentes que declararam levar a garrafa de água para o Colégio, quase metade era de estudantes do 7º ano, sendo que nos anos subsequentes (8º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio) ocorre o visível decréscimo desse hábito.

A terceira questão ficou marcada pelo predomínio de opiniões que consideram insuficiente apenas o uso das garrafinhas para resolver o problema do plástico no meio ambiente, com 89% dos votos (Gráfico 1), enquanto 11% afirmaram que com o uso da garrafinha seria possível resolver o problema. O quadro 12 apresenta as justificativas oferecidas pelos alunos quando perguntados sobre a importância do uso das garrafinhas como forma de preservação ambiental.

Quadro 12 - Pesquisa dos estudantes do Grupo ALFA ADM no Colégio Estadual Mário de Andrade - Questão 4 Sistematizada

RESPOSTAS DA QUESTÃO 4
DOS QUE RESPONDERAM NÃO, JUSTIFICARAM SUA RESPOSTA COMO:
Dez estudantes citaram que é um trabalho de todos buscar diminuir o consumo de plástico.
Oito estudantes comentaram que não é suficiente, necessita de mais ações: reciclagem, diminuição da produção.

Dezessete dos estudantes expuseram que há outros tipos de plástico na natureza, não somente os da garrafinha.
Seis dos estudantes disseram que o plástico deveria ser substituído por outro material, menos poluente e de degradação (Ex: Vidro)
DOS QUE RESPONDERAM SIM, JUSTIFICARAM SUA RESPOSTA COMO:
O estudante, cita que as garrafinhas já diminuem o impacto significativamente.
Um estudante, diz que usar garrafinha já ajuda o meio ambiente, cabe a cada um fazer sua parte.
Um estudante fala sobre uso de garrafinhas por estudantes, coletivamente ajuda o meio ambiente.
Dois estudantes não souberam justificar suas respostas.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).
Elaboração: Grupo Alfa ADM (2023).

A análise realizada pelo grupo buscou considerar todas as respostas, independente se “positivas ou negativas”. Eles ressaltaram a coerência das justificativas de que há outros tipos de plástico na natureza, não somente os da garrafinha, mostrando que a resolução do problema não é tão simples.

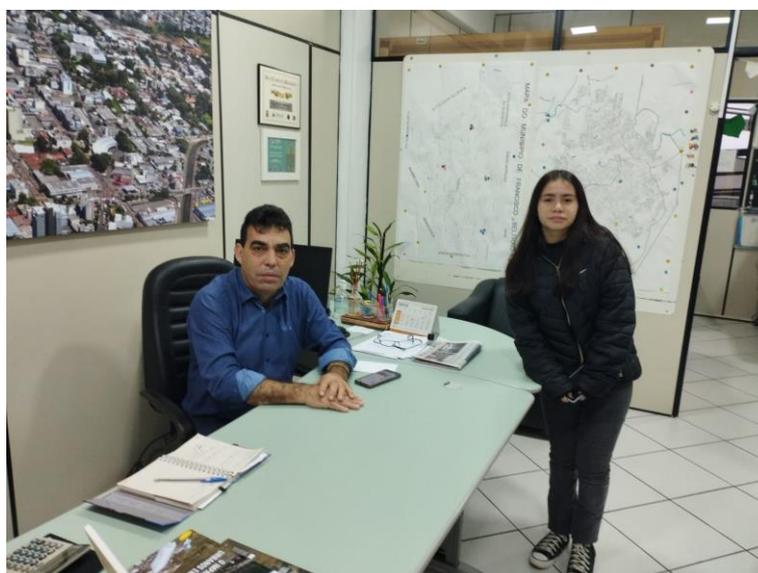
Destacaram também as justificativas que indicaram que, por mais que ocorresse a diminuição individual do consumo de plástico, é na consciência coletiva que as ações aplicadas acarretariam a diminuição do consumo de plástico, afetando empresas que utilizam desta opção de embalagem (barata para elas, mas cara para o planeta). Neste sentido, a fórmula para diminuir os impactos e desincentivar a disseminação de plásticos estaria na cobrança das referidas empresas. Ainda nesse contexto, discutiram que a cadeia de produção e descarte gera grande parte desses impactos, e que a má desminagem destes produtos não poderia ser permitida, uma vez que, quando reciclados corretamente, o impacto ambiental poderia ser diminuído sensivelmente.

O grupo concluiu que não são as soluções parciais que resolverão os problemas ambientais causados pelo uso indiscriminado do plástico e que há a necessidade de se substituir o plástico no nosso cotidiano por opções biodegradáveis ou até mesmo de menor impacto ambiental, como o vidro e materiais ecológicos. Deste modo, percebe-se os estudantes entendem que apenas utilizar garrafinhas não resolve o problema, mas constitui o início para um pensamento crítico e para ações que impactam as dinâmicas Homem-Natureza, buscando trazer equilíbrio e, até mesmo, harmonia para o desenvolvimento mútuo das espécies no planeta, através da diminuição das agressões antrópicas contra a Natureza.

O grupo Café com Leite (02) decidiu entrevistar os responsáveis do poder público pela manutenção das ruas da cidade, entrando em contato com a Secretária de Urbanismo de Francisco Beltrão. O objetivo principal dessa entrevista era entender e levar para os demais estudantes como ocorre o processo de manutenção das vias, além de verificar como são os procedimentos para realizar essa solicitação, quais os prazos necessários e qual a origem do dinheiro para a realização dos reparos solicitados.

O quarto grupo, BETA, apresentou sua preocupação com a mobilidade urbana, sobretudo, em torno da escola, uma vez que foi observado que as calçadas das quadras circunvizinhas apresentam deformações, evidências de ação erosiva causada pela chuva, além de sinalizações vandalizadas e/ou quebradas. Com a proximidade entre os temas e dos participantes dos dois grupos, estes acharam que seria mais produtiva a união entre os dois grupos, formando, assim, o “Café com Beta” (união entre os grupos 03 e 04). Com isto, os grupos foram capazes de desenvolver a sua atividade (Figura 47).

Figura 47 - Visita à prefeitura e ao secretário de Urbanismo de Francisco Beltrão com o grupo Pesquisa e análise dos dados pelos estudantes do Grupo Café com Beta



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Os estudantes, junto do professor, foram recebidos na prefeitura e tiveram suas dúvidas esclarecidas, além de exporem suas preocupações com o desenvolvimento e infraestrutura beltronense. A conversa durou 1 hora e 13 minutos. Nela, o secretário

Cláudio Borges conversou com os estudantes, motivou-os quanto ao projeto e observou as fotos e os vídeos feitos a respeito da situação das calçadas e das ruas em torno da escola. Além disso, explicou os diversos níveis de atuação da Secretaria, comprometendo-se em atender às demandas do Colégio e dos estudantes. À medida que avançaram na coleta de dados e entrevistas, os alunos foram se motivando, apresentando reflexões cada vez mais profundas sobre a realidade local, sendo visível o potencial de um desenvolvimento posterior.

A exemplo das demais escolas que já realizaram o projeto “Nós Propomos!”, a experiência realizada até o presente momento no Colégio Estadual Mário de Andrade evidencia que ele é possível de ser posto em prática. É possível motivar os alunos a pensarem e a refletirem sobre os conteúdos geográficos de forma mais ativa e crítica e, desta forma, torná-los cidadãos capazes de pensar e intervir nos seus lugares de vivências.

Confirma a análise realizada por Claudino (2021, p. 22):

o produto mais visível do Projeto são as propostas dos alunos, mas o grande output do Projeto reside na educação para a cidadania territorial, ou seja, na educação para a tomada de posições sobre a transformação dos territórios que habitamos.

A partir de sua experiência, o autor afirma contundentemente que:

Ao participarem no “Projeto Nós Propomos!” os alunos crescem imenso, em várias dimensões. Como seria normal, nem têm consciência do quanto crescem. Aprendem a olhar criticamente a sua comunidade, a pesquisar informações, a tratar essas informações, a elaborar propostas, a partilharem as mesmas. Ganham uma desenvoltura extraordinária, se quisermos, desenvolvem imensas competências. Mas o principal ganho é, como referi, o desenvolvimento da atitude de participação cidadão. Para os professores, o “Projeto Nós Propomos!” representa um espaço de inovação educativa de que muitos anseiam, também um espaço de crescimento profissional e, creio, pessoal. O “Projeto Nós Propomos!” é isto mesmo: um desafio de crescimento individual e coletivo, em rede, em direção à construção de comunidades mais solidárias, desde uma escola comprometida com os problemas socioterritoriais e a cidadania (Claudino, 2021, p. 24).

O acompanhamento de todas as etapas realizadas pelos estudantes fundamenta a plena concordância com a avaliação realizada por Claudino (2021), entretanto, a contribuição pode ser vista a partir de óticas diferentes quando analisadas pelos próprios estudantes após a socialização de seus resultados.

4.4 APRESENTAÇÃO DAS PESQUISAS, AÇÕES E ATIVIDADES DOS ESTUDANTES AO PODER PÚBLICO

No dia 05 de dezembro de 2023, os estudantes do 8º ano do Colégio Estadual Mário de Andrade tiveram a oportunidade enriquecedora de visitar a Câmara Municipal de Vereadores de Francisco Beltrão. Essa experiência proporcionou aos alunos uma imersão prática no funcionamento do poder legislativo local, promovendo uma compreensão mais profunda do papel desempenhado pelos vereadores na governança da cidade.

A saída do colégio até a Câmara Municipal de Vereadores de Francisco Beltrão foi um evento planejado com entusiasmo pelos estudantes e educadores (Figura 48). Ao chegarem à Câmara Municipal, às 13:50, os alunos foram recebidos por funcionários do local e por um guia turístico designado. Da cerimônia, participaram pais, professor, direção e estudantes do Colégio Estadual Mário de Andrade, além dos funcionários da Casa.

Figura 48 - Cartaz de divulgação



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Durante a visita, os estudantes puderam conhecer de perto a estrutura e as instalações da Câmara Municipal, incluindo o plenário onde ocorrem as sessões legislativas. O momento contou com a presença dos membros da Câmara Municipal

dos vereadores, dos estudantes do Colégio Estadual Mário de Andrade e do pesquisador Eduardo Sebastião de Macedo (Figura 49).

Figura 49 - Visita à Câmara Municipal de Vereadores de Francisco Beltrão



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

O grupo de estudantes foi recebido e guiado por funcionários da Câmara de Vereadores, que ofereceram aos estudantes informações sobre o processo legislativo, bem como acerca das atribuições dos vereadores e da importância das decisões tomadas no âmbito municipal para a comunidade.

A visita à Câmara Municipal também proporcionou aos estudantes a oportunidade de interagir diretamente com alguns vereadores, possibilitando o esclarecimento de dúvidas, momentos de conversa e a compreensão das responsabilidades inerentes ao cargo. Essa interação direta contribuiu para a aproximação entre os jovens e a esfera política local, promovendo um maior interesse e participação cívica. Essa experiência prática, alinhada ao currículo acadêmico, ofereceu uma perspectiva realista sobre o funcionamento do sistema democrático em nível local, consolidando o aprendizado em sala de aula com uma vivência concreta.

Assim, a visita à Câmara Municipal de Vereadores representou não apenas um evento educacional, mas também uma oportunidade valiosa para os estudantes do 8º ano do Colégio Estadual Mário de Andrade (Estudantes do 7º ano de 2022) ampliarem seus horizontes, promovendo maior compreensão do contexto político e fomentando a participação das discussões sobre o espaço em que estão inseridos.

A cerimônia política, que durou duas horas, foi um evento intenso e envolvente. Iniciou com uma abertura formal, na qual um mestre de cerimônias apresentou a pauta do evento, destacou a importância do debate político e apresentou os participantes.

Todos os presentes na seção tiveram a oportunidade de interagir, enviando perguntas ou comentários por meio de um sistema de perguntas pré-determinado ou por meio de um moderador de audiência. Isso contribuiu para a participação ativa e a inclusão de uma variedade de perspectivas. Após o primeiro bloco de debate, houve um intervalo para que os participantes e a audiência pudessem se refrescar, interagir e refletir sobre as discussões até o momento.

Às 15 horas, em 5 de dezembro de 2023, os estudantes foram chamados a compartilhar suas iniciativas de análise sobre os problemas locais identificados.

Com direito a fala na tribuna, como docente e pesquisador responsável pela turma, Eduardo Sebastião Macedo evidenciou o cunho pedagógico constituído por tal momento para os estudantes. Além disso, esclareceu aos ouvintes que a motivação de realizar essa experiência pedagógica no ano de 2022, junto aos estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Mário de Andrade, dando continuidade no ano de 2023, veio do sucesso da fundamentação metodológica demonstrada pelos trabalhos científicos realizados no âmbito do projeto “Nós Propomos!”.

Após rápida explicação sobre a sequência de atividades realizadas pelos estudantes, indicou que, com tal momento, cumpria-se uma das etapas metodológicas finais para a compreensão e atribuição de sentido real à noção de cidadania, o que, para a Geografia e para as pesquisas que fundamentaram essa iniciativa, é abordado como cidadania territorial.

Os estudantes representantes de cada grupo apresentaram os problemas identificados, bem como as possíveis soluções discutidas no contexto escolar pelos grupos. Esclareceram as iniciativas que tiveram para dirimir as falhas observadas e buscaram o apoio das autoridades para abordar as questões que ainda não tinham sido resolvidas.

O diálogo resultante dessa interação entre os cidadãos e seus representantes, junto aos poderes legislativo e executivo municipais, gerou manifestação de interesse e agradecimento pelo trabalho realizado. O presidente da mesa de vereadores indicou a importância dessas ações, que, em sua opinião, exemplificam um processo indispensável, que deve ser continuamente estimulado para o crescimento de sujeitos

envolvidos, interessados e corresponsáveis pela gestão dos espaços que, direta e indiretamente, lhe dizem respeito, tanto na escala local - em sua rua, bairro, município - quanto em escalas de maior abrangência espacial, como o estado, país e, mesmo, o planeta.

Tal manifestação indica que houve, por parte da Câmara de Vereadores, uma avaliação positiva a respeito do Projeto desenvolvido.

O retorno ao colégio foi programado de forma a garantir que os alunos chegassem à escola às 16:15 horas, permitindo que as atividades regulares do período da tarde pudessem ser retomadas.

4.5 AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE A METODOLOGIA UTILIZADA

Após o cumprimento da última etapa, que consistiu em apresentar ao poder público municipal os aspectos problemáticos levantados e as propostas de solução elaboradas pelos estudantes, as atividades do Projeto, compreendidas entre julho de 2022 e novembro de 2023, foram encerradas por meio de um diálogo avaliativo.

Neste encontro, buscou-se verificar como os estudantes perceberam as contribuições do Projeto para o ensino de Geografia e para o aprimoramento de suas noções como cidadãos. Os pontos apreciados no encontro foram norteados pela pesquisa de *feedback* disponível aos estudantes que participam da Rede “Nós Propomos!”, chamado “Projeto Nós Propomos! 2022/23: Inquérito de Avaliação pelos alunos”¹⁸. A estrutura do questionário incluía diversas categorias para avaliação, permitindo uma análise abrangente.

Nele, questionaram-se vários aspectos em relação à contribuição dada ao estudante ao participar do projeto, no que tange à inovação no ensino, à motivação para a aprendizagem, às condições de trabalho na Escola, à cooperação com os colegas de grupo, à contribuição para o conhecimento do meio local, à reflexão e apresentação de propostas sobre os problemas locais, ao acompanhamento pelo docente e à coordenação e organização geral do Projeto.

¹⁸ Por meio de um formulário no Google *Forms* os participantes respondem perguntas relacionadas a suas experiências no projeto. Todos os itens são avaliados em uma gradação, que decresce de Muito Bom (5 pontos), Bom (4 pontos), Médio (3 pontos), Fraco (2 pontos) para Nulo (1 ponto). Para conhecer o formato do questionário, acesse-o no endereço eletrônico: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdSAK5FTlx9vP5xvdG_aATlc68xR0tKyZ0RVy_6VuO65KZy8A/viewform.

Na avaliação realizada com os alunos que participaram do projeto no 7º ano, em 2022, e no 8º ano, durante o ano letivo de 2023, a maioria dos respondentes afirmou que o maior ganho foi em relação à motivação para aprendizagem e conhecimento do espaço local. Consideraram também que as atividades realizadas no projeto de pesquisa mudaram o entendimento das aulas. Além disso, mesmo quando não estavam nas atividades do projeto, afirmaram que os conteúdos eram abordados em uma perspectiva que era mais atraente aos alunos, seja por meio de atividades no laboratório de informática, de debates ou de jogos em sala, o que colaborou muito.

Outro aspecto considerado de grande importância foi a avaliação quanto à apresentação de propostas de solução para os problemas locais diagnosticados durante a vigência do projeto. Vários estudantes expressaram ter sentido muita satisfação por se dedicarem a pensar em ações eficazes, as quais poderiam ajudar a melhorar a qualidade de vida para todos.

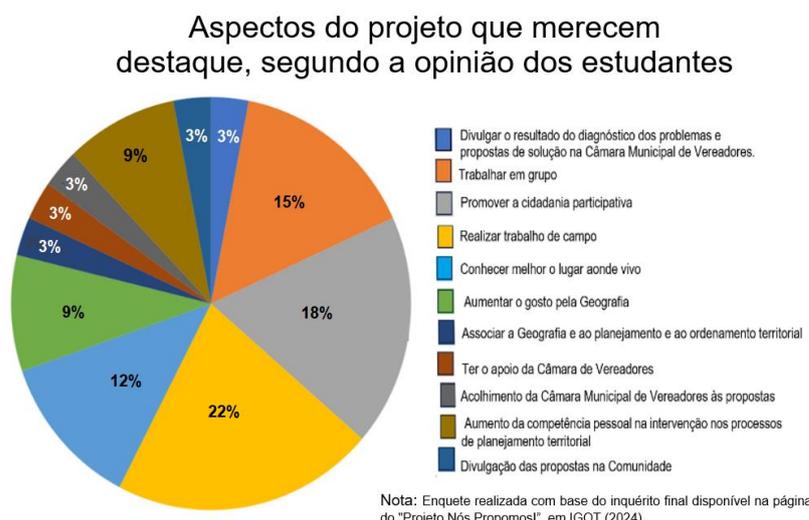
Por outro lado, notaram que muitos problemas precisam de abordagens que sejam unificadas, que requerem grandes investimentos ou, ainda, que necessitam que a população colabore por meio da participação e do respeito aos bens coletivos.

Afirmaram também que, na tentativa de resolução dos problemas encontrados nas áreas adjacentes ao colégio, envolveram membros da família com campanhas de arrecadação ou, mesmo, para pedir opinião sobre o que poderia ser feito. Ponderaram, nesse momento, que quanto maior o número de pessoas envolvidas buscando o mesmo objetivo, maior é a possibilidade de encontrar uma solução.

Nos aspectos vinculados às condições de trabalho na escola e à cooperação com os colegas de grupo, a avaliação divergiu um pouco. Sobre o primeiro aspecto, alguns estudantes disseram que o tempo escolar não permite a realização de atividades que exijam mais tempo de preparação, sobretudo, quando o estudante tem algum tipo de empecilho para frequentar o período contraturno. Quanto à cooperação com os colegas de grupo, também não houve predominância de um só perfil de resposta, uma vez que, consensualmente, todos os presentes declararam que alguns membros de seus grupos poderiam ter se dedicado ainda mais às atividades.

Outra questão apresentada para os estudantes participantes da pesquisa foi a respeito do que merece ser destacado no que tange à avaliação do projeto¹⁹. Os aspectos que mereceram maior destaque, na opinião dos estudantes, estão sistematizados no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Destaques aos aspectos mais relevantes do projeto



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Dos participantes, 3% optaram pelo contato com a autarquia local como um dos aspectos que merece destaque, valorizando, especialmente, a oportunidade de interação e contato direto com a autarquia local. Isso sugere que, para alguns, a colaboração e o envolvimento com as autoridades locais foram aspectos significativos e memoráveis da experiência no projeto.

Acerca do trabalho em grupo, 15% dos participantes destacaram o trabalho em grupo como um dos aspectos mais relevantes do projeto. Isso indica que a colaboração e a interação com colegas foram valorizadas, sugerindo que a dinâmica de trabalho em equipe desempenhou um papel importante em suas experiências e aprendizados.

Das justificativas para essas ações, ressalta-se a apresentada pelo estudante A: *"O trabalho em grupo pode criar um ambiente de apoio mútuo e camaradagem entre os alunos, tornando as aulas mais agradáveis e estimulantes. Além disso, a troca de ideias e a discussão em grupo estimulam o pensamento crítico e a reflexão,*

¹⁹ Nesta pergunta, também extraída do questionário de avaliação do projeto "Nós Propomos!" (IGOT, 2024), solicitou-se o preenchimento de formulário impresso, pois a diversidade de opções poderia causar confusão para os estudantes.

se alguém do grupo não entende, podemos debater os conceitos geográficos auxiliando uns aos outros a entenderem o conteúdo”.

Essa avaliação corrobora o entendimento inicial que deu origem à seleção dessa metodologia para a realização do estudo de caso. As atividades do projeto demonstram um potencial de diálogo horizontal com os estudantes, o que instiga o crescimento de todo o ambiente da sala e incentiva a construção da proposta de forma conjunta.

No que se refere à promoção da cidadania participativa, 18% dos respondentes consideraram esse aspecto como um dos mais relevantes do projeto. Isso indica que a oportunidade de se envolver ativamente em questões locais e participar do processo de tomada de decisões foi valorizada por esses estudantes. A promoção do estudante como cidadão envolve capacitá-lo não apenas com conhecimentos acadêmicos, mas também com habilidades e valores que o permitam tomar parte ativa na sociedade.

Nas aulas de Geografia, essa promoção ocorre ao abordar questões como direitos humanos, democracia, justiça social e sustentabilidade ambiental. Ao discutir e analisar esses temas, os estudantes são incentivados a desenvolver senso crítico, a compreender a importância de sua participação na comunidade e a reconhecer sua responsabilidade em promover mudanças positivas.

A tão esperada realização de trabalho de campo pelos estudantes aparece com 22% das respostas. Mais de um quinto dos participantes destacou a realização de trabalho de campo como um dos aspectos mais relevantes do projeto, assim como afirma o estudante B: *“Passamos o ano letivo na sala de aula, entendo que temos atividades a se fazer, porém mudar o ambiente das aulas nos anima a participar e aproveitar as experiências de ensino”.*

Esses dados sugerem que a experiência prática e a oportunidade de sair da sala de aula para explorar o ambiente físico e aplicar os conceitos aprendidos foram altamente valorizadas, mesmo que realizadas poucas vezes. Nota-se que a troca do local da aula dá motivação aos estudantes.

A avaliação também ratificou que o melhor conhecimento do local onde vivem é significativo para os estudantes pesquisados, uma vez que, para 12% dos participantes o atributo mais importante do processo foi o aumento do conhecimento sobre o local onde vivem. Isso indica que, para esse grupo, o aspecto de conexão com o ambiente local e a compreensão mais profunda da comunidade foram pontos

singulares da experiência vivida durante esse tempo (até mais do que utilizar o espaço ou alterá-lo).

Interessante destacar como o projeto também mudou a perspectiva de alguns estudantes sobre a disciplina de Geografia, envolvendo-os e promovendo, de diferentes formas, sua ressignificação. Houve aumento do gosto pela Geografia por 9% dos participantes.

Esses estudantes destacaram o aumento do engajamento nas aulas e o “pensar de forma geográfica” como os aspectos mais relevantes do projeto. A reprodução da fala do aluno C na avaliação ilustra: *“Eu não gostava muito, pois parecia que a Geografia não acontecia perto de mim. Agora eu consigo entender a importância de reconhecer ela no caminho de casa, pra Escola”*. Deste modo, a experiência contribuiu para despertar ou reforçar o interesse pelo estudo da Geografia entre esse grupo de participantes.

Ainda sobre o impacto das atividades desenvolvidas no período, questionou-se a importância dada pelos estudantes à associação da Geografia ao planejamento e ao ordenamento do território. Nessa esfera, cerca de 3% destacaram a associação da Geografia ao planejamento e ao ordenamento do território como um aspecto significativo do projeto. Isso sugere que, para alguns, a compreensão da Geografia no contexto do planejamento e da gestão do território teve relevância.

Em relação ao apoio dado pela Câmara Municipal de Vereadores ao projeto, aproximadamente 3% dos estudantes avaliaram isso de modo muito positivo. Da mesma forma, 3% dos participantes evidenciaram como digno de destaque a opção vinculada ao acolhimento das propostas por parte da Câmara. A indicação destes dois aspectos como os mais relevantes do projeto por alguns respondentes sugere que a receptividade e o reconhecimento das ideias e das contribuições pelos órgãos locais foram uma surpresa e que esses estudantes, implicitamente, não pensavam que os representantes legais do município fossem escutar o que tinham a dizer.

No que se aplica à contribuição do projeto sobre o aumento da competência pessoal na intervenção dos processos de planejamento territorial, 9% dos participantes reconheceram o aumento da competência pessoal na intervenção nos processos de planejamento territorial como um aspecto valioso do projeto. Isso indica que, para esse grupo, o desenvolvimento de habilidades práticas e a capacidade de contribuir de forma significativa para questões relacionadas ao planejamento do território foram pontos notáveis da experiência vivida.

Por fim, na divulgação das propostas na comunidade, apenas 3% dos participantes destacaram a divulgação das propostas na comunidade escolar como um aspecto relevante do projeto. Isso sugere que, embora os estudantes percebam que “suas ideias são boas”, medem o alcance das ideias desenvolvidas pelo direcionamento aos setores responsáveis por executar as mudanças, ansiando por uma devoluta para a sociedade e pela disseminação de suas ações para resolver os problemas locais com celeridade, desejos que, muitas vezes, não são rapidamente alcançados quando divulgados apenas no âmbito interno.

Do ponto de vista docente também foi realizada a avaliação desse processo. Registra-se que a maior dificuldade superada durante toda a implementação da proposta de pesquisa foi a diminuição da frequência dos encontros do docente com os grupos. Isso ocorreu no segundo ano de acompanhamento (2023).

A frequência e os horários do projeto, trabalhado semanalmente no primeiro ano (2022) com os estudantes, considerando o vínculo que havia por ser o professor regente da turma do 7º ano A, teve que ser ajustado a encontros mensais com os grupos no segundo ano do projeto (2023).

4.5.1 Síntese da Avaliação

A análise do estudo, como um todo, revela uma variedade de aspectos evidenciados pelos participantes do projeto de Geografia, cada um com diferentes dimensões e experiências enriquecedoras. Destacam-se a realização de trabalho de campo e o aumento do conhecimento local como pontos altos, indicando a apreciação pela experiência prática e pela conexão mais profunda com o ambiente circundante.

Além disso, a promoção da cidadania participativa e o desenvolvimento de competências pessoais para intervenção territorial surgem como fatores significativos, demonstrando um reconhecimento da importância do envolvimento ativo na comunidade e da capacitação para lidar com questões complexas de planejamento e gestão.

Na visão do professor pesquisador, registra-se o impacto simbólico que a interação direta com a Câmara de Vereadores e o apoio fornecido por ela geraram, sobretudo, porque ressalta a relevância da colaboração institucional para o sucesso do projeto.

Em suma, a experiência se revelou muito rica e multifacetada. Não apenas houve ampliação do conhecimento geográfico dos participantes, mas também os capacitou como cidadãos ativos e conscientes, prontos para contribuir de forma significativa para o desenvolvimento e o bem-estar de suas comunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propôs compreender se a adoção da metodologia “Nós Propomos!” poderia contribuir para a realização da educação geográfica junto aos estudantes do 7º ano do Colégio Estadual Mário de Andrade.

O estudo de caso desenvolvido no Colégio Estadual Mário de Andrade, em Francisco Beltrão, no Paraná, envolveu estudantes do 7º ano A. Mediante às aulas do componente curricular de Geografia, foram desenvolvidas diversas atividades que buscaram favorecer a construção da cidadania geográfica e territorial. Teve início no ano letivo de 2022 e foi finalizado em dezembro de 2023, quando esses estudantes estavam no 8º ano A. O exercício de atividades pautadas nesse roteiro metodológico ratificou o potencial do projeto “Nós Propomos” no ensino de Geografia.

Apesar das dificuldades causadas pelo ajuste ao tempo e ao espaço escolar na rede estadual de educação, que, tradicionalmente, fomenta a realização de aulas expositivas, com pouca participação efetiva dos estudantes, concluiu-se que o roteiro metodológico do projeto “Nós Propomos!” confirma uma essência inovadora na educação geográfica, incentivando a participação ativa dos estudantes na resolução de problemas locais, promovendo uma consciência cidadã territorial e contribuindo para o avanço da educação e da cidadania em diferentes contextos culturais. Deste modo, o projeto, desde que bem orientado, direciona o professor para que ultrapasse as limitações da sala de aula, incorporando uma preocupação cidadã autêntica e explorando integralmente o potencial formativo na esfera pública.

Nesse sentido, a metodologia aplicada à realidade escolar aqui pesquisada cumpriu com excelência o fornecimento de suporte para que ocorresse o ensino de modo a ultrapassar a compreensão do espaço objetificado e a produzir uma análise que permita a compreensão do espaço “de todos os alcances, de todas as determinações”, do espaço banal que se configura como espaço de vida, no qual as esferas política, econômica, urbana, ambiental e cultural não se separam, mas interagem. Dessa forma, também abre caminho para que ocorra a Geografia cidadã, na qual os estudantes realizam análises e interferências que os permitem acessar efetivamente os direitos sociais e buscar caminhos para romperem os limites analíticos que os impedem a compreender e alterar o espaço a partir de seus interesses e dos de sua comunidade.

Assim, considera-se possível a utilização destas metodologias de forma

cotidiana e pré-organizada em sala de aula, auxiliando na produção criativa e lúdica dos conteúdos, enquanto engajam os estudantes para o pensamento geográfico, refletindo questões territoriais e cidadãs e auxiliando na análise da sociedade, mas permitindo também um planejamento para a transformar.

A implantação da metodologia do projeto “Nós Propomos!” em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental do Colégio Mário de Andrade se configurou como “ponte” para a construção de conhecimentos e análises, buscando diminuir as dificuldades do professor de Geografia em “competir” com a velocidade das informações do mundo globalizado, em que o estudante tem acesso e “interação” com o mundo nas palmas de suas mãos por meio do uso da tecnologia.

Sendo assim, partindo dos princípios vinculados à resolução de problemas e à tomada de decisões, os estudantes podem aprimorar suas capacidades de pensamento crítico e trabalho em equipe, habilidades valiosas no contexto da Educação Geográfica. Ao buscar esse contorno de atuação, o professor está não apenas modernizando a abordagem educacional, mas também fortalecendo os alicerces para a construção de uma cidadania geográfica e territorial sólida. Essa união entre inovação pedagógica e propósito de formar cidadãos críticos e engajados representa um passo significativo em direção a uma educação mais alinhada com as demandas da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

- ACCORSI, Fernanda Amorim. Os Princípios do Relatório Jacques Delors Na Revista Nova Escola. In: **Revista Travessias – Unioeste**, v. 6, n. 3, p. 1-16, 2012. Disponível em: <https://e-vesta.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/7317/6045>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- BASOLI, João Aparecido. Projeto “Nós Propomos” Multiplicidade de Atores e Diversidade na Educação Cidadã. In: **Revista Conexão UEPG**, v. 13, n. 1, p. 94-109, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5141/514154370008/html/>. Acesso em: 10 dez. 2022.
- BIZ, Ana Claudia. **O Ensino Pelos Mapas no Espaço-Tempo do Território de Francisco Beltrão – Paraná**. 2022. Tese de Doutorado. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE - Programa de Pós-graduação em Geografia, Francisco Beltrão. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/6183>. Acesso em: 06 set. 2023.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação e Cultura. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 18 jun. 2022.
- CACETE, N. H. **O ensino de geografia: temas e importância social**. Maringá (PR): Eduem, 2015.
- CALLAI, H. C. **A formação do profissional da geografia: o professor**. Ijuí (RS): Editora UNIJUI, 2013.
- CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, p. 72-112, 2005.
- CALLAI, H. C. A Geografia Escolar - e os conteúdos da Geografia. **Anekumene**, v. 1, n. 1, p. 128–139, 2011.
- CALLAI, Helena Copetti *et al.* (Org.). **EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: Reflexão e Prática**. Ijuí: Unijuí, 2011, p. 65.
- CALLAI, Helena Copetti. O conhecimento geográfico e a formação do professor de geografia. In: **Revista Geográfica de América Central**, v. 2, 2011, pp. 1-20.
- CARVALHO FILHO, Odair Ribeiro de. **O Ensino de Geografia e o Estudo do Local: O “Projeto Nós Propomos!” no Estado de São Paulo/Brasil**. Editora Atena: São Paulo, 2022.
- CARVALHO FILHO, Odair Ribeiro de. **O Ensino de Geografia e o estudo do local: o “Projeto Nós Propomos!” no estado de São Paulo/Brasil**. 2020. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Disponível em:
<https://doi.org/10.11606/D.59.2020.tde-22072020-084056>. Acesso em: 10 out. 2022.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas (SP): Papyrus Editora, 2013.

CAVALCANTI, L. S. **O Ensino de Geografia na escola**. Campinas (SP): Papyrus, 2012.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Jovens Escolares e Suas Práticas Espaciais Cotidianas: o que isso tem a ver com as tarefas de ensinar Geografia? In: CALLAI, Helena Copetti et al (Org.). **Educação Geográfica: Reflexão e Prática**. Ijuí (RS): Unijuí, 2011.

CLAUDINO, Sérgio. Construir uma Escola Cidadã por Meio do “Projeto Nós Propomos!”: Um Desafio no Espaço Iberoamericano. In: **Sobretudo**. v. 10 n. 2, 2019. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/sobretudo/article/view/3881>. Acesso em: 29 out. 2022.

CLAUDINO, Sérgio. COSCURÃO, Ricardo. Educação Geográfica e Cidadania. O “Projeto Nós Propomos!” Em Portugal 2019/20. In: **Giramundo**, v. 6, n.11, p. 7-16, 2019. Disponível em:
<https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/GIRAMUNDO/issue/view/167>. Acesso em: 20 fev. 2023.

CLAUDINO, Sérgio. Escola, Educação Geográfica e Cidadania Territorial. In: **XIII Coloquio Internacional de Geocrítica El control del espacio y los espacios de control**. Barcelona, 2014, p. 1-9. Disponível em:
<https://www.ub.edu/geocrit/coloquio2014/Sergio%20Claudino.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2021.

FLAVIO, L. C. **Memória(s) e território: elementos para o entendimento da constituição de Francisco Beltrão-PR**. 2011. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente (SP). Disponível em: https://www2.fct.unesp.br/pos/geo/dis_teses/11/dr/luiz.pdf. Acesso em: 05 dez. 2023.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. BIZ, Ana Claudia. TOFFOLO, Geliane. **“Nós propomos!” Resignificar o ensino na educação geográfica**. EDUNIOESTE: Cascavel, 2021.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. CLAUDINO, Sérgio. LEME, Rosana Cristina Biral. Nós Propomos! Ensino e Pesquisa na Formação em Geografia desde a UNIOESTE – FRANCISCO BELTRAO – PARANÁ. In: **Giramundo**, Rio de Janeiro, v.6, n.11, p. 53- 65, 2019. Disponível em:
file:///C:/Users/Dell/Downloads/demiancastro,+Giramundo_v6_n11_artigo_05_mafalda.pdf. Acesso em: 05 dez. 2023.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **Nós Propomos! Ensino de Geografia com significado na pesquisa na Unioeste/FB/Paraná**. Francisco Beltrão: Unioeste, 2017.

FRANCISCO BELTRÃO - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO / IPPUB. **Plano Diretor Municipal de Francisco Beltrão**. IPPUB, 2017, p.71-86. Disponível em: <https://www.franciscobeltrao.pr.gov.br/wp-content/uploads/2019/01/PDM-2017-V1-4-DADOS-GEOF%C3%8DSICOS-Final.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2023.

FRANCISCO BELTRÃO. Prefeitura de Francisco Beltrão. **História**. Disponível em: <https://www.franciscobeltrao.pr.gov.br/o-municipio/historia/>. Acesso em: 03 nov. 2022.

FREIRE, Genebaldo. **Educação Ambiental** – princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Editora Gaia; 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 61 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos e pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas; 1995.

HRCHOROVITCH, Gracieli Daiane Gnoatto. **Nós Propomos! Perspectiva Metodológica Para o Ensino de Geografia Nos Anos Finais do Ensino Fundamental**. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Geografia, *Campus* de Francisco Beltrão.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/francisco-beltrao.html>. Acesso em: 03 nov. 2022.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Caderno Estatístico Município de Francisco Beltrão**. IPARDES, 2024. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=85600%3E>. Acesso em: 01 mar. 2024.

LACOSTE, Yves. **A geografia** – isso serve, em primeiro lugar, para fazer guerra. Campinas (SP): Papyrus, 1988.

LIMA, Jacson Gosman Gomes de. BIFF, Vitor Hugo Rosa. PONTELLI, Marga Eliz. Análise Estrutural do Relevo do Sudoeste do Paraná e Oeste de Santa Catarina – Planalto das Araucárias. In: **Boletim Goiano de Geografia**, v. 39, 2019, 1-18 p. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/bgg/article/download/53683/34020/269256>. Acesso em: 23 jan. 2023.

LOPES, Bruno Silva Portela. **Ensino de Geografia e Formação Cidadã: A Experiência do “Projeto Nós Propomos!” no Colégio de Aplicação Da UFSC**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Catarina, Graduação em Geografia, Florianópolis. Disponível em: https://Repositorio.Ufsc.Br/Bitstream/Handle/123456789/192825/Tcc_Bruno_P%C3%B3s%20banca%2014_12.Pdf?Sequence=1&Isallowed=Y. Acesso em: 13 jan. 2023.

MENDONÇA, Sandra. CLAUDINO, Sérgio. "Projeto "Nós Propomos!": uma rede crescente de cidadania territorial". In: **XVIII Encontro Nacional de Geógrafos- A construção do Brasil, geografia política e democracia**. São Luiz, Maranhão: 2016.

NOGUEIRA, A. R. B. **Formação e Docência em Geografia Narrativas, Saberes e Práticas**: o ensino de geografia e os desafios para uma abordagem cultural e humanística. Salvador: EDUFBA, 2016.

NUNES, Sérgio Claudino L.; MENDONÇA, Sandra. "Nós propomos": uma proposta alternativa de educação geográfica na Iberoamérica. In: BAZOLLI, João Aparecido et al. (Org.). **A extensão universitária como indutora à cidadania**: a experiência do "Nós propomos". Palmas: EDUFT, 2017.

PALACIUS, Fabián Araya. Palavras finais. In: LASTÓRIA, Andrea Coelho. ROSA, Antonio Vitor. KAWASAKI, Clarice Sumi. (Organizadores). **Almanaque "Projeto Nós Propomos!"**: cidadania, escola e protagonismo juvenil. Ribeirão Preto: FFCLRP/USP, 2021.

PARANÁ – Secretaria Estadual de Educação (a). **A revolta de 1957 no Sudoeste do Paraná**: encaminhamento. Curitiba: SEED, 2023. Disponível em: <http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1246>. Acesso em: 10 jan. 2024.

PARANÁ – SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (b). **Colégio Estadual Mário de Andrade**. Curitiba: SEED, 2023. Disponível em: <http://www.fnbmarioandrade.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/12/850/12/arquivos/File/PPP.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2023.

PARANÁ. SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Colégio Estadual Mário de Andrade**. Identificação. Curitiba: SEED, 2022. Disponível em: <http://www.fnbmarioandrade.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>. Acesso em: 13 jun. 2022.

PEGORARO, Everly. Revolta dos posseiros de 1957: consensos e desacordos de algumas interpretações. In: **Revista Ideas - Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 2, n.1, p. 109-133, 2008. Disponível em: <https://revistaideas.ufrj.br/ojs/index.php/ideas/article/view/28/29>. Acesso em: 10 jan. 2024.

PORTUGAL. Instituto de Geografia e Ordenamento do Território-IGOT. Universidade de Lisboa (Ed.). **"Projeto Nós Propomos!" cidadania e inovação na educação geográfica!**. 2021/22. Disponível em: <https://www.igot.ulisboa.pt/node/51>. Acesso em: 08 mar. 2022.

REGO, Nelson. COSTELLA, Roselane Zordan. Educação geográfica e Ensino de Geografia, distinções e relações em busca de estranhamentos. **Revista Signos Geográficos**, v. 1, p. 15-15, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/signos/article/view/59454>. Acesso em: fev. 2023.

RIGO, Vilmar. **Análise do processo de gerenciamento de resíduos sólidos no município de Francisco Beltrão/PR a partir da década de 1970**. 2014.

Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Francisco Beltrão (PR), 2014.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica, Razão e Emoção**. São Paulo: Edusp (Editora da USP), 2003.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 7. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

SANTOS, Milton. Por Uma Geografia Cidadã: Por Uma Epistemologia Da Existência. In: **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 21, p. 7-14, 1996. Disponível em: [p://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38613/26350](http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38613/26350). Acesso em: 13 jun. 2022.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização, do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2000.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e o meio técnico-científico informacional**. São Paulo: HUCITEC, 1994.

SEED, 2023. **Foto Externa do Ginásio de Esportes**. Disponível em: <http://www.fnbmarioandrade.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/12/850/12/arquivos/image/fotos/ginasioA.jpg>. Acesso em: 15 jan. 2015.

SEED, 2023. **Fotos Externas**. Disponível em: <http://www.fnbmarioandrade.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/12/850/12/arquivos/image/fotos/ALA%20A.jpg>. Acesso em: 15 jan. 2022.

SILVA NETO, Miguel da. ARAÚJO, Raimundo Lenilde de. Contextualização Do Projeto Nós Propomos! No Estado do Piauí. In: **Anais do XIV Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia: A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal**, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/enanpege/2021/TRABALHO_COMPLETO_EV154_MD1_SA105_ID169516112021210606.pdf. Acesso em: 15 fev. 2023.

TAZINASSO. Ana Caroline. **Nós Propomos! Educação Geográfica na Troca de Experiências**. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Mestrado em Geografia, Francisco Beltrão. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/5893>. Acesso em: 13 jun. 2022.

UNIOESTE – TEDES. **Banco de Teses e Dissertações da Universidade Estadual do Oeste do Paraná**. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/558/simple-search?filterquery=Francischett%2C+Mafalda+Nesi&filtername=advisor&filtertype=equals>. Acesso em: 03 set. 2022.

VESENTINI, J. W. (ORG.). **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas (SP): papiros, 2004.

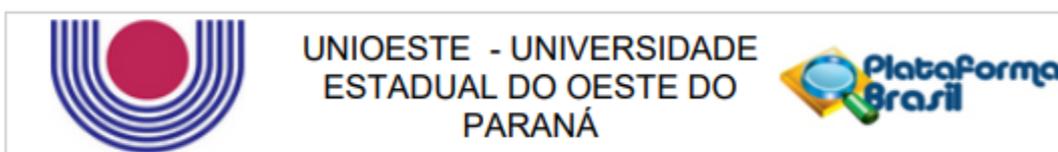
VORPAGEL. E. K. A revolta dos posseiros no Sudoeste do Paraná em 1957. 2007. In: PARANÁ – SEED. **PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 2007. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/300-2>. Acesso em 03 set. 2022.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman; 2001.

ANEXOS

ANEXO I – AUTORIZAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O USO DE METODOLOGIAS INTEGRATIVA “NÓS PROPOMOS!” NO ENSINO DE GEOGRAFIA DO COLÉGIO ESTADUAL MÁRIO DE ANDRADE, FRANCISCO BELTRÃO - PR

Pesquisador: EDUARDO SEBASTIAO DE MACEDO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 65501322.0.0000.0107

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.800.121

Apresentação do Projeto:

“A busca pelo uso de metodologias integrativas no processo de construção do conhecimento se tornou uma constante. Neste contexto o projeto Nós Propomos! tem se constituído como uma importante referência, demonstrando como a geografia pode ir além da sala de aula na produção da geografia cidadã. Neste projeto indagamo-nos sobre a possibilidade de aliar a metodologia integradora do projeto “Nós propomos!” com a utilização de práticas pedagógicas que contemplam experiências cognitivas de gamificação para facilitar o entendimento dos processos responsáveis pela elaboração do espaço geográfico. Assim, além de seguir as etapas metodológicas propostas por Claudino (2018) no projeto “Nós propomos!”, buscaremos incentivar o uso de dinâmicas de jogos, narrativas e atividades inerentes ao ambiente gamer para problematizar e discutir os temas identificados e eleitos para o debate pelos estudantes no espaço dos 7º anos do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Mario de Andrade, Francisco Beltrão – PR. Intentamos realizar uma proposta de ensino na qual os games, em cenários non games, dinamizem e estimulem o processo de ensino possibilitando ao professor moldar a experiência dos estudantes, por meio de seus feedbacks, fazendo com que seja possível auxiliá-los a entender a sua realidade e transformá-la a partir de elementos metodológicos dinâmicos e sintonizados com seus interesses propiciados pela metodologia “Nós propomos!”.

Endereço: RUA UNIVERSITARIA 2069

Bairro: UNIVERSITARIO

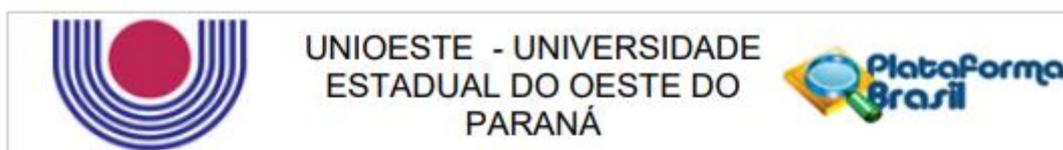
CEP: 85.819-110

UF: PR

Município: CASCAVEL

Telefone: (45)3220-3092

E-mail: cep.prppg@unioeste.br



Continuação do Parecer: 5.800.121

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL:

"Compreender as possibilidades de relação entre a Gamificação e a metodologia integrativa do projeto "Nós propomos!" no ensino de Geografia dos alunos do 7º ano "A" do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Mário de Andrade, Francisco Beltrão- PR."

Objetivos específicos:

"- Identificar se, por meio do ensino de Geografia, é possível estabelecer uma relação entre o projeto "Nós propomos!" e a metodologia de gamificação com estudantes de perfis socio-econômico distintos;
- problematizar por meio do conceito de Cidadania Territorial os temas identificado pelos estudantes, visando a difusão e consolidação da capacidade analítica e transformadora inerente ao conceito de Geografia cidadã."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos

"Durante o trabalho de campo, há a dificuldade na mobilidade dos ao redores do colégio, porém, serão feitos acompanhado da orientadora e consentimento dos pais".

Benefícios

"O desenvolvimento de uma cidadania territorial e participação integrativa dos aluno."

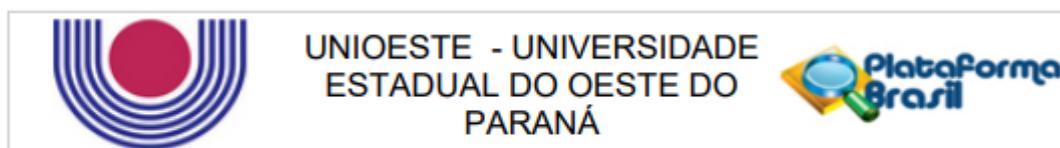
Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Área de Concentração Produção do Espaço e Meio Ambiente; Pesquisa de relevância para área de Ciências da Humanas e Ensino de Geografia.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

1. Folha de Rosto – de acordo;
2. Instrumento de Coleta de Dados: não apresentado.

Endereço: RUA UNIVERSITARIA 2069	CEP: 85.819-110
Bairro: UNIVERSITARIO	
UF: PR	Município: CASCAVEL
Telefone: (45)3220-3092	E-mail: cep.prppg@unioeste.br



Continuação do Parecer: 5.800.121

3. Termo de não início da coleta de dados: de acordo
4. Termo de Dados de Arquivo: de acordo.
5. TCLE - de acordo
6. Termo de Ciência do estudo de campo: de acordo (Diretora Auxiliar)

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

1. Apresentar o "Instrumento de Coleta de Dados".

Considerações Finais a critério do CEP:

O pesquisador tem até 30 dias para reapresentar os documentos solicitados.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2038556.pdf	27/11/2022 02:05:40		Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	27/11/2022 02:04:01	EDUARDO SEBASTIAO DE MACEDO	Aceito
Outros	uso_depoimentos_imagens.docx	19/11/2022 22:57:31	EDUARDO SEBASTIAO DE MACEDO	Aceito
Outros	tcle_alterado.docx	19/11/2022 22:57:19	EDUARDO SEBASTIAO DE MACEDO	Aceito
Outros	ta_alterado.docx	19/11/2022 22:57:02	EDUARDO SEBASTIAO DE MACEDO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Eduardo.docx	19/11/2022 22:44:29	EDUARDO SEBASTIAO DE MACEDO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	anexo_1.pdf	19/11/2022 22:39:39	EDUARDO SEBASTIAO DE MACEDO	Aceito

Situação do Parecer:

Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: RUA UNIVERSITARIA 2069

Bairro: UNIVERSITARIO

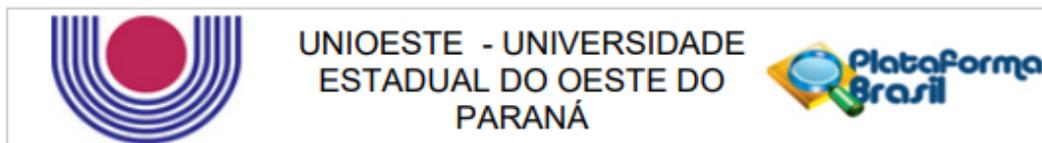
UF: PR

Município: CASCAVEL

CEP: 85.819-110

Telefone: (45)3220-3092

E-mail: cep.prppg@unioeste.br



Continuação do Parecer: 5.800.121

CASCADEL, 07 de Dezembro de 2022

Assinado por:
Dartel Ferrari de Lima
(Coordenador(a))

Endereço: RUA UNIVERSITARIA 2069
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 85.819-110
UF: PR **Município:** CASCADEL
Telefone: (45)3220-3092 **E-mail:** cep.prppg@unioeste.br

ANEXO II – AUTORIZAÇÃO DA SEED- NRE/FRANCISCO BELTRÃO**ANEXO V da RESOLUÇÃO N.º 406/2018 – GS/SEED****CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE**

Declaramos para os devidos fins que a realização da pesquisa intitulada O USO DE METODOLOGIAS INTEGRATIVA “NÓS PROPOMOS!” NO ENSINO DE GEOGRAFIA DO COLÉGIO ESTADUAL MÁRIO DE ANDRADE, FRANCISCO BELTRÃO – PR, realizada por Eduardo Sebastião de Macedo, sob o RG 13.005.788-8, nas dependências da Colégio Estadual Mário de Andrade-Ef, M, N P está autorizada mediante entrega de Parecer do Comitê de Ética da Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE.

(Assinatura do Responsável pela Instituição Coparticipante)

NEIDE ALVES DOS SANTOS SCANDOLARA
Res N° 3364/2021 D. O. E. 12/08/2021
Diretora Auxiliar

Francisco Beltrão, 02 de Dezembro de 2022.